



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAPA DO PROCESSO

Número do Processo : 23075.118068/2009-12 Documento Origem ..

Data de Abertura : 23/12/2009

Hora : 08:24:14

Procedência : 1.01.22.03.09.01.00.00.00.00 - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de

Interessado : 15396 - Mauricio Cesar Vitoria Fagundes
Turismo Noturno

Tipo de Documento: Processo Administrativo

Assunto : Documentação e Informação.

Resumo Assunto Projeto Pedagógico de curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

DATA	DESTINO	DATA	DESTINO
23/12/09	PROGRAD		
29/06/11	SOL		
29.06.11	1º CEPE		
04.07.11	Conf. Remoção R1)		
10.08.11	COUN D		
	Conf. Lora		
30.09.11	PROGRAD D		

CÓPIA
PROGRAD/UFPR

03
/

**PROJETO PEDAGÓGICO
DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
TURISMO**

CÓPIA
PROGRAD/UFPR

MATINHOS

2011

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

DIRIGENTES:

Reitor: Zaki Akel Sobrinho
Vice-reitor: Rogério Andrade Mulinari

Diretor do Setor Litoral: Valdo José Cavallet
Vice-diretora do Setor Litoral: Vera Lúcia Israel

Coordenadora da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo: Elizabete Sayuri Kushano* (representante do curso no GEPA)
Vice-coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo: Marcos Luiz Filippim*

INTEGRANTES DA CÂMARA:

Clynton Correa- docente
Elizabete Sayuri Kushano*
Denise Kluge- docente
Gisele Kliegmann- docente
Luiz Ernesto Brambatti*- docente
Marcelo Chemin* - docente
Maurício Fagundes- docente
Mayra Sulzbach*- docente
Marcos Luiz Filippim*
Rangel Angelotti*- docente e representante do curso no GICH
Rosana de Albuquerque - docente
Joceline Erias – representante discente 2009
Fernando dos Santos Alves – representante discente 2009
Silvester Thomas Homeniuk – representante discente 2010
Lucy Terezinha Menim Klemtz – representante discente 2010
Valeria Oliveira - técnica administrativa

*Núcleo Docente Estruturante

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5	03
O SETOR LITORAL	6	JR
Apresentação	6	
1.2 Objetivos Estratégicos em Desenvolvimento na UFPR LITORAL	9	
1.3 Ações Político-Pedagógicas	9	
1.4 Concepções Político-Pedagógicas	11	
1.5 A Educação como Totalidade.....	12	
1.6 Abordagens em perspectiva de totalidade orgânica	13	
1.7 Flexibilidade Curricular.....	14	
JUSTIFICATIVA.....	15	
DADOS DO CURSO	22	
3.1 Duração do Curso:	22	
4. PERFIL DO CURSO	23	
5. OBJETIVOS.....	27	
5.1. Objetivo Geral	27	
5.2. Objetivos Específicos.....	27	
6. O PERFIL DO EGRESSO	29	
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	31	
7.1 Requisitos de Acesso.....	32	
8. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA DO CURSO.....	33	
8.1 Organização Curricular	34	
8.2 Projetos de aprendizagem-PA	34	
8.3. Fundamentação teórico-prática - FTP	37	
8.4 Interação cultural e humanística - ICH.....	37	
15.3.1 Do Festival de Interações Culturais e Humanísticas (Fich)	40	
15.3.2- Dos espaços previstos para utilização e da demanda de atividades	40	
15.3.3 Dos afastamentos para atividades formativas e licenças de saúde.....	41	
8.5 Representação gráfica do curso	43	
9 FASES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	44	
9.1 PRIMEIRA FASE: conhecer e compreender – percepção crítica da realidade	44	
9.2 SEGUNDA FASE: compreender e propor – aprofundamento metodológico-científico	45	
9.3 TERCEIRA FASE: propor e agir – transição para o exercício profissional	46	
10 ESTRUTURA CURRICULAR	47	
11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	49	
12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES	51	
12.1 Salas de aula	51	
12.2 Veículos.....	54	
12.3 Laboratórios Didáticos de Aulas Práticas	56	
12.4 Biblioteca.....	58	
12.5 Condições de acesso para pessoas com deficiência	61	
13 – PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	63	
14 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO	65	
15 - PLANOS DE ENSINO	70	
15.1 Ementas dos Fundamentos Teórico-Práticos – FTPs.....	70	
16. REFERÊNCIAS	102	

APÊNDICES	103	OH
Apêndice I : Formulário de Registro de Projeto de Aprendizagem:	104	JK
Apêndice III: Formulário de acompanhamento de Projeto de Aprendizagem	106	
Apêndice IV: MANUAL DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO	107	
Apêndice V :roteiro do projeto de final de curso	114	
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	114	
Desenvolvimento do Trabalho	115	
Considerações Finais	117	
11. Referências	117	
12. Apêndices e Anexos	117	
19. ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIO	119	
ANEXO I do PCC - ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO	120	
ANEXO II do PCC : CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	121	
ANEXO III do PCC - MODELO DE REQUERIMENTO DE MEDIAÇÃO	122	
TERMO DE ACEITE	122	
Apêndice VI: REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	123	
20. TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	130	
21 FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS.....	131	
Apêndice VIII: NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	133	
Apêndice IX : ANTEPROJETO DA RESOLUÇÃO DE CURRÍCULO DO CURSO	134	
RESOLUÇÃO Nº / - CEPE	134	
FORMAÇÃO GERAL	134	
J. PROJETOS DE APRENDIZAGEM	135	
ANEXO 01 do Manual de Conduta.....	144	
ANEXO 02 do Manual de Conduta : AUTORIZAÇÃO DOS PAIS (ou responsáveis) PARA DISCENTES MENORES DE 18 ANOS	146	
ANEXO 03 do Manual de Conduta : LISTA DE PARTICIPANTES DA ATIVIDADE DE CAMPO.....	147	
ANEXO 04 do Manual de Conduta: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE CAMPO .	149	

APRESENTAÇÃO

Este documento explicita e formaliza o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, em funcionamento no Setor Litoral, desde 2009.

Resulta de um processo participativo que envolveu os docentes da área de turismo e de professores de diversas áreas de formação que atuam no curso e representantes discentes do Curso, sob orientação da Direção do Setor, Coordenação Pedagógica e da Pró-Reitoria de Graduação.

Este PPC foi tecido ao longo dos dois anos de sua implantação, através da interlocução dos sujeitos envolvidos, culminando na proposta ora apresentada que contempla, além dos aspectos formais e dados do curso, a justificativa de sua implantação com destaque para o projeto Político Pedagógico do Setor Litoral, o qual está relacionado à dinâmica de funcionamento do Curso, nos itens: Perfil do Curso e do Egresso; Objetivos do Curso; Fundamentação teórico-metodológica, flexibilidade curricular no Curso, processo de acompanhamento e avaliação do PPC, bem como a demonstração da organização curricular da graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, atendendo aos eixos do PPP do Setor Litoral e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Consta ainda, neste projeto, dados relativos ao corpo docente atuante no curso, quadro técnico-administrativo do Setor, infra-estrutura física – edificações, veículos – com destaque para o acervo e serviços da Biblioteca e condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Ao final encontram-se anexados documentos exigidos institucionalmente relativos às fichas permanentes dos módulos, regulamento de estágio não obrigatório, diretrizes de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), das Atividades Formativas Complementares (AFC), Manual de Conduta nas Viagens de Campo e Visitas Técnicas e Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O SETOR LITORAL

Apresentação

O Setor Litoral da UFPR se insere no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPR, consolidado na gestão 2002-2006, sintetizando uma direção a ser seguida pela instituição. No seu planejamento estratégico a UFPR estabeleceu como MISSÃO:

Fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável.

No planejamento de 2002, a UFPR definiu entre os seus objetivos: buscar a eficiência acadêmica; integrar produção científica e disseminação do conhecimento; e, expandir a oferta de vagas no ensino profissional e na graduação.

A Universidade Federal do Paraná declara, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, sua busca em consolidar-se como um agente de desenvolvimento comunitário através de ações educativas de qualidade social, técnica, ambiental e humana.

Quatro princípios norteiam a UFPR, segundo seu PDI:

- A. Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente;
- B. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- C. Liberdade na construção e autonomia na disseminação do conhecimento;
- D. Respeito a todas as instâncias da sociedade organizada.

Destes princípios, desdobram-se suas áreas estratégicas: indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, gestão institucional e responsabilidade social.

No Plano de Desenvolvimento Institucional 2007-2011, aprovado nas instâncias colegiadas, a UFPR define como princípios:

- Comprometimento com a construção do saber e formação de profissionais competentes e comprometidos socialmente;
- Ambiente pluralista, onde o debate público é instrumento da convivência democrática;
- Preservação e disseminação da cultura brasileira;
- Proposição de políticas públicas;
- Comprometimento da comunidade universitária com a instituição;
- Gestão participativa, dinâmica e transparente comprometida com melhores condições de trabalho e qualidade de vida;
- Eficiência, eficácia e efetividade no desenvolvimento das atividades institucionais;
- Isonomia no tratamento dispensado às unidades da instituição;
- Respeito aos critérios institucionais usados na alocação interna de recursos; cultura de planejamento e avaliação contínua da vida universitária.

A UFPR Litoral foi incorporada neste PDI de forma especial, representando particularmente e de forma direta aspectos como:

- Inserção e expansão da UFPR nas regiões do estado, ampliando relações e parcerias com a comunidade (PDI, p.22 e 24 e outras);
- Responsabilidade social das IES (PDI p.25);
- Práticas pedagógicas inovadoras (PDI p.64).

A UFPR LITORAL, neste contexto, é citada como exemplo e resultado de políticas educacionais inovadoras e de responsabilidade social, justificando-se desta forma pelos aspectos:

- Participação integrada de instâncias governamentais nas esferas federal, estadual e municipal;
- Reconhecimento da necessidade de ações na região do litoral do Paraná viabilizando o desenvolvimento sustentável;
- Respeito à diversidade das pessoas e dos processos educacionais;
- Integração dos níveis de escolarização na educação pública.

No item do PDI dedicado à organização acadêmica, a UFPR LITORAL é apresentada como uma conquista do povo paranaense, caracterizada pela missão

de integrar regiões, saberes, forças da comunidade universitária e do conjunto da sociedade, ampliando o espaço público de formação na região. 03
H

O objetivo da proposta pedagógica que está sendo desenvolvida na UFPR LITORAL é apresentado no PDI pela união da pesquisa, da extensão e do ensino-aprendizagem desde o início do curso, como estratégia para a consolidação de aprendizagens associadas à realidade e próxima das questões sociais vividas pela população local. Objetivo este que marca o compromisso com a realidade de inserção do Setor, com a interação entre teoria e prática, o caráter interdisciplinar e multidisciplinar como eixos para sustentar a formação política, filosófica, humana e profissional. Registra uma perspectiva importante da proposta, que desafia a construção das atividades do setor cotidianamente, que é a articulação entre os níveis educacionais, desde a educação básica até a pós-graduação.

A ação da UFPR LITORAL se desenvolve de forma integrada com os diferentes agentes e níveis educacionais em um projeto educacional articulado em conjunto. A ação comunitária não pode ser encampada por um único agente comunitário e em um único nível da ação educativa. É fundamental que interajam os diferentes agentes e níveis educacionais em projetos articulados.

Com a implantação da UFPR LITORAL, os objetivos principais visaram propiciar à região litorânea, com extensão possível até o Vale do Ribeira, qualidade de vida compatível com a dignidade humana e a justiça social, além de qualidade de formação que contemple a formulação e a partilha de múltiplas leituras da realidade em que os projetos pessoais possam ser criados e inseridos em uma proposta de desenvolvimento sustentável.

A construção e atualização permanente da organização curricular pressupõem a Universidade como lócus de construção e disseminação de conhecimento, o discente como sujeito participe da aprendizagem, o docente como mediador do processo e a preocupação com o contexto social coloca a prioridade de atividades formativas incluindo a pesquisa nas áreas de interesse regional.

1.2 Objetivos Estratégicos em Desenvolvimento na UFPR LITORAL

Pensando um planejamento estratégico, ou seja, de cunho duradouro e em longo prazo, os objetivos principais são:

- Participar na construção de um ciclo de desenvolvimento sustentável, com ações imediatas, progressivas e permanentes;
- Contribuir para a articulação entre os diferentes níveis educacionais e a comunidade, proporcionando espaços de integração entre as diferentes fases da aprendizagem visando à formação interdisciplinar;
- Desenvolver a capacidade de diagnóstico acerca dos limites e entraves de desenvolvimento no âmbito de famílias e comunidades, buscando gerar conhecimentos para a sua superação;
- Aperfeiçoar a capacidade de autogerenciamento das comunidades por meio da criação de novas possibilidades de visualização do próprio futuro.
- Criar um movimento de aprimoramento contínuo de estudantes, de professores e da comunidade, com ações solidárias visando o desenvolvimento local como processo endógeno.

1.3 Ações Político-Pedagógicas

Para atingir a qualidade na gestão de recursos é fundamental que as parcerias entre as esferas governamentais sejam eficientes e que periodicamente sejam reavaliadas as prioridades institucionais para um adequado processo formativo. Também a integração da gestão administrativa com os procedimentos pedagógicos deverá favorecer a adequada gestão de recursos.

Na formação continuada de docentes e técnicos administrativos faz-se necessária uma caminhada interativa com ações setoriais voltadas ao desenvolvimento local.

Em todos os níveis educacionais, por processo seletivo público e diferenciado com sistema de ações afirmativas.

Nesse sentido cabe mostrar que o acesso às vagas dos cursos do Setor Litoral obedece à orientação de implementação das políticas de cotas raciais e sociais no processo seletivo, fato que amplia a democratização do acesso a universidade. Outro movimento que cabe salientar é a ocupação de vagas através do PROVAR, programa que visa possibilitar a permanência discente na instituição, mesmo que em condições ou cursos diferentes dos escolhidos no momento de ingresso via vestibular, além de permitir o ingresso de alunos de outras instituições e de diplomados.

Para possibilitar que os alunos tenham um maior nível de aproveitamento acadêmico o perfil de atuação institucional e dos cursos permitem a atuação comunidade acadêmica construindo e direcionando projetos focados para trabalhar as questões locais.

A organização político-pedagógica e curricular apresenta três eixos (FTP – Fundamentos Teórico-Práticos; ICH – Interações Culturais e Humanísticas; PA – Projetos de Aprendizagem) de atuação que visam à integração dos vários níveis de ensino da instituição e sua articulação com a rede pública de ensino do litoral do Paraná. Nesse sentido as ICH promovem a relação aos níveis e modalidades de ensino, e a participação/interação já que esse momento formativo é efetivado pela presença de estudantes dos diversos cursos, bem como pela possibilidade de estender ao público externo a UFPR.

O eixo curricular de Projetos de Aprendizagem indica aos estudantes a utilização dos conhecimentos trabalhados no eixo de Fundamentos Teórico-práticos no exercício de elaboração de problemáticas locais e possibilidades de superação das mesmas.

Conforme o exposto fica evidente que o Projeto Político Pedagógico se constitui em um processo dinâmico de constante construção, no qual a educação é compreendida como totalidade e onde são valorizadas as relações dialógicas fomentadas pelo contato entre a universidade e a comunidade. Dessa forma o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas se apresenta como elemento essencial de trabalho conforme descrito no próprio PPP que indica que o

“tensionamento dialético entre o modelo epistemológico dominante e o modelo epistemológico emancipatório entre o todo e a parte” (PPP, p. 8) estabelece relações teórico-práticas entre os eixos curriculares e os atores envolvidos, o que agrega qualidade acadêmica na articulação entre os elementos curriculares (FTP, ICH e PA) que são de fato os espaços de aprendizagem integrando ações de ensino, pesquisa e extensão.

1.4 Concepções Político-Pedagógicas

A UFPR LITORAL na sua busca pela qualidade de aprendizagem compreende que há uma relação direta entre suas intenções e o modo que se organiza para realizá-las, assim a forma de gestão institucional em implementação visa à efetivação de uma educação verdadeiramente democrática. Dessa forma o espaço para deliberação das obrigações regimentais, planejamento político-pedagógicos do Setor e debates da comunidade acadêmica são discutidos no Conselho Diretivo do Setor Litoral com participação aberta de docentes, técnicos, discentes e comunidade. As Câmaras dos Cursos são sub-unidades administrativas que coordenam a integração dos espaços curriculares (FTP, ICH, PA) bem como o acompanhamento e avaliação discente e o planejamento e avaliação do curso a qual está ligada.

Essas “esferas” de gestão também são responsáveis por fomentar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber.

Diferentemente do entendimento de conhecimento que preponderou na modernidade, este Projeto se estrutura pedagogicamente concebendo o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem. Obedecendo a esse princípio, o Projeto articulou seu currículo em três grandes fases: 1- *conhecer e compreender*, 2- *compreender e propor* e, 3- *propor e agir*. Essas fases temporais são desenvolvidas dentro de três espaços que dialeticamente se constituem e organizam todos os cursos. O primeiro é constituído por Projetos de Aprendizagem, o segundo formado pelas Interações

Culturais e Humanísticas e o terceiro organizado pelos Fundamentos Teórico-práticos. (PPP, p. 07).

1.5 A Educação como Totalidade

“A concepção de educação emana da compreensão do papel social da Universidade junto à sociedade. Portanto, além da intencionalidade das atuais políticas públicas de interiorizar a educação superior, a UFPR Litoral tem o direito e o dever de explicitar a compreensão estruturante de seu processo educativo, ou seja, *uma formação e uma práxis assentada no princípio epistemológico da unicidade do ensino, pesquisa e extensão. Entende a formação educacional como uma totalidade concreta, que se dá no conjunto das relações sociais e que se desenvolve a partir das contradições que lhe dão movimento, portanto, não tem existência em si, mas somente a partir da produção social de seus sujeitos.*

Ao compreender a formação como totalidade concreta, admite-se que sua constituição se dá no conjunto das relações sociais do mundo presente. Na atualidade, tais relações assentam-se e desenvolvem-se inseridas no modo de produção capitalista, que ao longo do tempo tem estabelecido estratégias e ações para reprodução e ampliação do capital. As classes dominantes, através do Estado, têm utilizado histórica e sistematicamente a educação formal para alcançar seus objetivos, fragmentando conhecimentos, relações, sistemas e insistido na proposta individual e meritocrática. Portanto, a formação como totalidade concreta aqui assumida, *dar-se-á no tensionamento com a proposta instituída pelo capitalismo.*

A intenção do processo educativo é o desenvolvimento integral, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivos, cognitivos e sociais, em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo de seus sujeitos e de suas coletividades. O papel dos conteúdos e tempos está intrinsecamente conectado com a participação dos indivíduos como sujeitos de processos culturais, econômicos e acadêmicos da sociedade e das instituições de educação. O grau de direção se restringe em criar as condições para que se operem as interações nos diferentes espaços curriculares e em sustentar o papel da crítica e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Na formação do futuro Tecnólogo em Gestão de Turismo, desde a primeira fase (conhecer e compreender) é oportunizado ao estudante espaços de interação com a realidade que permitem vivenciar parcialmente a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A segunda fase (compreender e propor) se propõe a fundamentação teórica e técnica para amadurecimento das informações e reflexões reconhecidas em um primeiro momento; enquanto a terceira fase (propor e agir) se propõe a atividades de inserção profissional. No decorrer das fases os objetivos devem ser articulados com os espaços curriculares do curso (Fundamentos teóricos práticos, Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem).

1.6 Abordagens em perspectiva de totalidade orgânica

“A concepção do processo educativo fundado na realidade social provoca a organização de um currículo flexível, de forma articulada e com múltiplas relações. Rompe com a concepção disciplinar e fragmentada para trabalhar com espaços de formação que têm como principal articulador os projetos de aprendizagens, originados na realidade concreta do meio em que estão inseridos. Esses projetos possibilitam o diálogo com os fundamentos teórico-práticos, que empiricamente já os constituem. Esse diálogo se expande ao abarcar as interações culturais e humanísticas que se apresenta como espaço para a troca com pessoas da comunidade externa, de outros cursos, de outras realidades e também como possibilidade de síntese e reflexão de sua formação e de seu papel social. Dialeticamente, aqui também se fazem presentes e dialogam entre si, os projetos e os fundamentos teórico-práticos. Portanto, o currículo contempla em seus espaços a educação como totalidade, objetivando superar a proposta fragmentária, da pesquisa, do ensino e da extensão” (PPP, p.11).

A proposta pedagógica desenvolvida no Setor Litoral apresenta um diferencial centrado na aprendizagem, com um desenho curricular que permite que o estudante construa o conhecimento, integrando diversas áreas do conhecimento.

Tais ações podem contemplar uma diversidade de possibilidades, desde que alie o aprofundamento metodológico e científico. Contemplam também uma

transição para o exercício profissional. Na proposição do projeto pedagógico, o aluno antecipa e vivencia de forma autônoma o exercício profissional. O aluno como sujeito co-responsável de seu processo de aprendizagem, aprende a significar um cotidiano balizado por valores locais. E, sem perder a perspectiva da mundialização, respeita limites humanos, engaja-se em um processo de auto-organização e auto-produtividade” (PPP – p.25).

1.7 Flexibilidade Curricular

“O desenho curricular permite que o estudante construa o conhecimento, integrando diversas áreas multidisciplinares, fundamentais na teorização sobre o turismo. Além dos fundamentos teórico-práticos, específicos de cada curso, o estudante organiza o seu cotidiano tendo também espaços semanais para as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e para dedicar-se ao projeto de aprendizagem. O estudante é incentivado a perceber criticamente a realidade, compreender os diversos aspectos que a estruturam e a estabelecer ações onde a busca de conhecimento se encontra com situações da realidade local, configurando relações entre pessoas, saberes e instituições, entre elas a UFPR e a comunidade da região litorânea” (PPP, p.25).

Adequação às condições de acesso dos alunos, sem prejuízo da extensão e qualidade dos conteúdos e atividades curriculares é uma das condições diferenciadas na UFPR LITORAL, já que além da acessibilidade, percorre-se a discussão nas atividades formativas quanto à pluralidade de concepções como expressão do caráter de não neutralidade do conhecimento científico.

Assim, o Setor Litoral atua como agente fomentador de leitura crítica da realidade e através dela tenta construir conhecimentos que viabilizem a intervenção nessa realidade e possibilitem a construção de novas teorias, tendo os eixos curriculares (FTP, ICH e Projetos) como espaços em que a comunidade universitária valorize a pluralidade de idéias e concepções do conhecimento. Deste modo, há o interesse de que o estudante de Gestão de Turismo esteja envolvido no seu processo de aprendizado e seja sujeito ativo nestes passos.

JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral instala-se em 2005 no litoral paranaense com o propósito de contribuir para desenvolvimento da região litorânea (com extensão ao Vale do Ribeira), que apresenta sérios problemas socioeconômicos, com baixos índices de IDH, baixa taxa de emprego em regiões degradadas, consideradas as mais pobres do Paraná.

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, por sua vez, realizou seu primeiro vestibular em junho de 2009, em substituição ao curso de Técnico em Turismo e Hospitalidade. A Câmara do curso, naquele momento, planejou a evolução para um curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo com o intuito de contribuir com os objetivos do Setor Litoral, pois busca formar agentes de desenvolvimento capazes de intervir na transformação da realidade local.

O turismo tem demonstrado ser não somente uma atividade importante do cotidiano, que age como força na configuração sócio-econômica e espacial da região, mas, também, uma das possibilidades mais promissoras para a melhoria da qualidade de vida da população local, num caminho integrado de duplo sentido. Entende-se que é possível não só aperfeiçoar o sistema produtivo relacionado ao mercado de viagens e turismo local como também expandi-lo, visto que as pesquisas de demanda realizadas pela Secretaria de Estado de Turismo do Paraná¹ (SETU – PR) sugerem historicamente uma dinâmica de visitação sazonal atrelada majoritariamente ao veranismo. Complementarmente, o turismo figura como expressão da sociedade contemporânea, sendo importante recurso para ativar a integração das dinâmicas globais às locais, sobretudo nas redes culturais e econômicas (URRY, 2001).

Os sete municípios que compõem o litoral, segundo Estades (2003), podem ser agrupados em três grupos: os portuários (Paranaguá e Antonina), os rurais (Morretes e Guaraqueçaba) e os praiano-turísticos (Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba). As principais atividades econômicas associadas aos três grupos são: o

¹ Disponível em http://www.pr.gov.br/turismo/pdf/est_litoral.pdf.

turismo, a agropecuária, a pesca, e o extrativismo vegetal. A atividade portuária merece destaque na região, sendo o Porto de Paranaguá um dos maiores do Brasil e o maior exportador de grãos da América do Sul. 16

O litoral do Paraná foi a primeira região do Estado a ser colonizada. Esse pioneirismo, no entanto, não se reflete sobre o nível de desenvolvimento da região. Pelo contrário, o litoral paranaense é tido como uma região deprimida economicamente e que apresenta sérios problemas sociais e ambientais. Andriguetto Filho e Marchioro (2002) e Estades (2003) afirmam que o litoral do Paraná é uma das regiões mais pobres do Estado.

Os problemas socioeconômicos decorrem, principalmente, da ausência de postos de trabalho formais nos municípios. Em 2007, o litoral possuía 46.961 postos de trabalho formais registrados no Ministério do Trabalho e Emprego. Estes dados mostram que somente 19% da população possui emprego formal. Outro fator que chama a atenção é o fato de 60% do emprego formal estar concentrado em Paranaguá, tida como cidade pólo.

Arelado ao reduzido número dos postos de trabalho formais e sua má distribuição entre os municípios, tem-se a forte sazonalidade que as atividades produtivas enfrentam. As cidades litorâneas, que dependem quase que exclusivamente do turismo de sol e praia, tem sua economia aquecida por no máximo três meses: dezembro, janeiro e fevereiro. Buscar alternativas de geração de trabalho e renda para estes municípios é um desafio e uma necessidade para o desenvolvimento da região.

A vocação natural para o turismo, em função da orla oceânica, de balnearismo sazonal, bem como um significativo patrimônio natural, com a maior área de Mata Atlântica protegida do Brasil, um patrimônio histórico-cultural que remonta ao período colonial e equipamentos tecnológicos representativos da pujança produtiva nacional, como, por exemplo, o Porto de Paranaguá, representam elementos potencialmente fortes para o desenvolvimento turístico sustentável.

O território apresenta quatorze unidades de conservação estadual e três unidades de conservação federal, totalizando 81.000 hectares destinados à preservação, o que representa mais de 50% das áreas de conservação do Estado do Paraná.

Como vias de acesso, conta com a BR-277, a PR-410 (Estrada da Graciosa), a BR-376 (Via Garuva/SC), a estrada de Ferro Paranaguá – Curitiba e dois aeroportos regionais, em Paranaguá e Guaratuba, que têm capacidade para receber aviões particulares de pequeno porte.

O Litoral do Paraná tem uma importância estratégica para o Estado também devido ao Porto de Paranaguá e de Antonina, referências para o Brasil no embarque e desembarque de cargas e grãos, podendo ser utilizados para a atracagem e recepção de navios de cruzeiros marítimos.

Com 245.845 habitantes (segundo o IBGE, 2007), a região representa somente 2,4% da população do Estado do Paraná, possuindo uma taxa de crescimento positiva em todos os municípios, variando de 0,42% em Morretes a 10,72% em Pontal do Paraná.

Ressalta-se ainda que, dentre a oferta de prestação de serviços, são destaques as atividades características do turismo, aquecidas no período de verão, quando passam pela região um número superior a um milhão de visitantes, buscando principalmente o sol e as praias, como também os inúmeros produtos de ecoturismo, turismo náutico, e turismo de aventura que são ofertados ao longo do ano, mas ainda com pouca representatividade.

Essas motivações e movimentação econômica geradas pelo turismo fizeram com que o Litoral do Paraná fosse considerado pelo Ministério do Turismo como uma das três regiões turísticas prioritárias do Estado, bem como Paranaguá fosse considerado como destino indutor para o turismo internacional no Plano Nacional de Turismo 2007 – 2010.

No Paraná, os municípios de Curitiba, Foz do Iguaçu e Paranaguá (Ilha do Mel) são os três Destinos Indutores² e deverão ser estruturados com padrão de qualidade internacional. Impõe-se ainda o desafio nacional com a organização da Copa do Mundo de 2014.

Historicamente o Litoral do Paraná destaca-se pela sua importância na colonização do Estado, tendo algumas das cidades mais antigas do Estado. As primeiras colonizações são datadas do século XVI, aconteceram em Guaraqueçaba

² Sob raio de influência de Paranaguá estão os outros municípios de Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná, Guaraqueçaba, Antonina e Morretes, que serão beneficiados pelo 'Destino Indutor'.

Guaratuba e Paranaguá por portugueses, e um pouco mais tarde, no século XVII, foram encontrados em Antonina os primeiros vestígios de ocupação humana da região em sambaquis. Além da colonização portuguesa, a região têm registros de habitantes nativos como os índios Tupiniquins e Carijós que contribuíram diretamente para os nomes de cidades, balneários e atrativos da região. v8
48

Toda esta miscigenação de raças fez com que surgisse na região uma cultura muito rica no seu folclore, manifestações culturais e gastronomia. O folclore é hoje representando pelo Fandango e Boi de Mamão, sendo que a gastronomia tem na sua principal representação o *barreado* e outros pratos como a *cambira* e o *pirão-do-mesmo*.

A Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral é caracterizada por oito segmentos: meios de hospedagem; serviços de alimentação; transporte rodoviário de passageiros e locadoras de veículos; agências de turismo; atividades recreativas, culturais e desportivas; atrativos naturais e projetados; patrimônio cultural, histórico e religioso; esporte e lazer.

O Estudo da Cadeia Produtiva do Turismo do Litoral do Paraná (IPARDES, 2008) é outra ação significativa para a região, pois traçou um diagnóstico singular da estrutura regional do turismo que possibilita avançar na compreensão das dinâmicas entre oferta e demanda turística, identificando não só características do fenômeno e seu mercado como também permite situar necessidades para o aperfeiçoamento desta cadeia produtiva.

O estudo do IPARDES aponta 2.186 estabelecimentos comerciais vinculados ao turismo³ no litoral. Desse contingente, 2.114 são microempresas – a maioria sem nenhum empregado, setenta pequenas e duas médias. Esse quadro sugere que a maior parte da força de trabalho é familiar e informal ou constituída por autônomos e apesar do dinamismo das microempresas o efeito multiplicador no conjunto da economia é baixo, sendo que o “desenvolvimento do turismo na região depende de ampliação e melhoria da qualidade dos equipamentos da cadeia produtiva” (IPARDES, 2008, p.19).

³ Dados do MTE e SEBRAE (2005), disponíveis em ‘Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do litoral. (IPARDES, 2008, p. 17).

Os dados e estudos apontam as principais características e demandas para o fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral:

- Escassa formação e desenvolvimento de gestão;
- Limitações na capacitação e no desenvolvimento de recursos humanos;
- Limitação nos sistemas de informação, desconhecimento do mercado e problemas de redução de custos e comercialização;
- Falta de vínculo e desconhecimento do uso das novas tecnologias, com pouca ou nenhuma incorporação de inovação tecnológica e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), inclusive como ferramenta de marketing das empresas;
- Difícil acesso a linhas de financiamento e crédito adequadas e em condições competitivas, por conta do desconhecimento dos mecanismos de crédito existentes para as micro e pequenas empresas.

Considerando a articulação entre a realidade sócio-econômica do litoral do Paraná, as potencialidades territoriais e turísticas presentes na região e a tarefa estabelecida interministerialmente (MEC e MTUR) para o desenvolvimento do turismo no Brasil impõe-se o desafio da formação de recursos humanos profissionalmente qualificados para atender não só as estruturas e serviços instalados como também as potencialidades.

Nesse contexto, o olhar do profissional Tecnólogo em Gestão de Turismo formado na UFPR Litoral visa desenvolver, empreender e gerir, por meio de planos, programas e projetos. A região Litoral do Paraná será destacada como objeto de estudo, de olhar e de possíveis intervenções. Porém, esse profissional terá competência de construir uma visão global da interação entre os diversos elos da cadeia produtiva do turismo e que compõem as atividades do mercado de viagens e turismo no Brasil e no mundo.

Entende-se que a oferta do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo mostra-se como uma adequada iniciativa em favor da geração de empregos, renda e trabalho, vinculada a um setor em crescimento e gerador de economia local, sobretudo diante das necessidades de profissionalização nos serviços. Nessa ótica,

e a partir de uma ação de qualificação profissional integral para o campo turístico, pretende-se superar o atual quadro de desenvolvimento do setor na região, oferecendo uma proposta de realização deste Curso pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, que atenda a urgência de ações voltadas para a formação, qualificação e atualização de recursos humanos, integrados em um programa pedagógico com estrutura interdisciplinar, que reunirá uma equipe de professores com competência em suas respectivas áreas de conhecimento, facilitando o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, superando a dimensão meramente localista e corporativa das instituições.

Espera-se com isso organizar um espaço de formação de gestores da área de turismo e um centro de pesquisa aplicada voltado à compreensão do fenômeno turístico na região e suas relações com os fluxos estaduais, nacionais e internacionais e demais arranjos e setores da economia; à verificação e adequação das sintonias entre oferta e demanda turística; à construção de conhecimento sobre o desempenho das atividades ligadas ao setor com vistas à melhoria da qualidade de vida da população local e monitoramento dos efeitos do turismo; às investigações e práticas sobre as dinâmicas culturais e sociais e seus vínculos com o turismo; à otimização da gestão do espaço e seus conflitos, e também ao apoio à construção de uma agenda política, de discussões e intervenções favoráveis a cooperação do setor público e privado para o desenvolvimento turístico na região.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR Litoral tem como diferencial o desenvolvimento local/regional por meio de fundamentos teórico-práticos (FTP) que dialogam com a realidade e identidade do litoral paranaense, assim como de espaços curriculares inovadores como o das interações culturais e humanísticas e dos projetos de aprendizagem. Fazem parte dos FTP, os conteúdos de Hospitalidade, Meios de Hospedagem, Marketing Turístico, Eventos, Economia, Meio Ambiente, Fundamentos do Turismo, História e Cultura, entre outros.

O tecnólogo em Gestão de Turismo trabalha em atividades e operações de gestão relacionadas ao conforto, bem-estar e qualidade dos serviços e produtos turísticos. A atuação se dá tanto no setor público como no privado. A profissão pode ser exercida em empresas como hotéis, agências de viagens e turismo, de transportes (aéreo, rodoviário, ferroviário, aquaviário), de eventos, de

entretenimento, de gastronomia, etc. O profissional também atua como integrante de equipes administrativas, em secretarias de turismo, conventions & visitors bureaux, ONG's, governanças do setor, entre outros.

21
28

DADOS DO CURSO

Denominação: Tecnologia em Gestão de Turismo

Natureza: Tecnólogo nível superior

Modalidade: Presencial

Regime de matrícula: semestral

Turno: noturno

Número de vagas: 40

Carga horária total: 2.500 HORAS

3.1 Duração do Curso:

3 ANOS

Fundamentação teórico-prática:1380	horas
Interação cultural-humanística: 480	horas
Projetos de aprendizagem:480	horas
Atividades Complementares (Estágio, eventos...).....	80.	horas
Módulos optativos 30.	horas
Total	2.450 horas

Integralização curricular mínima: três anos.

Integralização curricular máxima: quatro anos e meio.

Diplomas e certificados: diploma emitido pela UFPR na conclusão do curso como Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Receberá o **Diploma de Tecnólogo em Gestão de Turismo** o aluno que concluir todas as etapas do currículo do curso, incluindo o alcance dos objetivos dos Fundamentos Teórico-práticos, das Interações Culturais e Humanísticas, dos Projetos de Aprendizagem e a apresentação escrita e oral do Trabalho de Conclusão de Curso.

4. PERFIL DO CURSO

Os profissionais que cursaram uma graduação tecnológica estão sendo valorizados por características que incluem o domínio de conhecimentos abrangentes para visualizar o contexto da produção de maneira sistêmica, com possibilidade de compreender as situações e tomar decisões, criar, inovar, aprender e contribuir para a criação de uma cultura tecnológica nos empreendimentos.

São profissionais capacitados para atender ao mundo do trabalho e suas tendências, e ao mesmo tempo possuem uma forte preparação para uma determinada especialidade.

Nesta modalidade de ensino o objetivo é a formação de profissionais que tenha um foco na inovação tecnológica e competências de aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias (GOMES e OLIVEIRA, 2006, p.5).

Em 2006, o Ministério da Educação e Cultura, criou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, que organiza e orienta a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Tecnológico. A última atualização em maio de 2009, organizou o catálogo e recomendou 98 graduações organizadas em 10 eixos tecnológicos (MEC, 2010).

Entende-se que a oferta do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo mostra-se como uma adequada iniciativa a favor da prosperidade regional, sobretudo diante das necessidades de profissionalização do setor turístico, cuja deficiência é reconhecida nacionalmente. Além disso, o curso observa demandas específicas do litoral paranaense, no que diz respeito a atender as necessidades da região em termos de qualificar a gestão no turismo, que abrange os setores de:

- Meios de Hospedagem
- Eventos
- Transportes
- Agenciamento
- Alimentos e Bebidas

- Lazer e Recreação
- Planejamento/consultoria em turismo
- Ensino e Capacitação

24
yt

Os serviços prestados no setor turístico caracterizam atividades em que a utilização de capital humano é intensa, e somente a qualificação profissional e o ensino-aprendizagem continuados poderão responder aos desafios que o setor enfrenta principalmente no que diz respeito às mudanças tecnológicas e as transformações de valores e comportamentos da atualidade.

Importante notar a dimensão da qualidade no turismo conforme a OMT (2004)⁴, a saber:

1. Segurança: nenhum produto ou serviço turístico deve representar perigo real para a vida e saúde do consumidor-turista. Mesmo nos programas de turismo, onde a dosagem de aventura é o elemento essencial, como por exemplo, nas atividades de esportes radicais, há que se ter todo o cuidado, com equipamentos adequados e profissionais qualificados, para assegurar a integridade física dos participante.
2. Higiene: preceito básico que necessita ser encontrado em todos os tipos de estabelecimentos, desde os vendedores ambulantes de alimentação até os restaurantes de luxo.
3. Acessibilidade: este fator permite que todos possam utilizar produtos e serviços, eliminando assim, as barreiras físicas, de comunicação e de serviços.
4. Transparência: é a informação fidedigna sobre as características do produto.
5. Autenticidade: esse fator se determina dentro de um marco cultural e um de seus resultados é diferenciar claramente o produto de outros similares.

⁴ OMT, ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO – OMT. A qualidade em turismo: um marco conceitual. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/quality/s/standards2.htm>>. Acesso em: maio 2010.

6. Harmonia: a sustentabilidade de um lugar requer harmonia constante entre o entorno humano e natural, para não criar artificialismos na paisagem, poluição, entre outros danos ao meio ambiente.

As atividades econômicas mais importantes, sob a ótica do capitalismo, estão vinculadas aos portos de Paranaguá e Antonina e, em menor grau, ao turismo e ao lazer. Assim os municípios que têm suas atividades econômicas centradas no lazer e no turismo, em virtude da sazonalidade de alta estação – verão, tem no restante do ano um elevado grau de ociosidade na infra-estrutura de equipamentos urbanos, reduzindo significativamente a renda e o emprego da população local, sem falar que a região é desprovida de um parque hoteleiro que valorize a atividade turística e que favoreça a estada de um maior número de visitantes em outras épocas do ano.

Nesse contexto, o curso em nível tecnológico possibilita a qualificação e habilitação de novos profissionais que terão a oportunidade de melhorar a qualidade dos produtos e serviços prestados aos turistas nas diversas empresas e instituições do *trade* e potencializar ações em prol de uma melhor dinamização turística para a região.

Para tanto, propõe-se a implantação do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo. A proposta de realização deste Curso pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, passa pelo entendimento da urgência de ações voltadas para a formação, qualificação e atualização de recursos humanos, integrados em um programa pedagógico com estrutura multidisciplinar, que reunirá uma equipe de professores com competência em suas respectivas áreas de conhecimento, facilitando o desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

O curso Tecnólogo em Gestão de Turismo da UFPR Litoral diferencia-se dos demais pela ênfase que dá a uma formação tecnológica permeada pela ética e pela intencionalidade política que destaca a reflexão sobre o contexto mundial, regional e local, na perspectiva da construção de ações emancipatórias de seus sujeitos. Formação que busca o diálogo nas suas inter-relações com o setor de viagens e turismo e pela sólida formação cultural e humanística que propicia.

Em suma, o Tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve

ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional constitui-se em atividade relevante desse profissional.

26
R

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Formar tecnólogos em gestão do turismo qualificados para o mundo do trabalho, comprometidos como agentes promotores de desenvolvimento local e habilitados para planejar e gerenciar produtos e serviços sustentáveis, nos setores público, privado e organismos do terceiro setor, além de empreender na área.

5.2. Objetivos Específicos

Objetivos por Fases

Fase 01: Conhecer e Compreender

- Conhecer a proposta do projeto político-pedagógico da UFPR Litoral.
- Conhecer a estrutura da Universidade Federal do Paraná, bem como do Setor Litoral, por meio de suas instâncias administrativas e de sua estrutura de ensino, pesquisa e extensão.
- Conhecer o PPC do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.
- Conhecer e compreender a realidade local para interagir com a mesma realidade local.
- Compreender o panorama da profissão do Tecnólogo em Gestão de Turismo.
- Exercitar a comunicação oral e escrita.
- Estabelecer base conceitual introdutória a respeito do turismo.
- Estabelecer base conceitual introdutória a respeito do desenvolvimento sustentável do Turismo.
- Iniciar a significação da pesquisa e extensão universitária a partir de projetos.

Fase 2 – Compreender e Propor

- Observar e discutir princípios do desenvolvimento sustentável no planejamento, na elaboração e na execução de atividades dos segmentos de mercado.
- Compreender e analisar o papel dos atores sociais que compõem o mercado turístico, bem como os que interagem com este e o dinamizam.
- Compreender o funcionamento do sistema turístico a partir da sua relação com a gestão da hospitalidade.
- Identificar e analisar aspectos que caracterizem a gestão do turismo, em seus níveis macro e micro.
- Elaborar propostas de atividades de planejamento turístico.

Fase 3- Propor e Agir:

- Saber elaborar projetos turísticos.
- Identificar e avaliar oportunidades de mercado.
- Analisar a estrutura institucional do turismo e as políticas públicas do setor.
- Desenvolver a habilidade de realização de pesquisas acadêmicas e de mercado no âmbito do turismo.
- Criar e gerir produtos e serviços turísticos.
- Saber elaborar planos de marketing turístico.
- Organizar estratégias e ações de captação de clientes a partir da identificação de fatores que influem na atração dessa clientela.
- Ser componente de equipes gerenciadoras de destinações turísticas.

6. O PERFIL DO EGRESSO

Conforme o Catálogo Geral de Cursos Superiores de Tecnologia (p.45), "o tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional, constitui-se atividade relevante deste profissional".

As competências para os egressos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo estão relacionadas com a competência profissional, capacidade de adaptação às novas realidades e necessidades do mercado. O curso deve prover uma formação que possibilite ao profissional estar preparado para a resolução de problemas.

Como resultado de um amplo processo de formação, no qual o estudante é sujeito ativo e participativo, espera-se que o egresso do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo apresente as seguintes competências e habilidades:

De Gestão	Compreender e agir em sua área profissional, considerando as dinâmicas mercadológicas, a legislação vigente e os princípios do desenvolvimento sustentável, agindo de forma pró-ativa, dinâmica, com o uso dos recursos apropriados para minimizar o impacto de mudanças dos processos nas organizações.
Ético-profissionais	Desenvolver capacidade de utilizar conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional flexível e adaptável exercendo sua

	profissão dentro dos padrões éticos, compreendendo a complexidade da vida e das relações de trabalho.
De Protagonismo	Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência de seu papel social.
De Solução de problemas e tomada de decisões	Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo da oferta e da demanda turística, atuar preventivamente, transferir e difundir conhecimentos e exercer em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão. Compreender as políticas do setor e os dispositivos legais intervenientes ao desenvolvimento do turismo.
De Espírito de Liderança e trabalho em equipe	Atuar em equipes multidisciplinares, estímulo através da gestão de pessoas, promoção de desenvolvimento em equipe com a busca de objetivos comuns entre os integrantes promovendo um ambiente produtivo e empreendedor, desenvolvendo a liderança
De uso da Lógica, Crítica e Análise	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores, bem como com a complexidade das interações humanas, presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de articulação entre pessoas, grupos e/ou instituições. Expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.
De Gerar sua própria formação continuada	Manter-se atualizado com sua profissão, participando de cursos, eventos, seminários, etc. voltados para a formação continuada.
De Gestão de Projetos	Desenvolver capacidade de elaborar, implementar, avaliar e consolidar projetos em organizações públicas e privadas de diversas naturezas.
De Expressão e Comunicação	Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, bem como com as relações interpessoais de maneira geral e nas atividades intergrupais.

30
JK

De Gestão, Organização e Tático-operacionais	Organizar espaços físicos de serviços turísticos (alimentação, eventos, hospedagem, transportes, agenciamento, lazer e recreação) prevendo seu ambiente, uso, articulação funcional e fluxo de trabalho e de pessoas.
	Viabilizar e organizar produtos e serviços turísticos, adequados aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da demanda efetiva e potencial.
De planejamento	Planejar e executar programas, roteiros, itinerários e viabilizar os meios para a sua realização, com seleção, relacionamento e negociação com prestadores de serviços e provedores de infraestrutura de apoio. Realizar inventários turísticos, estudos da demanda, diagnósticos, prognósticos, planos de desenvolvimento.
De uso de tecnologias	Saber utilizar programas, softwares e equipamentos tecnológicos para o exercício profissional, mantendo uma atualização permanente.

33
82

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os estudantes que possuam experiência e vivência profissional no setor turístico e de hospitalidade, poderão ter seus conhecimentos aproveitados, desde que esses conhecimentos sejam comprovados e que estejam relacionados às competências e habilidades exigidas para conclusão do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo. A Câmara do Curso Gestão em Turismo avaliará com a unidade de apoio pedagógico a extensão e a validade destes conhecimentos e se pronunciará validando ou não os mesmos. Em casos de conhecimentos advindos de outros cursos, os históricos escolares ou certificados deverão explicitar as competências definidas pelo Curso de origem, para que sejam feitas as adaptações necessárias, obedecendo às normas estabelecidas pelo Conselho Diretor.

No caso de um parecer positivo, o estudante poderá ser dispensado das atividades previstas, nas quais comprovou o domínio dos conhecimentos exigidos. O processo avaliará documentação e/ou domínio dos conteúdos, conforme o caso.

Em qualquer caso prevalecerá a avaliação do estudante realizada pela UFPR Litoral que, para isso, manterá instrumentos específicos que permitam a avaliação de conhecimentos e experiências do estudante interessado. O resultado das avaliações será documentado e arquivado na pasta do estudante, no Núcleo de Controle Acadêmico.

7.1 Requisitos de Acesso

O acesso ao Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo será realizado por alunos que atendam às seguintes exigências:

- a) Comprovação da conclusão do Ensino Médio;
- b) Aprovação, no limite de vagas oferecidas, em processo de seleção realizado de acordo com edital publicado com antecedência.

São ofertadas 40 vagas para o turno noturno, considerando os novos alunos que atenderam aos requisitos de acesso.

Este número de vagas está dimensionado com a estrutura física e de recursos materiais e humanos disponíveis.

8. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA DO CURSO

O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo busca desenvolver uma formação ao acadêmico aderente à proposta político pedagógica da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. O Setor Litoral insere-se no contexto da expansão universitária promovida pelo MEC atuando numa nova proposta pedagógica com ênfase nos projetos de aprendizagem desenvolvidos pelo próprio acadêmico. Destaca-se ainda que o projeto diferenciado da UFPR Litoral permite uma interação estreita entre comunidade universitária e população litorânea, pois tem como princípio norteador o Desenvolvimento Sustentável. É, nesse ambiente, que discute-se o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, o qual teve seu início em agosto de 2009.

Trata-se, portanto, da formação de um novo profissional, que desenvolva um conhecimento orientado para a visão de conjunto (o enfoque sistêmico), com proatividade, com fortes referências éticas e democráticas, capaz de fomentar a articulação do local com o global e a cidadania, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida. Um gestor que entenda a importância do ser humano, do capital social, da cooperação, dos sistemas de rede, da democracia, do comércio justo e relações solidárias, para atuar como empreendedor e gestor de turismo, fomentando o desenvolvimento da região.

O pensar crítico dos processos sociais é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Surge desta forma, a necessidade urgente de ressignificar o espaço acadêmico de modo que ele possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos.

A concepção pedagógica do curso atende as orientações institucionais da UFPR para o Setor Litoral bem como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Superior Tecnológico em Gestão de Turismo.

A união da pesquisa, da extensão e do ensino desde o início do curso contribui para uma aprendizagem associada às realidades regionais em que se insere, situando o estudante nas questões sociais vividas pela comunidade, bem

como unindo a teoria e a prática da profissão nas diversas ações didáticas planejadas pela equipe docente. O curso é voltado para a teoria e prática de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, ao mesmo tempo em que habilitará profissionais com formação política, filosófica e humana, aptos a atuarem nas situações concretas preconizadas pela sociedade contemporânea.

34
jk

8.1 Organização Curricular

A formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo está orientada para uma formação integral do profissional-cidadão. Em cada componente curricular, a seleção das atividades será feita segundo a identificação dos objetivos gerais do PPP da Instituição, sintonizada com as exigências do mercado de trabalho, para receber o crédito pelo mesmo e fazer jus à diplomação técnica profissional ao final do curso. Os componentes curriculares do curso estão organizados em fases (item 5.2) que compõem o processo de ensino-aprendizagem, contemplando o desenvolvimento de projetos, a fundamentação teórico-prática, as interações culturais humanísticas, o estágio não-obrigatório, as atividades formativas complementares e o trabalho de conclusão de curso - TCC.

8.2 Projetos de aprendizagem-PA

O estudante é incentivado a elaborar um projeto cujo objetivo é configurar um espaço de aprendizagem e de exercício de autonomia para favorecer o processo de aprendizagem. O desenvolvimento do projeto permite ao estudante percepção e reflexão sobre a comunidade local, evolução na leitura e produção de textos, elaboração de relatórios e apresentação oral, experiência com técnicas de pesquisa, e ainda a interação dos fundamentos teóricos da profissão com as aplicações do projeto.

O estímulo a abordagens interdisciplinares propicia uma visão não fragmentada do processo de ensino-aprendizagem a partir da interação com várias áreas de conhecimento. Na ação isto é possibilitado pela diversidade na formação do

corpo docente. O estudante é acompanhado obrigatoriamente por um orientador e opcionalmente por co-orientadores. 35

O objetivo do desenvolvimento de projetos é impulsionar e orientar o processo de ensino-aprendizagem do estudante contribuindo para o desenvolvimento da região em que o curso se insere. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos visa estabelecer uma relação da aprendizagem com os quadros sociais, desafiando o estudante a pensar e agir em processos que beneficiem estes quadros.

A partir do descrito pode-se perceber que o desenvolvimento de projetos está ligado ao objetivo específico de abordar o processo de ensino-aprendizagem de maneira vinculada à realidade local, a partir de relações inter e multidisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do litoral do Paraná.

Todos os estudantes da UFPR Litoral idealizam e desenvolvem **Projetos de Aprendizagem**.

Os Projetos têm como ponto de partida idéias e motivações pessoais do (a) estudante que são transformadas em pesquisa ou em ações práticas.

Os Projetos podem ser feitos em dupla, em trio, ou individualmente. O importante é que o estudante exerça seu protagonismo acadêmico contribuindo assim para o seu próprio processo de aprendizagem ao mesmo tempo com o desenvolvimento sustentável do litoral paranaense.

Objetivos principais dos Projetos de Aprendizagem:

- Desenvolver competências sociais: comunicação, trabalho em equipe, gestão de conflitos, tomada de decisões, avaliação de processos.
- Entrelaçar teoria à prática.
- Promover auto-aprendizagem e desenvolver múltiplas capacidades: criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas.
- Construir uma relação pedagógica entre estudantes e professores que permite aos alunos um espaço de expressão das suas curiosidades, conhecimentos e desejos.

Seguindo os passos do Projeto Político Pedagógico da UFPR- Setor Litoral – neste espaço - os (as) estudantes também passam por três fases durante o desenvolvimento do seu PA:

1º. Conhecer e compreender: período em que vai fazer aulas de campo e aulas intercursos para ao final esboçar um plano de aprendizagem propondo um tema, uma problematização temática para seu percurso de estudante ativo. Neste momento escolhe um professor que será o mediador de seu projeto de aprendizagem.

2º. Compreender e propor: momento em que vai juntamente com seu professor mediador e a partir de seu plano de aprendizagem vai escrever um Projeto de aprendizagem estabelecendo metas a serem conquistadas e um cronograma de atuação.

Neste nível e após o desenho de um Projeto o (a) estudante inicia a coleta de dados e apurações de dados teóricos ou aplicação prática de sua idéia ou de um conhecimento que tem sobre determinado campo profissional.

3º. Propor e agir: neste momento pode continuar aprofundando a coleta de dados – mas buscando apontar as sínteses das determinações complexas de seu tema de Projeto e – em caso de Projetos com aplicação prática atuando e fazendo intervenções sociais e culturais no ambiente local; quer seja em escolas do ensino básico, quer seja em locais públicos. Também é o momento que divulga seu Projeto apresentando-o para o conjunto do campus universitário.

Os Projetos de Aprendizagem podem ser apresentados de diversas maneiras: em forma de projeto de ensino; de pesquisa e/ou de extensão. Pode ser um videoclipe; um DVD; um artigo; uma monografia; uma palestra. Assim como pode ser uma realização: um guia de turismo; uma cartilha de orientação para compra e venda de imóveis; uma intervenção em saúde bucal em escolas do ensino básico.

8.3. Fundamentação teórico-prática - FTP

O espaço curricular de fundamentação teórico-prática é composto por componentes de natureza teórica e prática da profissão. Visa garantir ao estudante o conhecimento e o domínio técnico específico das competências e habilidades requeridas ao perfil do Tecnólogo em Gestão de Turismo pretendido pelo curso.

Os componentes curriculares estão articulados para proporcionarem o exercício de conhecimentos através da prática, permitindo com isso, o desenvolvimento integral das habilidades profissionais. Os fundamentos teórico-práticos para o exercício profissional são inseridos na organização curricular a partir de eixos temáticos, cujo desenvolvimento didático se dá por uma equipe docente multidisciplinar. Busca-se favorecer no arranjo dos módulos uma relação interdisciplinar dos conteúdos.

Os eixos temáticos incentivam os estudantes a um constante intercâmbio com organizações públicas e privadas ligadas ao mercado de viagens e turismo para fomentar a interação teórico-prática presente nas atividades.

A fundamentação teórico-prática visa à construção de uma visão ampla do processo de planejamento, promoção e venda e gestão de produtos e serviços turísticos amparada pela constante interação entre a teoria e a prática de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Superior e pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - Área Profissional: Hospitalidade de Lazer, do Ministério da Educação - SETEC.

Nesse sentido, a fundamentação teórico-prática do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo visa atingir um objetivo específico que é propiciar formação que contemple a compreensão dos contextos mundial, regional e local nas suas inter-relações com o setor de viagens e turismo, atuando em situações de desafios e mudanças.

8.4 Interação cultural e humanística - ICH

O espaço curricular da interação cultural e humanística consiste num dos pilares da concepção pedagógica do Setor Litoral. É constituído por atividades formativas que privilegiam a integração das diferentes áreas do conhecimento. No geral, se configuram por atividades voltadas à discussões e reflexões sobre temas relevantes para a humanidade a fim de desencadear um processo de formação integral dos estudantes no tocante a superação da visão tecnicista e fragmentária de produção do conhecimento.

A interação cultural e humanística tem por objetivo a integração dos diferentes componentes curriculares a partir de uma perspectiva interdisciplinar para facilitar a articulação dos diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais), com a finalidade de sensibilizar e despertar os alunos para a compreensão da complexidade das questões sócio-político-culturais e ambientais contemporâneas.

Portanto, entende-se que a interação cultural e humanística tende a alcançar um outro objetivo específico do curso, que é o de possibilitar formação humanística, criando condições para uma atuação com base em princípios de ética, cidadania, responsabilidade social, compromisso e respeito com a realidade na qual está inserido, além da observação de questões filosóficas, culturais, artísticas, políticas e bio-psicosociais.

As Interações Culturais e Humanísticas são atividades diversificadas que compõem os eixos pedagógicos do Setor Litoral juntamente com os Fundamentos Teórico-Práticos e os Projetos de Aprendizagem, cujo principal objetivo é promover a interação **vertical** (turmas em fases diferentes dos cursos) e **horizontal** (cursos diferentes no mesmo espaço) com ênfase nas construções coletivas, percepções e trocas de experiências, em um espaço de reflexão e não somente lúdico.

Para garantir a dimensão pedagógica deste eixo, as interações devem ser construídas simétrica e dialogicamente entre estudantes, comunidades e servidores, valorizando os diferentes saberes e lugares culturais que compõem a vida social. Problematizando/questionando as hierarquias existentes entre estes diferentes saberes e culturas, fortalecendo compromissos éticos e políticos, visando a vivência e o adensamento de relações autogestionárias, ou seja, relações onde o grupo cuide diretamente de seus próprios deveres e interesses, com ampla liberdade de

organização desde que respeitando as diretrizes do eixo pedagógico de Interações Culturais e Humanísticas.

Constituem pressupostos para a consolidação da(s) atividade(s):

- -a elaboração e desenvolvimento das atividades deverão ser realizadas com a mediação docente;
- - articular os desejos individuais na construção de atividades coletivas;
- - respeitar os objetivos das ICH;
- - consolidar a capacidade de autogestão (esclarecer o sentido) (descentralização e descolonização dos conhecimentos, capacidade de elaborar objetivos factíveis de serem atingidos e coerentes com o Projeto Político Pedagógico do Setor).
- - construir os objetivos, encaminhamentos metodológicos, temas (tópicos) a serem abordados e processos avaliativos coletivamente;
- - contextualizar criticamente as atividades enfatizando suas dimensões pedagógicas em uma perspectiva libertária, estimulando a visão histórico-crítica e a atitude coletivo-solidária;

Observações:

- Dadas as características das ICHs, sobretudo no que se refere às interações e às construções coletivas, o PRAAE (Programa de Reforço e Acompanhamento de Aprendizagem Educacional) será realizado nos semestres posteriores por meio da participação em outras atividades ICHs, para além da carga horária prevista no curso.
- Nas atividades ICH contabilizadas como Atividade Acadêmica (módulo eletivo) os estudantes devem fazer inscrição na mesma, apresentá-la ao mediador das ICH e este deverá enviar os registros das mesmas ao acadêmico.

Considerando os objetivos deste eixo pedagógico o docente deve mediar e estimular o compartilhamento das responsabilidades dos participantes na discussão, construção, organização e avaliação das atividades de ICH no grupo, instigando o desejo dos participantes em enxergar para além da superficialidade do tema

desejado sem tornar-se o único sujeito enunciador do discurso. Cabe ao docente realizar os registros dos participantes da atividade.

O discente deve participar na discussão, construção, organização e avaliação das atividades de ICH assumindo e estimulando o compartilhamento das responsabilidades do grupo, considerando os desejos individuais e coletivos de aprendizagem. O desafio é romper com o empirismo ingênuo e com as práticas espontaneístas enfatizando a dimensão educativa e emancipatória do processo.

A avaliação será definida a partir da relação dialógica dos participantes da atividade em consonância com os objetivos do eixo pedagógico e os objetivos pré-estabelecidos pelo grupo para a atividade. Como, quando, onde e critérios são discutidos internamente no grupo. Será reservado o último encontro para o levantamento de propostas para o próximo semestre letivo e coleta de dados para análise do Grupo de Interações Culturais e Humanísticas (GICH).

15.3.1 Do Festival de Interações Culturais e Humanísticas (Fich)

O FICH é um evento cultural onde os grupos podem apresentar os produtos de suas vivências e, principalmente, um momento que permite a expressão coletiva dos processos e caminhos pelos quais os proponentes percorreram. Promovendo assim uma reflexão através da interação entre as diversas atividades.

Devido à importância do FICH para este eixo pedagógico, os grupos devem incluir a socialização da sua trajetória durante o planejamento dos objetivos das propostas de atividade de ICH. A data será definida pelo GICH e divulgada através do calendário acadêmico no início de cada semestre.

15.3.2– Dos espaços previstos para utilização e da demanda de atividades

A estrutura institucional com disponibilidade imediata para a realização das atividades, que comporta em média 30 estudantes, são as seguintes:

- Sala de aula (34)
- Sala de reuniões (1)
- Sala do Conselho (1)
- Laboratório do bloco A (6)
- Laboratório do bloco B (6)
- Laboratório de Educação Alimentar (1)
- Tenda Cultural (1)
- Centro de Eventos (1)
- Biblioteca nova (1)
- Auditório (1)

15.3.3 Dos afastamentos para atividades formativas e licenças de saúde

Nos casos de afastamento para tratamento de saúde ou gestação, deverão ser tomados os seguintes procedimentos:

- 1) Se o afastamento for em algum momento durante o semestre letivo, o(a) estudante deverá solicitar atividades diretamente ao mediador da ICH que estiver inscrito para cumprir domiciliarmente;
- 2) As estudantes afastadas por licença maternidade que não estiverem inscritas em nenhuma ICH, deverão registrar suas experiências e encaminhar ao mediador do ICH Maternidade, que será ofertado semestralmente. O GICH recomenda que a gestante também participe do ICH Maternidade;
- 3) Nos casos de afastamento para realizar mobilidade acadêmica, os(as) estudantes deverão produzir uma devolutiva ao Setor Litoral nos moldes das atividades de ICH no semestre imediatamente posterior ao retorno, abordando as experiências no exterior ou outras IES's nacionais;
- 4) Nos cursos que prevêem afastamento para fazer estágio obrigatório ou atividades correlatas, será:

- a) permitido acumular a carga horária em ICH necessária para compensar o período de afastamento; ou
- b) desenvolver uma proposta de ICH no local onde está realizando o estágio, após análise de viabilidade pela Câmara e pelo GICH, contemplando: o mediador responsável, objetivos, temáticas a serem abordadas, descrição da atividade, público-alvo, instituições envolvidas, avaliação.

10) Os casos omissos serão resolvidos pelo Grupo de Interações Culturais e Humanísticas.

8.5 Representação gráfica do curso

43



9 FASES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O projeto pedagógico do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo está estruturado em três fases do processo de aprendizagem, conforme orientações da UFPR para o Campus Litoral. Na primeira delas o eixo norteador está relacionado ao objetivo de “conhecer e compreender”; na segunda fase o norteador está relacionado ao aprofundamento teórico e prático do objeto do curso, seu objetivo pode ser traduzido como “compreender e propor”; a terceira e última fase do curso está mais centrada na atuação prática, seu objetivo norteador está relacionado a “propor e agir”.

O desenvolvimento do projeto, a fundamentação teórico-prática e a interação cultural humanística buscam articulações com os objetivos de cada uma das fases, bem como do processo de aprendizagem do estudante.

9.1 PRIMEIRA FASE: conhecer e compreender – percepção crítica da realidade

A primeira fase do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo tem a duração de um ano. Nesta etapa os conhecimentos fundamentais para a atuação do Tecnólogo em Gestão de Turismo são articulados a um processo de reconhecimento da realidade local. O contato com temas referentes à realidade local articula as discussões fundamentais para a compreensão dos quadros sociais que estruturam a região. Estimula-se a análise crítica dos estudantes contextualizando a região aos desafios da formação profissional.

Para tanto, o estudante é estimulado a refletir sobre a região por meio de dimensões teórico-práticas: social, econômica, política, cultural, patrimonial, histórica, geográfica, linguagens, artísticas e ambientais em diálogo com fundamentos conceituais do campo do turismo. Ao tomar contato com a região incentiva-se perceber as implicações desses quadros na atuação profissional.

Adquire um peso importante nessa etapa as aulas de campo nas cidades do litoral e em especial o reconhecimento da realidade social e turística local, a participação nas discussões nos conselhos e prefeituras do litoral, o estudo de dados secundários sobre a região, entre outros.

Os fundamentos abordados buscam despertar o acadêmico para a necessidade de aprofundamento teórico-prático das próximas etapas.

Ao término desta primeira etapa os estudantes apresentam uma proposta de projeto de aprendizagem, provocados pela realidade e sua profusão de questões. Esta idéia preliminar, que parte do interesse pessoal e da forma como as provocações reais se rebateram em cada estudante, consistirá no embrião de um processo de construção de conhecimento mediado pelo professor orientador de cada um dos estudantes.

9.2 SEGUNDA FASE: compreender e propor – aprofundamento metodológico-científico

A segunda fase tem por objetivo qualificar o aluno nas atividades profissionais que envolvem o Tecnólogo em Gestão de Turismo, fornecendo-lhe os conhecimentos necessários para construção e compreensão dos processos relacionados à hospitalidade, de um modo geral, e ao turismo, de forma específica, por meio do aprofundamento teórico-prático dos temas relacionados às interações culturais e humanísticas, bem como do projeto de aprendizagem de cada estudante. Nesta segunda etapa os estudantes incorporam o conhecimento metodológico e científico no desenvolvimento de seus projetos aprofundando as reflexões relacionadas e deverão propor alternativas para o desenvolvimento local.

9.3 TERCEIRA FASE: propor e agir – transição para o exercício profissional

46
JK

Nesta terceira fase, o foco da fundamentação teórico-prática e da interação cultural e humanística está no exercício profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo e a interação com o campo de atuação e aplicação das habilidades e conhecimentos desenvolvidos nas fases anteriores.

O projeto de aprendizagem encontra-se em fase final de aplicação e apresentação do relatório.

O curso habilita o egresso e propicia a atuação e vivência em:

- a) no **planejamento de atividades turísticas**, no que se refere à concepção, viabilização e organização de produtos e serviços turísticos e de eventos, de produtos e serviços de hospedagem e de alimentação, à articulação e contratação de programas, roteiros, itinerários e de meios para sua realização, à organização de espaços físicos de meios de hospedagem e de serviços de alimentação, ao agenciamento e sua operação; à atividades de lazer e animação turística;
- b) em atividades ligadas à função de **promoção e venda** de produtos e serviços turísticos, no que se refere às atividades voltadas para o marketing e a comercialização dos produtos e serviços turísticos, de eventos e de hospedagem e alimentação, desde a prospecção mercadológica, adequação dos produtos e serviços, e identificação e captação de clientes, para desenvolvimento e operacionalização da política comercial, até o acompanhamento pós-execução do serviço com avaliação global do processo, para controle da qualidade dos produtos, serviços e atendimento, visando à satisfação do cliente e finalmente,
- c) no desempenho de atividades ligadas à função de **gestão e gerenciamento do processo de execução** de atividades voltadas para o agenciamento, operação e guiamento do turista, da promoção de eventos, e dos serviços de hospedagem e de alimentação, roteirização, lazer e animação turística e gestão pública, no que diz respeito ao gerenciamento, econômico, técnico, administrativo, de pessoal, dos meios tecnológicos e manutenção e/ou readequação dos empreendimentos e espaços turísticos.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

ANO 1 – TEMA: BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS DO TURISMO

*1ª Fase Conhecer e Compreender
1º Período*

Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT001	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I	80
SLGT002	Língua estrangeira aplicada I	80
SLGT003	Introdução ao Turismo	20
SL018	Integração Universitária e Reconhecimento Local	80
SL01	ICH I	80
SL09	PA I	80
	Total	420

*1ª Fase Conhecer e Compreender
2º Período*

Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT004	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II	80
SLGT005	Língua estrangeira aplicada II	80
SLGT006	Sociologia do Turismo	80
SL02	ICHII	80
SL10	PAII	80
	Total	400

ANO 2 – TEMA: PLANEJAMENTO DO TURISMO

*2ª Fase Compreender e Propor
3º Período*

Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT007	Estratégias e Planejamento do Turismo I	80
SLGT008	Tecnologia da Informação no Turismo	80
SLGT009	Cultura, História e Patrimônio	80
SL03	ICH III	80
SL11	PA III	80

Total		400
<i>2ª Fase Compreender e Propor 4º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT010	Estratégias e Planejamento do Turismo II	80
SLGT011	Marketing Turístico	80
SLGT012	Economia do turismo	80
SL04	ICH IV	80
SL12	PA IV	80
Total		400

ANO 3 – TEMA: GESTÃO DO TURISMO

<i>3ª Fase Propor e Agir 5º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT013	Agenciamento e Transportes	80
SLGT014	Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem	80
SLGT015	Direito e Legislação aplicada ao turismo	80
SL05	ICH V	80
SL13	PA V	80
Total		400

<i>3ª Fase Propor e Agir 6º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT016	Módulo Optativo	30
SLGT017	Gestão Alimentos e Bebidas	80
SLGT018	Gestão de Eventos	80
SL06	ICH VI	80
SL14	PA VI	80
Total		350

<i>Módulos Optativos</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SL017	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	30

11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é permeada por várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas. Ela oferece múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino-aprendizagem. No processo de avaliação há sempre que se considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado, por que e para que está sendo avaliado. A avaliação do ensino-aprendizagem envolve: a instituição, os docentes, os discentes e a sociedade. Sendo um processo dinâmico, não acontece num vazio e nem de forma estanque. Assim, o estudante nesta condição é agente do seu processo educativo. Sabendo antecipadamente o que e como será avaliado, as regras são estabelecidas de forma clara e com a sua participação.

A avaliação não objetiva punir nem cobrar, mas levar o estudante a desenvolver o autoconhecimento e a tomada de decisão. Ela possui características globais e processuais, nunca é conclusiva. Pode ser aplicada nas modalidades quantitativa e qualitativa, interna e externa. A avaliação interna pressupõe a participação do estudante, onde o mesmo tem voz e voto, porque é ele o sujeito do processo, é ele quem está na internalidade. Na avaliação externa, há o envolvimento dos docentes e seus pares (de outras instituições, da sociedade...).

Outros recursos podem ser utilizados na avaliação e no acompanhamento da aprendizagem, tais como: seminários, trabalhos individuais, provas escritas e/ou orais, reprodução de técnicas, dramatização, auto-avaliação, portfólios, etc.

O processo de avaliação e acompanhamento do Curso Tecnólogo em Gestão de Turismo segue as orientações do Projeto Político Pedagógico da UFPR Setor Litoral. O estudante será acompanhado e avaliado mediante a observação continuada, que permite avaliar a apropriação de conhecimento dos temas e atividades trabalhados em sala de aula, visitas monitoradas, avaliações e relatórios escritos, provas entre outros.

Desta forma, são atribuídos conceitos aos fundamentos teóricos práticos, aos temas e atividades trabalhadas no espaço coletivo das Interações Culturais e Humanísticas e aos temas e atividades trabalhadas nos projetos de aprendizagem.

Tais conceitos procuram refletir o processo de aprendizagem ao longo do período tratado de forma contínua na construção de conhecimento. O Projeto Político Pedagógico adota quatro conceitos para refletir a evolução do processo de aprendizagem discente de acordo com os objetivos alcançados:

- a) APL - Aprendizagem Plena
- b) AS – Aprendizagem Suficiente
- c) APS - Aprendizagem Parcialmente Suficiente
- d) AI - Aprendizagem Insuficiente

A cada etapa são atribuídos conceitos pelos professores responsáveis pela Fundamentação Teórico-prática, mediadores dos Projetos de Aprendizagem e comissão de Interações Culturais e Humanísticas. Tais conceitos são analisados pelas câmaras técnicas dos cursos para definição dos conceitos gerais do semestre. O resultado dessa avaliação é apresentado ao Comitê de Avaliação de Ensino e Aprendizagem – CAEA para análise e deliberação de casos específicos. Os discentes que não atingirem os objetivos obtendo conceito final APS são remetidos para a Semana de estudos intensivos – SEI, onde desenvolverão diversas atividades, constituindo uma alternativa para atingir os objetivos propostos. Os discentes que obtiverem conceito AI serão remetidos à reperiodização.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES

A implantação do novo Setor Litoral da UFPR no município de Matinhos/PR, contou com o apoio da Secretaria de Obras Públicas do Paraná (SEOP) em um terreno de 12.778,72 m² que pertencia extinto Banco Estatal Estadual (BANESTADO). Após o término das obras da primeira fase de implantação, atualmente o setor conta com um prédio administrativo com área construída de 2.208 m², que abriga nove gabinetes para os professores além de todo o espaço administrativo, pedagógico, biblioteca, salas de reunião e de atendimento aos estudantes.

12.1 Salas de aula

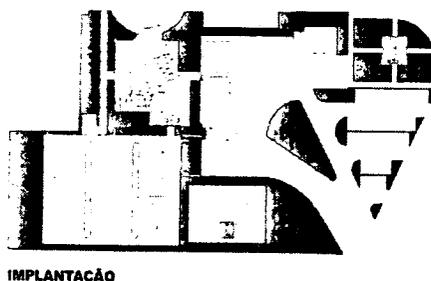
O prédio da UFPR Litoral possui: 18 (dezoito) salas de aula (com capacidade para 50 alunos); uma biblioteca com área destinada ao acervo e sala de estudos; área destinada aos serviços administrativos, assim discriminada: uma sala destinada à direção, à Vice-Direção, sala de professores, Coordenação, Acompanhamento Acadêmico, Assessoria Estudantil, uma sala interdisciplinar, uma sala destinada à secretaria, um amplo centro de convivência, uma cozinha, uma sala de coordenação de projetos, uma sala de reunião das coordenações, almoxarifado, cinco gabinetes e duas salas de estudo.

A biblioteca possui um acervo totalmente informatizado através do sistema bibliodata, e conta com vários serviços aos usuários, tais como o sistema de empréstimo (livros, fitas de vídeo, dvd's, mapas, teses e dissertações). A biblioteca, que conta com duas bibliotecárias, Clarice Siqueira Gusso e Liliam Maria Orquiza e 10 estagiários bolsistas, possui aproximadamente 18000 exemplares, acervo a ser expandido em conformidade com o orçamento anual previsto pelo Ministério da Educação.

Cabe salientar que, embora a UFPR Litoral já esteja atendendo às demandas dos alunos e da comunidade local com sua infra-estrutura vigente, o projeto ainda está na finalização da primeira fase de obras das três previstas. Além dessas fases,

existem as parcerias com as três esferas governamentais (municipal, estadual e federal) e seus órgãos complementares e suplementares que contribuem para o crescimento e a abrangência do projeto. 52

A implantação do novo Setor Litoral da UFPR no município de Matinhos/PR, contou com o apoio da Secretaria de Obras Públicas do Paraná (SEOP) em um terreno de 12.778,72 m² que pertencia extinto Banco Estatal Estadual (BANESTADO). Após o término das obras da primeira fase de implantação, atualmente o setor conta com um prédio administrativo com área construída de 2.208 m², que abriga oito gabinetes para os professores além de todo o espaço administrativo, pedagógico, biblioteca, salas de reunião e de atendimento aos estudantes. Um bloco didático com três andares, separado do bloco administrativo, conta com 18 salas de aula totalmente equipadas com capacidade para até 50 alunos cada, num total de 1.506 m² de área construída. Neste bloco também há seis laboratórios para aulas práticas (644 m²) completamente equipados.



a) 1ª ETAPA

A área construída da UFPR Litoral tem a seguinte distribuição:

- 1 prédio administrativo restaurado com uma área total construída de aproximadamente de 2.208 m².



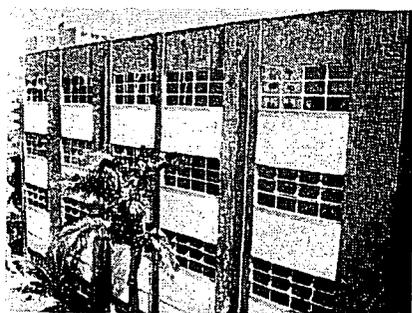
53
JA

PLANTA SALA DE AULA

- 2 Laboratórios de Informática;

Para que a estrutura administrativa e pedagógica pudesse ocupar os espaços entregues em dezembro de 2006, foi necessária uma reforma elétrica e lógica em todo o prédio administrativo de forma que este suportasse a demanda de uso.

Atualmente o enlace entre a UFPR Curitiba com a UFPR Litoral está em funcionamento por meio de um link de fibra ótica.



54
88

b) 2ª ETAPA

A área construída da UFPR Litoral tem as seguintes implementações:

- 1 bloco de salas de aula com 3 andares (18 salas de aula), com 1506m² de área construída e com previsão de término para agosto de 2006;
- 1 auditório com 404 lugares, totalizando uma área construída de 887m² entregue em dezembro de 2010;
- 1 biblioteca com 643m² de área construída e capacidade para 17.000 livros / 10.000 títulos, entregue em dezembro de 2010;
- reforma de 2 blocos de alojamento de 504,57 m²;
- escadas e elevadores totalizando 116 m²;

A Universidade também conta com uma infra-estrutura externa ao campus, ou seja, uma clínica de Fisioterapia para atendimento fisioterápico básico da população da região litorânea e do Projeto Político Pedagógico. Este espaço é resultante de convênio entre a UFPR Litoral e a Prefeitura Municipal de Matinhos, localizada em uma residência, com aproximadamente 680 m² no centro da cidade, espaço físico suficiente para atendimentos especializados (áreas) e laboratórios de pesquisa.

12.2 Veículos

A UFPR Litoral dispõe da seguinte frota de veículos para atender as demandas acadêmicas:

Veículo	Origem
---------	--------

1 Kombi	UFPR
1 Fiat UNO	UFPR
2 Ônibus de viagem	Doados pela Receita Estadual
1 Microônibus	Adquirido - Convênio 107/05 MEC
1 Ônibus de viagem	Adquirido - Convênio 107/05 MEC
1 Van	Adquirido - Convênio 01/05 SETI
1 Ônibus de viagem	Convênio 107/05 MEC
1 Kombi	Convênio 107/05 MEC
2 Fiat UNO	Convênio 107/05 MEC
1 Fiat Siena	Convênio 107/05 MEC
1 Trator	Convênio 107/05 MEC

55
JK

12.3 Laboratórios Didáticos de Aulas Práticas

56
JK

Laboratório de Educação Alimentar

Item	Descrição	Quantidade
Forno elétrico	Layer	03
Microondas	Dako	01
Refrigerador	Bosh duplex frosfree	01
Fogão	Brastemp 4 bocas	03
Secador/defumador à gás	Weber DEF 032	01
Fogão industrial	02 bocas	01
Despolpadeira de frutas	Braesi Des-60	01
Mesa	Madeira	02
Banco	Madeira	04
Centrifuga de sucos	Mondial CF01	01
Liquidificador	Walita RI2044	03
Batedeira	Walita 300W 127V	02
Multiprocessador de alimentos	Hamilzon Beach	01
logurteira elétrica	Izumi	01
Seladora		01
Fogão	Venax	01

Dois laboratórios de informática estão à disposição dos estudantes e professores, cada um com 35 computadores equipados com leitores de CD/DVD e conexão de banda larga com a internet. Ainda, dois servidores exclusivos com alta capacidade de processamento e armazenagem de dados formam uma estrutura complementar de geoprocessamento, que conta também com uma impressora plotter de alta definição e com equipamentos de GPS para a coleta de dados. Ficam também disponíveis 8 notebooks e 12 projetores digitais que são utilizados nas

atividades relacionadas aos módulos de fundamentos teórico-práticos, interações culturais e humanísticas, apresentação de projetos e eventos.

• **Equipamentos de Informática**

Os equipamentos de informática do Setor Litoral: 221 microcomputadores; 37 computadores portáteis (notebooks); 28 Projetores de multimídia e 11 Retroprojetores.

Os universitários têm acesso aos dois laboratórios de informática que contém 30 computadores cada, com acesso de segunda-feira a sexta-feira do horário de 9 horas às 22 horas. Os mesmos são utilizados para atividades formativas curriculares.

Laboratórios de Informática

Todos os computadores instalados nos laboratórios de informática possuem licença para o uso do Microsoft Windows XP e para o pacote completo do Microsoft Office 2003. Para a análise de geoprocessamento e manipulação de dados coletados e para a consulta aos bancos de dados e bases cartográficas, foram adquiridas as licenças do software ARC-GIS (versão 9.3) que foi instalado em todos os computadores do Laboratório de Informática 01.

Laboratório de Informática 01

Item	Descrição	Quantidade
Computador	Processador AMD 64 Athlon X2, 2.6GHz, 2GB RAM, HD 120GB, leitor CD/DVD, monitor 15'', conexão c/ internet 3Mbps	35

Laboratório de Informática 02

Item	Descrição	Quantidade
Computador	Processador AMD 64 Athlon X2, 2.6GHz, 2GB RAM, HD 120GB, leitor CD/DVD, monitor 15'', conexão c/ internet 3Mbps	35

**Laboratório de
Geoprocessamento**

Item	Descrição	Quantidade
Servidor	Dell Powerade 2900, 4 processadores 2,3GHz, HD 4TB, 4GB RAM	2
Plotter	HP designjet Z2100, 2700 dpi	1
GPS	Garmin (Modelo 60 CSX)	8

12.4 Biblioteca

A biblioteca do Setor Litoral foi criada em outubro de 2005, com a denominação de Biblioteca da UFPR Litoral. No início, seu acervo era composto por material emprestado das outras bibliotecas do Sistema de Bibliotecas – SIBI (da UFPR) e seus serviços foram disponibilizados para alunos, docentes, funcionários do *Campus* Litoral e, também, para a comunidade.

Seguindo as orientações da proposta pedagógica, a Biblioteca UFPR Litoral atua no sentido de auxiliar o desenvolvimento integral do estudante, contribuindo para o aumento de sua capacidade crítica e de sua capacidade de agir proativamente. Como a proposta pedagógica está fundamentada em *trabalho por projetos*, através da biblioteca os usuários dispõem de recursos adequados para pesquisa. Neste sentido, a biblioteca torna-se o centro de apoio para as investigações, como também o laboratório adequado para a construção do conhecimento.

A biblioteca é um recurso importante para facilitar a integração e a dinamização do processo ensino/aprendizagem. Além de apoiar as atividades formativas dos estudantes, contribui para a formação continuada do corpo docente, técnico-administrativo e comunidade em geral.

A Biblioteca da UFPR Litoral trabalha com a comunidade e não apenas para ela, atuando como agente ativo de aprendizagem e construção do conhecimento. Tornou-se um espaço cultural, de pesquisa, leitura e convivência entre alunos, professores, funcionários, a comunidade externa, um espaço onde interagem as pessoas, a informação e a cultura. Este espaço democrático articula a função educativa, a formação cultural e as relações.

Além de exercer suas atividades para colocar a informação à disposição de toda a comunidade, a Biblioteca da UFPR Litoral também participa das Interações Culturais e Humanísticas – ICH, favorecendo articulações entre os diversos saberes: científicos, culturais, populares e pessoais. Desta forma, ela se insere no ambiente social do qual faz parte, estimulando a criatividade, sociabilidade, comunicação e o entretenimento.

O Espaço físico atual da biblioteca é de 642,27 metros quadrados. Quanto a funcionários a biblioteca conta com 2 bibliotecárias, 2 estagiários e 10 bolsistas permanências.

Os serviços prestados na biblioteca são: empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica, por intermédio de outras Bibliotecas do SIBI; treinamento aos usuários sobre o uso da Biblioteca e de suas fontes de informação; orientação sobre normalização de documentos

- **Atualização do acervo**

O acervo de Livros é de 9.140 títulos, totalizando 27.739 exemplares. O acervo de Teses, Dissertações e Monografias (especialização e graduação) é de 145 títulos, totalizando 152 exemplares. Para a localização, empréstimo, devoluções e reservas dos livros, teses, dissertações e monografias (especialização e graduação) A Biblioteca dispõe do catálogo informatizado (SOPHIA - <http://acervo.ufpr.br>).

Cada usuário cadastrado na Biblioteca tem condições de acompanhar suas transações, sejam empréstimos, devoluções e reservas, de qualquer uma das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFPR (SIBI).

- Outros Bancos de Teses

*PORTAL DA CAPES: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

*Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – IBICT (BDTD): a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD - <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/284>) a qual permite uma maior visibilidade e controle da produção científica da UFPR, ao mesmo tempo em que facilita o acesso à informação de toda a produção científica realizada pelos alunos de pós-graduação *Scriptu Senso* nos diversos cursos ofertados pela UFPR. Utilizando o Portal da Informação da UFPR (<http://www.portal.ufpr.br>) o usuário pode acessar os Catálogos Eletrônicos e Portais para localização de teses com texto completo.

- Acervo de e-Books

O acervo de e-Books é de 7.794 títulos.

No Portal da Informação da UFPR (<http://www.portal.ufpr.br>) os usuários também têm acesso a 7.794 (sete mil setecentos e noventa e quatro mil) títulos de e-Books (<http://www.portal.ufpr.br/ebooks.html>), além de acesso no Portal da Pesquisa (<http://www.portaldapesquisa.com.br>), por meio de acesso remoto (IP) ou login e senha disponibilizados pela biblioteca.

- Acervo de Periódicos

O acervo de periódicos, em papel, é de 123 títulos. Para a localização dos periódicos, em papel, da Biblioteca UFPR Litoral os usuários podem utilizar o software SOPHIA. Os periódicos estão organizados nas estantes por ordem de assunto (classificação). Os usuários também podem fazer consulta local e empréstimo dos mesmos.

• Funcionamento dos serviços

Para localização de material bibliográfico na Biblioteca da UFPR Litoral e demais

Bibliotecas do SIBI dispor de terminais para consultar:

1. catálogos informatizados do SIBI = Portal de Informação da UFPR (<http://www.portal.ufpr.br>)
 2. catálogos eletrônicos de periódicos
 3. catálogo do Portal da Capes
1. Empréstimo Domiciliar informatizado com uso do software VIRTUA
2. Cadastro de todos os usuários da biblioteca com uso do software VIRTUA
3. Comutação Bibliográfica através de convênios com as Redes de Comutação Bibliográfica: BIREME e COMUT
4. Acesso a revistas eletrônicas com texto completo, inclusive ao Portal da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>)
5. Treinamento aos usuários sobre o uso da Biblioteca e de suas fontes de informação
6. Orientação sobre normalização de documentos
7. Serviço de Reprografia localizado próximo ao espaço físico da Biblioteca
8. Consulta a bases de dados com disponibilidade dos equipamentos da Biblioteca, inclusive no Portal da Informação e no Portal da CAPES

12.5 Condições de acesso para pessoas com deficiência

Desde o início de sua implantação, a infra-estrutura do Setor Litoral da UFPR foi completamente adaptada para permitir o acesso de pessoas com deficiência parcial ou total dos membros inferiores e que possuem capacidade motora reduzida.

Todos os acessos possuem portas amplas e dispõe de rampas que permitem a passagem de cadeirantes. Para o acesso ao bloco didático fica à disposição dos estudantes e servidores técnicos e docentes um elevador que é preferencialmente utilizado para aqueles que necessitam de auxílio para chegar às salas de aula.

Todos os banheiros dispostos dentro dos limites do Setor possuem sanitários adaptados para pessoas com necessidades especiais.

O setor ainda tem carências no atendimento às pessoas com necessidades especiais, principalmente por estar em construção, como por exemplo, bebedouros acessíveis, bancadas de atendimento rebaixadas, biblioteca, auditório, laboratórios, espaços de convivência, visualização sonora, tátil e auditiva nos corredores, salas e pisos, etc. Porém há uma preocupação constante com a melhoria da acessibilidade.

A Universidade Federal do Paraná conta com um Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) vinculado à PROGRAD. No Setor Litoral encontra-se o LABNAPNE, laboratório vinculado ao NAPNE que visa oferecer alternativas para a permanência de pessoas com necessidades especiais de qualquer natureza (estudantes e servidores). Os objetivos do LABNAPNE incluem a discussão e implementação de estratégias que garantam o ingresso e o acesso de estudantes com algum tipo de deficiência nos cursos de graduação e profissionalizantes do Setor Litoral. Esse laboratório também realiza o acolhimento e atendimento às pessoas com necessidades especiais com finalidades educacionais, além de proporcionar oportunidades e condições de participação em atividades acadêmicas e formativas em equidade com os demais estudantes. Outras atividades do LABNAPNE incluem:

- Sensibilizar professores, técnicos administrativos e alunos sobre a promoção dos direitos das pessoas com necessidades especiais, com respeito, dignidade e iguais oportunidades no meio social.
- Organizar formação continuada sobre a temática das necessidades especiais para a comunidade universitária.
- Articular ações de ensino, pesquisa e extensão na área das necessidades especiais.
- Orientar alunos e servidores sobre práticas pedagógicas: metodologias alternativas de procedimentos didáticos e utilização de recursos tecnológicos.
- Pesquisar, analisar e propor adequações de acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade reduzida.
- Adquirir materiais didáticos específicos para a acessibilidade pedagógica.

- Promover e incentivar o debate das necessidades especiais.

Vinculado ao LABNAPNE encontra-se disponível também um servidor técnico-administrativo que atua como intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para estudantes com surdez, e para eventos onde se faz necessária a tradução simultânea da língua oral para a língua de sinais.

63
JK

13 – PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O Setor Litoral da UFPR conta com um Programa de Apoio à Aprendizagem (PROA), cuja proposta é decorrente do Projeto Político Pedagógico da instituição, e pelo qual realizam-se ações de acompanhamento e assistência estudantil, atualização pedagógica e desenvolvimento acadêmico, com o objetivo de reduzir os índices de evasão e repetência. Este programa fundamenta-se no pressuposto da transdisciplinaridade, e ocupa-se de três grandes eixos de desenvolvimento e organização: 1) desenvolvimento e organização pessoal (saúde, bem-estar e convivência); 2) desenvolvimento e organização pedagógica; 3) desenvolvimento institucional (sustentação normativo-administrativa). O PROA prevê a discussão dos desafios de superação que o Setor Litoral enfrenta para resolver suas questões fora das salas de aula e gabinetes, mas carregadas de uma complexidade que dificulta ou inviabiliza a execução do Projeto Pedagógico do Setor.

Os estudantes têm ainda o acesso aos registros acadêmicos através de solicitação feita à coordenação da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, no caso de conceitos e frequências, ou por meio de requerimento ao Atendimento Acadêmico, no caso de histórico escolar. As chamadas de projetos e bolsas são disponibilizadas em editais que estão à disposição de todos os estudantes, sendo a seleção realizada de acordo com o perfil dos estudantes através de inscrição junto à orientação acadêmica.

O Setor Litoral da UFPR conta com uma estrutura administrativa, acadêmica e pedagógica que fica à disposição dos estudantes para orientá-los em todas as necessidades e demandas. As mesmas visam auxiliar a integração do aluno

interessante às dinâmicas da instituição e às características do ambiente universitário. GL
88

O Programa de Apoio à Aprendizagem – PROA, tem como objetivos proporcionar melhor integração do aluno iniciante ao curso e ao ambiente universitário através das semanas de integração, dos módulos curriculares “Reconhecimento o Litoral e Introdução ao Mundo Universitário”; conscientizar o aluno da importância do componente humanístico para sua formação e para compreensão dos conteúdos profissionalizantes; Mediar o aluno na escolha do Projeto de Aprendizagem e na maneira como o desenvolver; detectar eventuais dificuldades do aluno e procurar auxiliá-lo; acompanhar o desempenho do aluno em todas as atividades formativas cursadas durante o período da orientação acadêmica; Colaborar para a melhoria de desempenho no processo de aprendizado, visando à redução dos índices de reprovação e de evasão

- **Registro Acadêmico**

O Registro Acadêmico é mais do que um código atribuído ao estudante que ingressa em um curso de educação formal. Ele é parte fundamental da gestão educacional, por se tratar de um instrumento/processo administrativo que possibilita visualizar como se efetiva o processo de ensino-aprendizagem institucionalizado desde o início de um curso até sua finalização. Assim, ele deve ser a fiel expressão de registro do processo político pedagógico a que o estudante toma contato.

Na UFPR as determinações expressas em seu regimento sobre o tema são normatizadas pela Resolução nº 37/97 - CEPE – que aprova normas básicas de controle e registro da atividade acadêmica dos cursos de graduação da Universidade (Complementada pela Res. 79/99, 73/08 - CEPE, alterada pelas Res. 22/01, 32/01, 48/04, 54/09, 98/09, 99/09 e 06/10-CEPE). Esse cabedal normativo procura garantir que a seguinte ordem processual educacional, descrita sinteticamente, seja visualizada e registrada:

1 – que o candidato a vaga na instituição, e que se classificou em Processo Seletivo nele, possuía os requisitos legais para tanto;

- 2 – que as atividades acadêmicas foram cumpridas regularmente, respeitando-se o Projeto do Curso e o Currículo por ele determinado;
- 3 – que os docentes são qualificados para tanto;
- 4 – que o processo de avaliação é documental e comprovado e atende ao projeto do curso e as determinações institucionais e legais;
- 5 – que os formandos integralizaram com êxito as atividades previstas para o curso;
- 6 – que foram expedidos diplomas para os estudantes que receberam o grau respectivo a seu curso.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, como curso do Setor Litoral da UFPR, segue essas premissas e regras com relação ao Registro Acadêmico. Na estrutura administrativa do Setor, juntamente com a Coordenação do Curso, a Unidade de Gestão Acadêmica é responsável por controlar, registrar, comunicar e arquivar os dados dos estudantes. Para tanto, ela segue as determinações da Coordenação Pedagógica do Setor, a qual é responsável por cumprir e fazer cumprir as determinações da UFPR, através da Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante - PROGRAD, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral (**Resolução nº 24/08 – CEPE**) e do Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Dessa forma, os registros dos acadêmicos de turismo levam em consideração a trajetória de aprendizagem do estudante e suas relações institucionais, possibilitadas tanto pelos processos institucionais gerais da UFPR, como pelos processos singulares desenvolvidos no Setor Litoral e no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

14 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ENVOLVIDO NO CURSO

Haja vista a metodologia pedagógica adotada pelo Setor Litoral da UFPR nas atividades das interações culturais e humanísticas (ICH) e nos projetos de aprendizagem (PA) junto ao alunado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, independentemente da formação de cada professor, todos participam de forma direta

ou indireta do projeto pedagógico deste curso por meio de inserções demandadas pelos projetos desenvolvidos pelos estudantes em sala, por meio de oficinas e atuando como mediadores de projetos de aprendizagem. A lista abaixo mostra a relação de docentes e servidores administrativos lotados no Setor Litoral até a presente data.

66
JK

ADILSON CARVALHO	UFPR - TÉCNICO
ADRIANA LUCINDA DE OLIVEIRA	UFPR - DOCENTE
AFONSO TAKAO MURATA	UFPR - DOCENTE
ALESSANDRA LEMES	UFPR - TÉCNICO
ALINE DE OLIVEIRA GONÇALVES	UFPR - TÉCNICO
ALMIR CARLOS ANDRADE	UFPR - DOCENTE
ANA CHRISTINA DUARTE PIRES	UFPR - TÉCNICO
ANA ELISA DE CASTRO FREITAS	UFPR - DOCENTE
ANA JOSEFINA FERRARI	UFPR - DOCENTE
ANA MARIA FRANCO	UFPR - DOCENTE
ANDERSON MARCOS DOS SANTOS	UFPR - DOCENTE
ANDRÉ ESSENFELDER BORGES	UFPR - DOCENTE
ANDRÉA KNABEM	UFPR - DOCENTE
ANDRÉA MAXIMO ESPÍNOLA	UFPR - DOCENTE
ANDRÉIA ASSMANN	UFPR - TÉCNICO
ANGELA MASSUMI KATUTA	UFPR - DOCENTE
ANNA RAQUEL SILVEIRA GOMES	UFPR - DOCENTE
ANTONIO LUIS SERBENA	UFPR - DOCENTE
ANTONIO SANDRO SCHUARTZ	UFPR - DOCENTE
ARLETE ANA MOTTER	UFPR - DOCENTE
BERNARDINO GOUVÊA REIMÃO	UFPR - TÉCNICO
BRENO BELLINTANI GUARDIA	UFPR - DOCENTE
CARLA BEATRIZ FRANCO RUSCHMANN	UFPR - DOCENTE
CARLENO ALCIDES AMORIM QUINTINO	UFPR - TÉCNICO
CARLOS ALBERTO CIOCE SAMPAIO	UFPR - DOCENTE
CARLOS AUGUSTO DOS SANTOS FAIAS JUNIOR	UFPR - TÉCNICO
CHRISTINE HAUER PIEKARZ	UFPR - TÉCNICO
CINTHIA MARIA DE SENA ABRAHÃO	UFPR - DOCENTE
CLARICE SIQUEIRA GUSSO	UFPR - TÉCNICO
CLÓVIS WANZINACK	UFPR- DOCENTE SUBSTITUTO
CLYNTON LOURENÇO CORRÊA	UFPR - DOCENTE
CRISTIANE ROCHA SILVA	UFPR - DOCENTE
DANIEL CANAVESE DE OLIVEIRA	UFPR - DOCENTE
DANIEL GUSTAVO FLEIG	UFPR - DOCENTE
DANIELA CAETANO BIANCHINI DE QUADROS	UFPR - TÉCNICO
DANIELA GALLON	UFPR - DOCENTE SUBSTITUTO
DANIELA RESENDE ARCHANJO	UFPR - DOCENTE
DAVID JOSÉ DE ANDRADE SILVA	UFPR - DOCENTE
DÉBORA KAULE	UFPR - TÉCNICO
DENISE CRISTINA KLUGE	UFPR - DOCENTE

DIOMAR AUGUSTO DE QUADROS	UFPR - DOCENTE	67 JK
DIONE LORENA TINTI	UFPR - DOCENTE	
DIRCE DE FÁTIMA MINATEL BASSI	UFPR - TÉCNICO	
DOUGLAS ORTIZ HAMERMULLER	UFPR - TÉCNICO	
EDEMAR ZIMERMANN JUNIOR	UFPR - DOCENTE SUBSTITUTO	
EDILANE BERTELLI	UFPR - DOCENTE	
ÉDINA VERGARA FAGUNDES	UFPR - DOCENTE	
EDMILSON CÉZAR PAGLIA	UFPR - DOCENTE	
EDUARDO HARDER	UFPR - DOCENTE	
ELISIANI VITORIA TIEPOLO	UFPR - DOCENTE	
ELIZABETE SAYURI KUSHANO	UFPR - DOCENTE	
ELSI DO ROCIO CARDOSO ALANO	UFPR - DOCENTE	
EMERSON JOUCOSKI	UFPR - DOCENTE	
ERNANI KRUGER CHERATO	UFPR - TÉCNICO	
FÁBIO DE CARVALHO MESSA	UFPR - DOCENTE	
FLÁVIO BARRETO	UFPR - TÉCNICO	
FRANCELI BRIZOLLA	UFPR - DOCENTE	
FRANCISCO CARLOS MACHADO DE SOUZA	UFPR-MOTORISTA	
FRANCISCO EDUARDO DA COSTA	UFPR - TÉCNICO	
GABRIELA SCHENATO BICA	UFPR - DOCENTE	
GISELE KLIEMANN	UFPR - DOCENTE	
GISELLE ÁVILA LEAL DE MEIRELLES	UFPR - DOCENTE	
GRACIELA INÉS PRESAS AREU	UFPR - DOCENTE	
HELENA MIDORI KASHIWAGI	UFPR - DOCENTE	
IONE MARIA ASCHIDAMINI	UFPR - DOCENTE	
ISABEL CRISTINA MARTINES	UFPR - DOCENTE	
IVAN JAIRO JUNCKES	UFPR - DOCENTE	
JACKSON GOIS DA SILVA	UFPR - DOCENTE	
JACQUES PAUL DESCHAMPS	UFPR - TÉCNICO	
JAMIL CABRAL SIERRA	UFPR - DOCENTE	
JANETE FERREIRA DOS SANTOS	UFPR - TÉCNICO	
JOÃO BATISTA ZANETTE	UFPR - TÉCNICO	
JOAQUIM CORSINO ANARÍLIO ALVES	UFPR - TÉCNICO	
JOELMA ZAMBÃO ESTEVAM	UFPR - DOCENTE	
JORGE LUIZ LIPSKI	UFPR - TÉCNICO	
JOSÉ AFONSO DOS SANTOS SANTIL	UFPR - DOCENTE	
JOSÉ ERASMO GRUGINSKI	UFPR - DOCENTE	
JOSÉ LANNES DE MELO	UFPR - DOCENTE	
JOSIANE PERUSSOLO CUNICO CONRADO	UFPR - TÉCNICO	
JUDSON GONÇALVES DE LIMA	UFPR - DOCENTE	
JULIANA AMELIA PAES AZOUBEL	UFPR - DOCENTE	
JULIANA BARBOSA FERRARI	UFPR - TÉCNICO	
JULIANO FUMANERI WEISS	UFPR - TÉCNICO	
JUSSARA REZENDE ARAÚJO	UFPR - DOCENTE	
KARLA ADRIANA NASCIMENTO CUNICO	UFPR - TÉCNICO	
KELLY CRISTINE SCHIBELBAIN SANTOS	UFPR - TÉCNICO	
KYRANA DA COSTA SILVA	UFPR - TÉCNICO	
LAÉRCIO JOSÉ MANIKA	UFPR - TÉCNICO	

LAUMIR ANTONIO SCHRAIBER	UFPR - TÉCNICO	68
LENIR MARISTELA SILVA	UFPR - DOCENTE	gh
LEÔNCIO JOSÉ DE ALMEIDA REIS	UFPR - DOCENTE	
LILIAM MARIA ORQUIZA	UFPR - TÉCNICO	
LILIANI MARILIA TIEPOLO	UFPR - DOCENTE	
LUCIA HELENA ALENCASTRO	UFPR - DOCENTE	
LUCIA MARIA FAGUNDES SIBUT	UFPR - TÉCNICO	
LUCIA MARIA GONÇALVES DE RESENDE	UFPR - DOCENTE	
LUCIANA FERREIRA	UFPR - DOCENTE	
LUCIANA MONTEIRO DO NASCIMENTO	UFPR - DOCENTE	
LUCIANA VIEIRA CASTILHO WEINERT	UFPR - DOCENTE	
LUIS EDUARDO CUNHA THOMASSIM	UFPR - DOCENTE	
LUIZ ARILTON VIEIRA	UFPR - TÉCNICO	
LUIZ ERNESTO BRAMBATTI	UFPR - DOCENTE	
LUIZ EVERSON DA SILVA	UFPR - DOCENTE	
LUIZ FERNANDO DE CARLI LAUTERT	UFPR - DOCENTE	
LUIZ FERNANDO VALLE	UFPR - DOCENTE	
LUIZ ROGÉRIO OLIVEIRA DA SILVA	UFPR - TÉCNICO	
MANOEL FLORES LESAMA	UFPR - DOCENTE	
MARCELO CHEMIN	UFPR - DOCENTE	
MARCELO SILVA DA SILVA	UFPR - DOCENTE	
MÁRCIA MARZAGÃO RIBEIRO	UFPR - DOCENTE	
MÁRCIA REGINA FERREIRA	UFPR - DOCENTE	
MARCIO HOSOYA NAME	UFPR - TÉCNICO	
MARCO AURÉLIO GUEDES	UFPR - TÉCNICO	
MARCOS AURÉLIO ZANLORENZI	UFPR - DOCENTE	
MARCOS CLAUDIO SIGNORELLI	UFPR - DOCENTE	
MARCOS LUIZ FILIPPIM	UFPR - DOCENTE	
MARGIO CEZAR LOSS KLOCK	UFPR - DOCENTE	
MARIA SALETE DA SILVA	UFPR - TÉCNICO (BOLSA SENIOR)	
MARIANA GALLUCCI NAZÁRIO	UFPR - TÉCNICO	
MARÍLIA PINTO FERREIRA MURATA	UFPR - DOCENTE	
MARINA ROCHA DE CASTRO LEAL	UFPR - TÉCNICO	
MARISETE TERESINHA HOFFMANN HOROCHOVSKI	UFPR	
DOCENTE		
MARLON ANDRÉ GENEROSO	UFPR - TÉCNICO	
MAURÍCIO CESAR VITÓRIA FAGUNDES	UFPR - DOCENTE	
MAXIMILIANO STERSA BUDKE	UFPR - TÉCNICO	
MAYRA TAIZA SULZBACH	UFPR - DOCENTE	
MILENE ZANONI DA SILVA VOSGERAU	UFPR - DOCENTE	
MONICA ARDJOMAND	UFPR - TÉCNICO	
MURILO DUARTE FEITOSA	UFPR - TÉCNICO	
NADIA TEREZINHA COVOLAN	UFPR - DOCENTE	
NARA ANGELA DOS ANJOS	UFPR - TÉCNICO	
NEILOR FERMINO CAMARGO	UFPR-DOCENTE SUBSTITUTO	
NEILOR VANDERLEI KLEINUBING	UFPR - TÉCNICO	
NELOECI FORGHIERI	UFPR - TÉCNICO	
ORLANDO GERALDO MENDES	UFPR - TÉCNICO	

PALMIRA SEVEGNANI	UFPR - DOCENTE	69
PATRICIA OSEKI	UFPR - TÉCNICO	ff
PAULA FERNANDA NOGUEIRA RAMALHO	UFPR - TÉCNICO	
PAULO CESAR SEMICEK	UFPR - TÉCNICO	
PAULO GOMES DE CASTRO	UFPR - TÉCNICO	
PAULO HENRIQUE CARNEIRO MARQUES	UFPR - DOCENTE	
PRISCILLA HIDALGO SANTOS	UFPR - TÉCNICO	
RAFAEL JAMUR	UFPR - TÉCNICO	
RANGEL ANGELOTTI	UFPR - DOCENTE	
RENATA PLETSCH	UFPR - TÉCNICO	
RENATO BOCHICCHIO	UFPR - DOCENTE	
RICARDO JOÃO SONODA NUNES	UFPR - DOCENTE	
RICARDO RODRIGUES MONTEIRO	UFPR - DOCENTE	
RINGO BEZ DE JESUS	UFPR - TÉCNICO	
RODRIGO ARANTES REIS	UFPR - DOCENTE	
RODRIGO ROSI MENGARELLI	UFPR - DOCENTE	
RODRIGO ROSSI HOROCHOVSKI	UFPR - DOCENTE	
RODRIGO VASSOLER SERRATO	UFPR - DOCENTE	
ROGER RAUPP CIPRIANO	UFPR - TÉCNICO	
ROSANA DE ALBUQUERQUE SÁ BRITO	UFPR - DOCENTE	
ROSANGELA VALACHINSKI GANDIN	UFPR - TÉCNICO	
ROSEMERI MONTEIRO VEDAN	UFPR - DOCENTE	
SAULO HAUTSCH WILLIG	UFPR - TÉCNICO	
SIBELE YOKO MATTOZO TAKEDA	UFPR - DOCENTE	
SILMA COSTES DA COSTA BATTEZZATI	UFPR - DOCENTE	
SILVANA CÁSSIA HOELLER	UFPR - DOCENTE	
SILVANA MARTA TUMELERO	UFPR - DOCENTE	
SILVANA SWIECH BACH	UFPR - TÉCNICO	
SUZANE DE OLIVEIRA	UFPR - DOCENTE	
TAINÁ RIBAS MÉLO UFPR -	DOCENTE SUBSTITUTO	
TALITA REGINA COELHO	UFPR - TÉCNICO	
VALDO JOSÉ CAVALLET	UFPR - DOCENTE	
VALDIR FRIGO DENARDIN	UFPR - DOCENTE	
VALENTIM DA SILVA	UFPR - DOCENTE	
VALERIA OLIVEIRA	UFPR - TÉCNICO	
VERA LÚCIA ISRAEL	UFPR - DOCENTE	
VILSON APARECIDO DA MATA	UFPR - DOCENTE	

15 - PLANOS DE ENSINO

15.1 Ementas dos Fundamentos Teórico-Práticos – FTPs

15.1.1 Primeiro Semestre

PLANO DE ENSINO
 FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: FUNDAMENTOS DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL I		Código: SLGT001
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:

EMENTA (Unidade Didática)

Desenvolvimento sustentável. Dimensões da sustentabilidade. Crescimento e desenvolvimento. Turismo e Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do litoral.** Curitiba: IPARDES, 2008. Disponível em: www.ipardes.gov.br/webasis.docs/Turismo_Litoral_Parana.pdf. Acesso em: 28 abr. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

RUSCHMANN, D. van de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

_____. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

UFPR. Setor Litoral. **Projeto Político-Pedagógico.** Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/htms/projetopedagogico2008.htm>. Acesso em: 28 out. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, M C. **Análise estrutural do turismo,** 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.

BIGARELLA, J. J. **Matinhos: homem e terra – reminiscências.** 2. ed. Matinhos: Prefeitura Municipal, 1999.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; SHEPHERD, R. **Turismo princípios e práticas.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

FILIPPIM, E. S.; FEGER, J. E. Consensos e controvérsias no entendimento do desenvolvimento. In: FILIPPIM, E. S.; ROSSETTO, A. M. **Políticas públicas e redes de articulação para o desenvolvimento.** Joaçaba: Unoesc, 2008.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo global.** São Paulo: SENAC, 2001.

WACHOWICZ, R. C. **Universidade do Mate: História da UFPR.** 2.ed. Curitiba: UFPR, 2006.

Validade: a partir do ano letivo de: 2009

Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo
 Marcos Luiz Filippim

Assinatura:

**TECNOLOGIA EM GESTÃO
 DO TURISMO**
 Coordenação de Curso
 UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: LÍNGUA ESTRANGEIRA APLICADA I		Código: SLGT002
Natureza: Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST:	Total: Créditos:

EMENTA (Unidade Didática)

Compreensão oral da língua inglesa falada, em nível básico iniciante (*true beginners*).
Produção oral da língua inglesa falada, em nível básico iniciante. Compreensão geral de textos específicos da área de turismo, em nível básico iniciante

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Para as práticas previstas na ementa, são utilizados materiais escritos autênticos (como folders de atrações turísticas redigidos em língua inglesa) e material de áudio e áudio-visual selecionados de programas de turismo em língua inglesa e de sites sobre turismo na web.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Box Michaelis Inglês Dicionário escolar. Editora Melhoramentos. 2010.
Collins Dicionário Inglês-Português. Collins gem. 2005
Dicionário Oxford escolar Português-Inglês Inglês-Português. Oxford University Press. 2009.
Longman. Dicionário Escolar Inglês-Português e Português-Inglês. UK. 2004.

Validade: a partir do ano letivo de: 2009

Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo
Marcos Luiz Filippim

Assinatura:

TECNOLOGIA EM GESTÃO
DO TURISMO
Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: INTRODUÇÃO AO TURISMO		Código: SLGT003
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 20hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:

EMENTA (Unidade Didática)

Bases teórico-conceituais do Profissional do Turismo; Profissão do turismólogo: história e cenários presentes e futuros; multiplicidades e perspectivas profissionais: interfaces teórico-práticas; ética Profissional, comportamento e interações interpessoais na atividade turística; linguagens e comunicação de acolhida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Jose Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.
SÁ, A. L. **Ética profissional**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
SERRANO, C.; BRUHNS, H. T.; LUCHIRARI, M.T. D. P. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Brasília: Letraviva, 2000.
SUNG, J. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Validade: a partir do ano letivo de: 2009

Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo
Marcos Luiz Filippim

Assinatura:

TECNOLOGIA EM GESTÃO
DO TURISMO
Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E RECONHECIMENTO LOCAL		Código: SL018
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:

EMENTA (Unidade Didática)

Proporcionar aos estudantes, por meio da integração em turmas mistas intercursos, a troca de saberes e percepções, contribuindo para a construção do conhecimento, fomentando o desenvolvimento de atividades coletivas de formação e possibilidades de inserção no meio social. Conhecer e compreender a diversidade existente no litoral do Paraná para fins de desenvolvimento local por meio de ações integradas dos três eixos pedagógicos (FTP, ICH e PA), de modo que se possam adensar as relações com os movimentos sociais, as comunidades e escolas públicas do litoral. Reconhecer formas visíveis, concretas, simbólicas e significativas do espaço do litoral paranaense, estudando processos históricos e contemporâneos analisando o conjunto de práticas dos diferentes agentes que resultam na transformação e configuração do território local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, M. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
UFPR. **Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral**. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/ppp>.

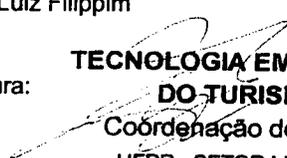
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, P. & LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
BIGARELLA, J. J. **Matinho: homem e terra - reminiscências**. 3. ed. Curitiba, PR : Fundação Municipal de Curitiba, 2009.
GUATTARI, Felix. **As Três Ecologias**, Editora: Papyrus.1999.

Validade: a partir do ano letivo de: 2009

Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo
Marcos Luiz Filippim

Assinatura:


**TECNOLOGIA EM GESTÃO
DO TURISMO**
Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS I		Código: SL01
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST:	Total: Créditos:

EMENTA (Unidade Didática)

Vivências de Relações Humanas Simétricas e Dialógicas; Estudo de Cultura e Sociedade; Experimentação da Construção Coletiva e Autogestão; Contextualização Crítica numa Perspectiva Libertária; Articulação dos Saberes e Desejos; Construção Coletiva do Processo Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).
Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.
CHAUÍ, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pelo estudante.

Validade: a partir do ano letivo de: 2009

Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo
Marcos Luiz Filippim

**TECNOLOGIA EM GESTÃO
DO TURISMO**

Assinatura:

Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: PROJETOS DE APRENDIZAGEM I: ESTUDOS DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM		Código: SL09
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total: Créditos:	

EMENTA (Unidade Didática)

Projeto no contexto educacional. Pedagogia tradicional e pedagogia de trabalhos por Projetos. Normas Técnicas de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Estado da Arte dos Projetos de Aprendizagem. Pesquisa empírica. Pesquisa bibliográfica. Estudo de caso. Investigação e reconhecimento do Litoral. Sustentabilidade e aprendizagem. O conceito de mediador.

Procedimentos didáticos da atividade

Através do arranjo pedagógico o estudante calouro é inserido em turmas multicursos chamadas de turmas mistas. Neste arranjo os estudantes calouros - no primeiro bimestre - estudam e aprendem os conteúdos referentes ao espaço pedagógico de Projetos de Aprendizagem. No segundo bimestre estes estudantes participam de oficinas de criação e construção de seu tema de aprendizagem. E participam como ouvintes observadores da Mostra de Projetos dos cursos do Setor Litoral onde conhecem Projetos de Aprendizagem dos estudantes veteranos. Após a Mostra são levados a apresentar uma idéia de Projeto de Aprendizagem e sugerem um (a) professor (a) mediador (a), conforme elenco de mediadores do Setor Litoral. Preenchem um formulário de Projetos e encaminham ao Grupo Especial de Projetos de Aprendizagem. Ainda neste semestre fazem os primeiros contatos com os mediadores indicados. Anexo I: Formulário de Registro de Projeto de Aprendizagem (Modelo)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. Disponível em <http://www.proinfo.mec.gov.br/index.Site.php?op=P>. Acesso em 04 de janeiro de 2005.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança).
- MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Vozes. São Paulo: 2006.
- Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005.
- SILVA, Maristela Alberton. **O trabalho com Projetos: um convite à descoberta**. Disponível em <http://pontodeencontro.proinfo.mec.gov.br/ad3.htm>. Acesso em 03 de janeiro de 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERLO, David K. **O processo da comunicação**. 10ª. Ed. São Paulo: Fundos da Cultura, 2003.
- FARACO; MOURA. **Para gostar de escrever**. São Paulo: Ática, 2002.
- Universidade Federal do Paraná. **Normas para apresentação de trabalhos**. Curitiba: 2007.

Validade: a partir do ano letivo de: 2009

Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo
Marcos Luiz Filippim

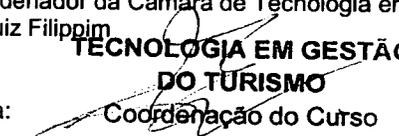
Assinatura:

TECNOLOGIA EM GESTÃO
DO TURISMO
Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

15.1.2 Segundo Semestre

76
fl.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: FUNDAMENTOS DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL II		Código: SLGT004
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
Fundamentos do Lazer e do Turismo. Evolução histórica do lazer e do Turismo. Turistas: definição e tipologia. Terminologia Turística. Sistema Turístico e Subsistemas. Tipos de turismo. A Potencialidade turística regional. A importância sócio-econômica do turismo. Os organismos oficiais e associações de turismo. O turismo no Paraná, no Brasil e no mundo. Perspectivas do setor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do litoral. Curitiba: IPARDES, 2008. Disponível em: www.ipardes.gov.br/webasis.docs/Turismo_Litoral_Parana.pdf. Acesso em: 28 abr. 2011.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Turismo internacional : uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo: marcos conceituais. Disponível em: www.turismo.gov.br/export/.../turismo/o.../Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em 28 de abril de 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRADE, Jose Vicente. Turismo: fundamentos e dimensoes. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>BARBOSA, Y. M. O despertar do turismo. Um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2001.</p> <p>BENI, M C. Análise estrutural do turismo, 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.</p> <p>BIGARELLA, J. J. Matinhos: homem e terra – reminiscências. 2. ed. Matinhos: Prefeitura Municipal, 1999.</p> <p>COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; SHEPHERD, R. Turismo princípios e práticas. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>LAGE, B. H. G.; MILONE, P C. Turismo teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, A. P. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>THEOBALD, W. F. (Org.). Turismo global. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>URRY, J. O Olhar do Turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC/Studio Nobel, 1996.</p> <p>WACHOWICZ, R. C. Universidade do Mate: História da UFPR. 2.ed. Curitiba: UFPR, 2006.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p style="text-align: center;">TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO</p> <p>Assinatura:  Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: LÍNGUA ESTRANGEIRA APLICADA II		Código: SLGT005
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
Compreensão oral da língua inglesa falada, em nível básico (<i>false beginners</i>). Produção oral da língua inglesa falada, em nível básico. Compreensão geral de textos específicos da área de turismo, em nível básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Para as práticas previstas na ementa, são utilizados materiais escritos autênticos (como folders de atrações turísticas redigidos em língua inglesa) e material de áudio e áudio-visual selecionados de programas de turismo em língua inglesa e de sites sobre turismo na web.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Box Michaelis Inglês Dicionário escolar. Editora Melhoramentos. 2010. Collins Dicionário Inglês-Português. Collins gem. 2005 Dicionário Oxford escolar Português-Inglês Inglês-Português. Oxford University Press. 2009. Longman. Dicionário Escolar Inglês-Português e Português-Inglês. UK. 2004.		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim		
TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO		
Assinatura:	Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL	

ff
ff

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SOCIOLOGIA DO TURISMO		Código: SLGT006
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>A Sociologia do turismo, compreendendo as variáveis, impactos sociais e econômicos da atividade do turismo nas sociedades locais, o fenômeno do turismo moderno de massas, lazer, tempo livre e sociedade pós-industrial, processo de racionalização e turismo. A dinâmica dos grupos e organizações na atividade turística. As classes sociais e o turismo. Os diferentes olhares e papéis sociais dos atores e organizações que atuam com turismo: O público, o privado, terceiro setor, cooperativas; perfil do turista, perfil de quem atua com turismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOULLON, Roberto C; MOLINA E., Sergio (autor); RODRÍGUEZ WOOG, Manuel (autor). Um novo tempo livre: tres enfoques teórico-práticos. Bauru: Editora Edusc, 2004. 115p.</p> <p>CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada ao turismo. São Paulo: Atlas, 2002. 190 p.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Sociologia do turismo. São Paulo: Atlas, 2003. 251 p.</p> <p>URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: SESC: Studio Nobel, 2001. 231p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARRETTO M. Olhares contemporâneos sobre o Turismo, Campinas, SP: Ed. Papirus, p. 17 – 35, 2001.</p> <p>COHEN. Eric. The Sociology of tourism: Approaches, Issues, and Findings. Annual review of sociology, 1984, 10: 373-</p> <p>DE MASI, Domenico(Org.) A Sociedade Pós Industrial, 2ª Ed, SP: Editora Senac, 1999, 445p.</p> <p>DE MASI, Domenico. O ócio criativo. 3ª Ed, SP: Sextante, 2000, 340 p.</p> <p>DUMAZEDIR, Jofre. Sociologia Empírica do Lazer, 2ª Ed. Perspectiva, SP, 1999, 250 p.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo, São Paulo: Aleph, 2000.</p> <p>LEMOS, Amalia Inês. Turismo – Impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>PINHEIRO DE CASTRO, Celso. A Sociologia Aplicada ao Turismo. SP: Ed. Atlas, 2002.</p> <p>SILVA, Fatima Sueli de Souza e. Turismo e psicologia no envelhecer. São Paulo: Roca, 2002. 82 p. Inclui referencias bibliográficas. ISBN 8572413707 (broch.).</p> <p>SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Thomson, 2004. 139 p.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2003. 248 p. (Turismo). Inclui bibliografia. ISBN 8530805135.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p style="text-align: center;">TECNOLOGIA EM GESTÃO</p> <p>Assinatura:  DO TURISMO</p> <p style="text-align: center;">Coordenação do Curso</p> <p style="text-align: center;">UFPR - SETOR LITORAL</p>		

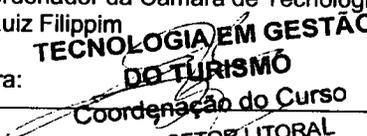
18
18

PLANO DE ENSINO
 FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS II		Código: SL02
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
Vivências de Relações Humanas Simétricas e Dialógicas; Estudo de Cultura e Sociedade; Experimentação da Construção Coletiva e Autogestão; Contextualização Crítica numa Perspectiva Libertária; Articulação dos Saberes e Desejos; Construção Coletiva do Processo Avaliação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança). Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005. CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pelo estudante.		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009 Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim TECNOLOGIA EM GESTÃO Assinatura: DO TURISMO Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL		

29

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: PROJETOS DE APRENDIZAGEM II		Código: SL10
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>A construção do Projeto. Anomia, heteronomia e autonomia. Trabalho em grupo e trabalho em equipe. Complexidade e interdisciplinaridade. Conhecer e compreender o contexto social do Litoral. Pesquisas bibliográficas e sondagem da realidade empírica. Relações com os espaços de fundamentos teóricos-práticos. Planejamento e cronograma. Participação na Mostra de Projetos do Setor Litoral.</p> <p>Procedimentos didáticos</p> <p>Os estudantes podem desenvolver Projetos de Aprendizagem em equipe com até 3 parceiros. Neste semestre o(s) estudante (s) apresenta (m) seu Projeto de Aprendizagem na Mostra de Projetos do Setor Litoral. Para avaliação o (a) mediador (a) pode solicitar um relatório (sugestão: anexo III). Pode mudar de idéia de Projeto e também de mediador (a) e para isto basta preencher um Formulário de Alteração de mediador (a), pegar as assinaturas do (a) mediador (a) anterior e atual e entregar na Secretaria Acadêmica dirigido ao Grupo Especial de Projetos de Aprendizagem- GEPA. Anexo II: Formulário de alteração de mediador. Anexo III: Formulário de Acompanhamento de Projeto de Aprendizagem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GONÇALVES, Francisca dos Santos. Interdisciplinariedade. Disponível em http://rooda.edu.ufrgs.br/paginas/projetosinterdisciplinares/texto2.htm. Acesso em 15 de janeiro de 2005.</p> <p>MOSCOVICI, Felá. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2001.</p> <p>REBOUL, O. O que é aprender? Lisboa: Almodinia, 1982.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semianovich. Psicologia da arte. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>GOLDAMNN, Lucien. O conceito de consciência possível. In: A indústria cultural, Gabriel Cohn.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p>Assinatura: </p> <p style="text-align: center;">TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

80
JK

15.1.3 Terceiro Semestre

31
Jh

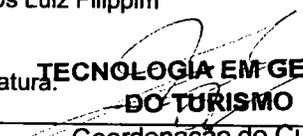
PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: ESTRATÉGIAS E PLANEJAMENTO DO TURISMO I		Código: SLGT007
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Planejamento como processo. Superestrutura Turística. Políticas de Turismo no Brasil. Regionalização do Turismo. Educação para o turismo e para o turista. Propostas de Conscientização/Sensibilização do Turismo conforme as Plataformas (do bem, do mal, da advertência e da adaptação). Inventário da Oferta Turística. Plano de Desenvolvimento do Turismo. Projetos Turísticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOULLON, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUCS, 2002. MOLINA, Sergio. Turismo: metodologia e planejamento. Bauru, SP: EDUSC, 2005. RUSHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável – A proteção do Meio Ambiente. Campinas, SP: Papius. 1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BUARQUE, Sérgio C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Brasília: Instituto Interamericano para a Agricultura (IICA), 1999. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Turismo urbano: São Paulo: Contexto, 2000. HALL, Collin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2004. KUSHANO, Elizabete Sayuri. Inventário da oferta turística: uma proposta para um saber fazer. Peabiru, PR: Ed. do Autor, 2008.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p>		
<p>Assinatura: TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO Coordenação do Curso</p>		

UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

80
JK

Módulo: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO TURISMO			Código: SLGT008		
Natureza: Obrigatória		(X) Semestral () Anual		Obs.	
Pré-requisito:		Co-requisito:			
C. H. Semestral: 80		AT:	AP:	EST:	Total: Créditos:
<p>EMENTA</p> <p>Noções introdutórias e base conceitual acerca das tecnologias da informação. Contexto e tendências tecnológicas. Ferramentas da tecnologia da informação aplicadas ao setor de viagens e turismo. Sistemas e tecnologias para a gestão do turismo no meio empresarial (transportes, agenciamento, hotelaria, alimentos e bebidas). Sistemas e tecnologias para a gestão e planejamento territorial do turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTELLS, M. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (V.1).</p> <p>LANDON, K. C.; LANDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>O'CONNOR, P. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>OMT. E-business para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANGELONI, M. T. (org.). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>OCDE. Perspectivas da tecnologia da informação: as tecnologias da comunicação e da informação e a economia da informação. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.</p> <p>QUEVEDO, M. Turismo na era do conhecimento. Florianópolis: Pandion, 2007.</p>					
Validade: a partir do ano letivo de: 2009					
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p>Assinatura:  TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO</p> <p>Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>					

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

83
fl

Módulo: CULTURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO		Código: SLGT009
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Conceitos de Cultura e Patrimônio, compreendendo as manifestações artísticas, o artesanato, os costumes, a dança e os valores culturais, bem como a noção de patrimônio nas suas diversas concepções e usos para o turismo nas sociedades locais, considerando as identidades locais do litoral do Paraná. Cultura e identidade local. Interpretação do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e cultural.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 129 p. QUESTOES de qualidade nas atrações de visitaçao a patrimônio. Siobhan Drummond, Ian Yeoman. São Paulo: Roca, 2004. xviii, 261 p. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e civilização: mergulhando nos berços da humanidade. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 85 p. TURISMO, cultura e identidade. José Clerton de Oliveira Martins. São Paulo: Roca, c2003. xv, 158 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARBOSA, Ycarim Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os nao-lugares. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004. 101 p. DELLA MONICA, Laura. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. 149 p. PELLEGRINI FILHO, Americo et al. Turismo cultural em Tiradentes: estudo de metodologia aplicada. São Paulo: Manole, 2000. 188p. SANTIL, José Afonso dos Santos; SILVA, Yolanda Flores e (Orient.). Animação turística cultural: uso e resgate de manifestações culturais e folclóricas em Hotéis Resort. TURISMO, memória e patrimônio cultural. Anderson Pereira Portugez. São Paulo: Rocca, 2004. 204p. TURISMO religioso: ensaios antropológicos sobre a religião e turismo. Edin Sued. Abumanssur. Campinas: Papyrus, 2003. 173p.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p style="text-align: center;">TECNOLOGIA EM GESTÃO Assinatura: DO TURISMO Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS III		Código: SL03
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Vivências de Relações Humanas Simétricas e Dialógicas; Estudo de Cultura e Sociedade; Experimentação da Construção Coletiva e Autogestão; Contextualização Crítica numa Perspectiva Libertária; Articulação dos Saberes e Desejos; Construção Coletiva do Processo Avaliação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança). Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005. CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pelo estudante.</p>		
<p>Validade: a partir do ano letivo de: 2009</p> <p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p style="text-align: center;">TECNOLOGIA EM GESTÃO</p> <p>Assinatura: DO TURISMO</p> <p style="text-align: center;">Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

34
ff

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

85
ff

Módulo: PROJETOS DE APRENDIZAGEM III		Código: SL11	
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral	() Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80hs	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Conhecimentos e instrumentos de aprendizagem na relação com o mediador/plano de Projeto. Construção e/ou fortalecimento do processo de autonomia. Processos de acompanhamento e avaliação. A importância social e a relevância do Projeto de Aprendizagem para o desenvolvimento do Litoral. O estudante como protagonista da sua história. O Projeto de Aprendizagem e o diálogo com a comunidade (interna e externa). Aplicação de tecnologias de informação <i>on line</i> na divulgação da informação: <i>blogs e sites</i>.</p> <p><i>Procedimentos didáticos</i></p> <p><i>O estudante deve passar para a fase de compreender e propor podendo então planejar ações de interatividade com a educação pública seja através de palestras, seja através de oficinas com alunos do ensino básico público. Atividades que poderão ser realizadas no semestre seguinte após construir teoricamente suas abordagens e mensagens. Deve também apresentar seu PA na Mostra de Projetos de Aprendizagem do Setor Litoral bem como em outros eventos de caráter acadêmico. Nos cursos de 3 anos pode também apresentar ao final do semestre um plano de conclusão de PA.</i></p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2000. CARRAHER, David. Senso crítico: do dia a dia às Ciências Humanas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. NICOLESCU, B. Reforma da educação e do pensamento: complexidade e transdisciplinaridade. IN: http://www.engenheiro2001.org.br/artigos/Niculescu.DOC . SANTOS, Boaventura de S. Um discurso sobre as ciências. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARAUJO, Ulisses Ferreira de. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p>			
<p>Validade: a partir do ano letivo de: 2009</p> <p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p style="text-align: center;">TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO</p> <p>Assinatura: <i>[Assinatura]</i> Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>			

15.1.4 Quarto Semestre

86
88

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: ESTRATÉGIAS E PLANEJAMENTO DO TURISMO II		Código: SLGT010
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Planejamento como processo. Superestrutura Turística. Políticas de Turismo no Brasil. Regionalização do Turismo. Educação para o turismo e para o turista. Propostas de Conscientização/Sensibilização do Turismo conforme as Plataformas (do bem, do mal, da advertência e da adaptação). Inventário da Oferta Turística. Plano de Desenvolvimento do Turismo. Projetos Turísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOULLON, Roberto C. Planejamento do espaço turístico . Bauru, SP: EDUCS, 2002. MOLINA, Sergio. Turismo: metodologia e planejamento . Bauru, SP: EDUSC, 2005. RUSHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável – A proteção do Meio Ambiente . Campinas, SP: Papirus. 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BUARQUE, Sérgio C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável . Brasília: Instituto Interamericano para a Agricultura (IICA), 1999. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Turismo urbano : São Paulo: Contexto, 2000. HALL, Collin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos . São Paulo: Contexto, 2004. KUSHANO, Elizabete Sayuri. Inventário da oferta turística: uma proposta para um saber fazer . Peabiru, PR: Ed. do Autor, 2008.		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim		
TECNOLOGIA EM GESTÃO		
Assinatura: DO TURISMO		
Coordenação do Curso		
UFPR - SETOR LITORAL		

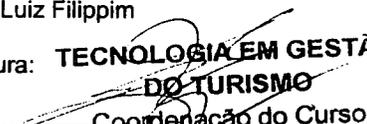
PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: MARKETING TURÍSTICO		Código: SLGT011	
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.	
Pré-requisito:	Co-requisito:		
C. H. Semestral: 80hs	AT:	AP:	EST: Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)			
<p>Conceitos. Estudos dos fundamentos do marketing turístico e da hotelaria. Estudos do macro-ambiente de marketing turístico e hoteleiro. Análise das oportunidades do mercado de turismo e hotelaria. Estudo do comportamento mercadológico do turista. Segmentação do mercado turístico e hoteleiro. O composto de marketing turístico e hoteleiro.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARBOSA, Ycarim Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004. 101 p. ROSE, Alexandre Turatti de. Turismo: planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinos turísticos. Barueri, SP: Manole, 2002. 152 p. VIERA, Elenara Viera de. Marketing hoteleiro: uma ferramenta indispensável. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 182p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>NIELSEN, Christian. Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002. 319 p. VALLS, Josep-Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 230 p WAINBERG, Jacques Alkalai. Turismo e comunicação: a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003. 91 p. BAHL, M. MERCADO turístico: áreas de atuação. São Paulo: Roca, 2003. 220p DORTA, L; DROGUETT, G. Mídia: imagens do turismo: uma proposta de desenvolvimento teórico para as áreas de comunicação e turismo. São Paulo: Texto Novo, 2004. 150 p.</p>			
Validade: a partir do ano letivo de: 2009			
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p>			
<p>Assinatura: TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO Coordenação do Curso</p>			

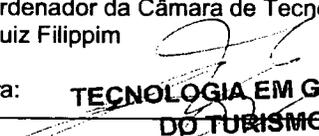
UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
 FICHA Nº 1 (permanente)

38


Módulo: ECONOMIA DO TURISMO		Código: SLGT012
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>O que é economia. Introdução à teoria macroeconômica: noções de contabilidade social; noções da determinação da renda e do produto nacional (o mercado de bens e serviços e monetário); noções do setor externo; noções de inflação; noções de setor público. Introdução à microeconomia: noções de mercado e suas estruturas (concorrência perfeita, concorrência monopolística, oligopólio, monopólio).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Krugman, Paul. Introdução a Economia. São Paulo: Elsevier: Campus, 2007 (853521108x) Mankiw, N. Gegory. Introdução à economia; princípios de micro e macroeconomia. São Paulo: Campus, 1999.(8535203931) Mankiw, N. Gegory. Introdução à economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. (8522104085). Rossetti, José Pascoal. Introdução a economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2003 (8522434670). Vicenconti, Paulo Eduardo. Introdução a Economia. 7 ed. São Paulo: Frase, 2005. (8587065548).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Diva, Benevides Pinho et all. Manual de Introdução à Economia. São Paulo: Saraiva, 2006. (8502051881). Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de. e GARCIA, Manuel de. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2001. Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de. Economia; micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p>		
<p>Assinatura: TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO  Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS IV		Código: SL04
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Vivências de Relações Humanas Simétricas e Dialógicas; Estudo de Cultura e Sociedade; Experimentação da Construção Coletiva e Autogestão; Contextualização Crítica numa Perspectiva Libertária; Articulação dos Saberes e Desejos; Construção Coletiva do Processo Avaliação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança). Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005. CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pelo estudante.</p>		
<p>Validade: a partir do ano letivo de: 2009</p> <p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p>Assinatura:  TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO</p>		

39
if

Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
 FICHA Nº 1 (permanente)

90
 ff.

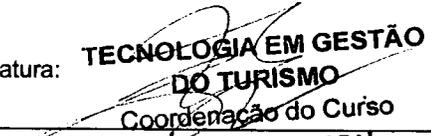
Módulo: PROJETOS DE APRENDIZAGEM IV		Código: SL12
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Divulgação do PA (processo) em forma de palestra, mesas-redondas. Técnicas de captação e coleta de dados. Artigos e outros conteúdos de divulgação. Técnicas e métodos de análise e interpretação de dados. Diários etnográficos. Quadros teóricos de referência.</p> <p>Procedimentos didáticos</p> <p><i>Processos de mediação reflexiva e avaliativa do processo ensino-aprendizagem no espaço pedagógico de Projeto de Aprendizagem. Sistematização da experiência, dos conhecimentos e contribuição do Projeto de Aprendizagem para a comunidade.</i></p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARRAHER, David. Senso crítico: do dia a dia às Ciências Humanas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>BAITELLO JÚNIOR, Norval. O animal que parou os relógios. São Paulo: Annablume, 1997.</p> <p>Outras referências devem ser definidas pelo (a) mediador (a) conforme temática e tipologia do projeto de aprendizagem dos estudantes.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Definida pela temática e tipologia do projeto de aprendizagem do estudante.</p>		
<p>Validade: a partir do ano letivo de: 2009</p> <p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p>Assinatura: TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO</p> <p>Coordenação de Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

15.1.5 Quinto Semestre

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: AGENCIAMENTO E TRANSPORTES		Código: SLGT013
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Estudo do agenciamento turístico, funcionamento de uma agência, tipologias organização, programas de reservas e emissão de passagens, gestão da mobilidade humana e o turismo, empresas de transporte, transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo. A legislação aplicada aos transportes turísticos. Despacho aduaneiro, alfândega, documentos internacionais, rotas e linhas internacionais. Horários, classes e tarifas. Transporte nacional e internacional. Aeroportos, portos, estações ferroviárias e rodoviárias.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HOLLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. 96p.</p> <p>MARÍN, Aitor. Tecnologia da informação nas agencias de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004. 224 p.</p> <p>SANTOS, Celia Maria dos; KUAZAQUI, Edmir. Consolidadores de turismo: serviços e distribuição. São Paulo: Thomson, 2004. 100 p.</p> <p>TORRE, Francisco de la. Agencias de viagens e transportes. São Paulo: Roca, 2003. 231 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. São Paulo: Aleph, 2002. 347 p., il. (Turismo).</p> <p>DI RONÁ, Ronaldo. Transportes no turismo. São Paulo: Manole, 2002. 154p.</p> <p>PELIZZER, Hilário A. Turismo de negócios: qualidade na gestão de viagens empresariais. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 93 p.</p> <p>PAOLILLO, André Milton; REJOWSKI, Mirian. Transportes. São Paulo: Aleph, 2002. 112 p.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p style="text-align: center;">TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: GESTÃO DE HOSPITALIDADE E DE MEIOS DE HOSPEDAGEM		Código: SLGT014
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Conceitos de Hospitalidade. Dimensão da Hospitalidade. Importância da Hospitalidade. Hospitalidade comercial nos meios de hospedagem. Nova Lei do Turismo. Turismo e Hotelaria: conceitos, históricos, tipologia, situação atual e tendências. A evolução dos meios de hospedagem. Tipos de administração de meios de hospedagem: redes hoteleiras e hotéis independentes. Estrutura organizacional dos setores comercial e administrativo: recursos humanos, operação, estrutura física, materiais e equipamentos. Marketing hoteleiro. Serviços criativos em hotelaria e meios de hospedagem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9ª Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de hotelaria e turismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MEDLIK, S; INGRAM, H. Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro; Elsevier, 2002. PETROCCHI, Mario. Hotelaria: Planejamento e gestão. São Paulo, Futura. 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CASTELLI, Geraldo. Excelência em hotelaria: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark 2005. DAVIES, Carlos. Manual de Hospedagem: simplificando as ações na hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS 2002. KUSHANO, Elizabete Sayuri. Adequação de produtos e serviços turísticos para a criança: um olhar para os meios de hospedagem. 141 f. Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo), Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2008. VALLEN, Gary K; VALLEN, Jerome J. Check-in, check out: gestão e prestação de serviços em hotelaria: Porto Alegre: Bookman, 2003.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p>		
Assinatura:	 TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL	

43
JK

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

a3
28

Módulo: DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA		Código: SLGT015
Natureza: Obrigatória	(X) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos do direito e da legislação aplicados ao Turismo. Relações da gestão do turismo com o Direito Administrativo (Princípios, Organização Administrativa do Estado, Lei de Licitações). Lei 11.771/08. Código de Defesa do Consumidor. Elementos do Direito Internacional relacionados ao setor de viagens e turismo (Requisitos e obrigações alfandegários. Embaixadas e Consulados. Documentos. Acordos e tratados internacionais). Interfaces do turismo com leis e instrumentos de planejamento e gestão territorial, legislação ambiental e patrimonial (Lei Orgânica; Planos Diretores; Estatuto das Cidades; Uso de terras e águas da Marinha; SNUC; Leis e mecanismos de Tombamento, proteção e conservação).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Lei 11.771/2008 – LEI GERAL DO TURISMO LONGANESE, L. A. Direito aplicado à hotelaria. Campinas: Papyrus, 2004. MAMEDE, G. Manual de direito para administração hoteleira: incluindo análise dos problemas e dúvidas jurídicas, situações estranhas e as soluções previstas no direito. São Paulo: Atlas, 2004. PINTO, A. C. B. Turismo e meio ambiente. São Paulo: Papyrus, 1999. PINTO NIETO, M. Manual de direito aplicado ao turismo. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Lei 8.078/1990 - CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. BADARÓ, R. Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003. BOITEUX, B. C. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo. Rio de Janeiro: Elsevier: Ed. Campus, 2005. DORTA, L.; POMILIO, R. A. S.; GUT, M. As leis e o turismo: uma visão panorâmica: direito aplicado ao meio turístico, para alunos de cursos de Turismo de nível técnico, tecnológico e superior. São Paulo: Texto Novo, 2003.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p>Assinatura: TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS V		Código: SL05
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Vivências de Relações Humanas Simétricas e Dialógicas; Estudo de Cultura e Sociedade; Experimentação da Construção Coletiva e Autogestão; Contextualização Crítica numa Perspectiva Libertária; Articulação dos Saberes e Desejos; Construção Coletiva do Processo Avaliação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança). Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005. CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pelo estudante.</p>		
<p>Validade: a partir do ano letivo de: 2009</p> <p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p>Assinatura: TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO</p>		

Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: PROJETOS DE APRENDIZAGEM V		Código: SL13
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total:	Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Aprofundamento da análise interpretativa e crítica com relação ao aprendizado com o Projeto. Discussão da bibliografia estudada. Apresentação na Mostra de Projetos do Setor Litoral</p> <p>Procedimentos didáticos</p> <p>Indicar a forma em que serão expostas as conclusões e próximas etapas. Pode fazer transmigração tipológica no Projeto podendo indicar formas mais complexas de Trabalho de final de curso: monografia; execução de ações sociais; discussão da bibliografia estudada. Apresentação na Mostra de Projetos do Setor Litoral</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Definido pela temática e tipologia do projeto de aprendizagem do estudante.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Definida pela temática e tipologia do projeto de aprendizagem do estudante.		
<p>Validade: a partir do ano letivo de: 2009</p> <p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p> <p>Assinatura:  TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO</p>		

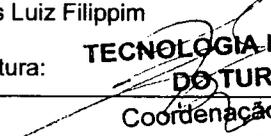
Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

45
JK

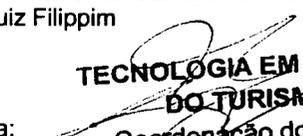
15.1.6 Sexto Semestre

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

96
28

Módulo: GESTÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS		Código: SLGT017
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
Princípios básicos de Nutrição. Alimentos e Bebidas como componentes básicos do turismo. Mark Alimentos e Bebidas. Tipologia de restaurantes. Alimentos e bebidas como atrativo hoteleiro. gastronômicos. Gestão da qualidade em Alimentos e Bebidas. Teoria e técnica de Alimentos e Legislação da área de Alimentos e Bebidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ATALA, Alex Por uma gastronomia brasileira. São Paulo: BEI Comunicação, 2003.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 7. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005. 229 p.</p> <p>FONSECA, Marcelo Traldi. Manual do Maitre D'Hotel. São Paulo: Senac, 1999.</p> <p>GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. Ciências Nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998.</p> <p>SLOAN, Donald. Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor. Barueri: Manole, 2005. 221 p.</p> <p>SILVA JR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação. 6. ed. São Paulo: Varela, 2008. 625 p.</p> <p>TEICHMANN, Ione Mendes. Tecnologia Culinária. Caxias do Sul: EducS, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 216/2004 – BPFs. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 275/2002 – POPs. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.</p> <p>DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. Ciências Nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998.</p> <p>GIL, Ivanete Trevisan. A ciência e a arte dos alimentos. São Paulo: Varela, 2005. 188p.</p> <p>CEIA. Vocabulário A&B de alimentismo. Curitiba: Centro de Estudos e Informações sobre Alimentação Humana (CEIA), 2002. 343p.</p> <p>KOCH, Ivan. Tradicionalismo e folclore na cultura alimentar paranaense. Curitiba: 2004. 212p.</p> <p>PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Lei Estadual 13331/2001. Curitiba: Diário Oficial do Estado do Paraná, 2001.</p> <p>PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Decreto Estadual 5711/2002. Curitiba: Diário Oficial do Estado do Paraná, 2002.</p> <p>SANTOS, Rejane. ISO 9000 na hotelaria: o primeiro passo para atingir a excelência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 220p.</p> <p>TORRE, Francisco de La. Administração Hoteleira, Parte 1 – Departamentos. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>VIERA, Elenara Viera de; CÂNDIDO, Índio. Glossário técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico. 2. ed. Caxias do Sul: Ed. da EDUCS, 2003. 505p.</p> <p>WOLKE, Robert L. O que Einstein disse a seu cozinheiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 350p.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim		
Assinatura:	 TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL	

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: GESTÃO DE EVENTOS		Código: SLGT018
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Organização e gestão de eventos. Organização e funcionamento de um Convention and Visitors Bureau. Fases de organização de um evento, planejamento, financiamento, comunicação, comercialização, recursos humanos. Cerimonial e protocolo. Eventos e movimentação turística. Eventos e sazonalidade turística.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>WATT, David C. Gestao de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004. 206 p. Inclui bibliografia. ISBN 8536303069 (broch.). MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 119p., il. (Turismo Contexto). Bibliografia: p.[115]-119. ISBN 8572441549 ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 2. ed. ampl. Caxias do Sul; Canela: EDUCS: CETH, 2002. 227p. (Hotelaria). Bibliografia: p.215-226. ISBN 8570611803 (broch.).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003. 176p. Bibliografia. ISBN 8572414266 MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. 219p., il. Bibliografia: p.[211]-219. ISBN 8522427844 (broch.). Assuntos: Turismo, Marketing - Administração, Turismo - Marketing, Marketing CALENDÁRIO oficial de eventos turísticos do Paraná, 2006. Curitiba: A Secretaria, 2005. 197 p. ISBN (Broch.).</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
<p>Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim</p>		
<p>TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO</p>		
<p>Assinatura:  Coordenação do Curso UFPR - SETOR LITORAL</p>		

42
js

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS VI		Código: SL06
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST: Total: Créditos:	
EMENTA (Unidade Didática)		
Vivências de Relações Humanas Simétricas e Dialógicas; Estudo de Cultura e Sociedade; Experimentação da Construção Coletiva e Autogestão; Contextualização Crítica numa Perspectiva Libertária; Articulação dos Saberes e Desejos; Construção Coletiva do Processo Avaliação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Vol.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (coleção Educação e Mudança). Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Mimeo. Universidade Federal do Paraná, 2005. CHAUI, M. Cidadania Cultural: O direito à cultura. D. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Definida pela temática e tipologia da atividade de ICH frequentada pelo estudante.		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim		
Assinatura:	TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO	

Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

98
fl.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: PROJETOS DE APRENDIZAGEM VI – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		Código: SL14
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 80hs	AT: AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>Nos cursos de três anos Edição do Projeto para apresentar como trabalho de conclusão de curso. Nos cursos de quatro anos transformar o PA em um Projeto de Conclusão de Curso ou encerrar e construir um Projeto monográfico. Saberes necessários para o Trabalho.</p> <p>Procedimentos didáticos</p> <p>Nos cursos de três anos deve-se orientar o estudante para a edição final em nível de Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação pública de Projetos concluídos. Apresentação: escrita, oral e/ou visual, acompanhado de cópias para apresentação em Banca avaliadora formada por docentes convidados e o docente mediador do Projeto.</p> <p>Nos cursos de quatro anos deve-se orientar o estudante para a edição do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Pode ser um estudo de um tema único (monografia) ou não.</p> <p>Proposta de roteiro de relatório que deve acompanhar a apresentação do PA: Título. Palavras-chave. Origem da Idéia do Projeto. Descrição do Processo (Caminhada). Dificuldades Encontradas. Contribuições Pessoais e Profissionais Considerações Finais. Referencias. Anexos (optativo).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Definido pela temática e tipologia do projeto de aprendizagem do estudante.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Definida pela temática e tipologia do projeto de aprendizagem do estudante.		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim		
Assinatura: 		

**TECNOLOGIA EM GESTÃO
DO TURISMO**

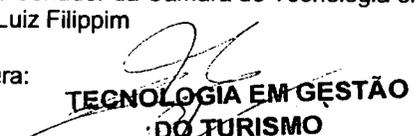
Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

99
ff.

15.1.7 Módulos Optativos

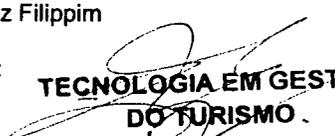
PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

100
ff.

Módulo: Metodologia e Conhecimento Científico		Código: SLGT019
Natureza: Optativo	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 30 hs	AT: AP: EST:	Total: Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
As técnicas para a investigação. Operacionalização da pesquisa. Normas para apresentação de trabalhos científicos. A redação e a comunicação científica. As abordagens qualitativa e quantitativa. Delineamentos de pesquisa (design). Ciência e aspectos éticos. Plágio: Por que não?		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. _____. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p. _____. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em Documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento, tradução Estela dos Santos Abreu Rio de Janeiro: Contraponto 1996. KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2003. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 13. ed. Porto: Afrontamento, 2002.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOOT, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14 ed. Petrópolis : Vozes, 1997. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. 2. ed. São Pualo : Cultrix, 1975. RICHARDSON, J. R. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
Validade: a partir do ano letivo de 2009		
Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim		
Assinatura:  TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO		

Coordenação do Curso
UFPR - SETOR LITORAL

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		Código: SL017
Natureza: Optativo	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito:	Co-requisito:	
C. H. Semestral: 30hs	AT: AP: EST: Total: Créditos:	
EMENTA (Unidade Didática)		
Familiarização lingüística com a Língua Brasileira de Sinais e outros processos visuais-especiais de comunicação. Aspectos lingüísticos da Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LOPES, Maura Corcini . Surdez & Educação. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1. 103 p. SÁ, Nidia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LOPES, Maura Corcini (Org.). A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. 01. ed. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2006. v. 01. 146 p.		
Validade: a partir do ano letivo de: 2009		
Vice-Coordenador da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo Marcos Luiz Filippim		
Assinatura: 		
TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO . Coordenação do Curso		

UFPR - SETOR LITORAL

101
ff.

16. REFERÊNCIAS

ANDRIGUETTO FILHO, J. M.; MARCHIORO, N. P. X. Diagnóstico e problemática para a pesquisa. In: Raynaut, C. et al. (ed.). **Desenvolvimento e meio ambiente: em busca da interdisciplinaridade**. Curitiba: ed. da UFPR, 2002, cap. 2, p. 159-194.

ESTADES, N. P. **O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 8, p. 25-41, jul./dez. 2003.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do litoral**. Curitiba: IPARDES, 2008. Disponível em: www.ipardes.gov.br/webasis.docs/Turismo_Litoral_Parana.pdf. Acesso em: 28 abr. 2011.

RAYNAUT, C. et al. **O desenvolvimento sustentável regional: o que proteger? Quem desenvolver?** In: Raynaut, C. et al. (ed.). Desenvolvimento e meio ambiente: em busca da interdisciplinaridade. Curitiba: ed. da UFPR, 2002, p. 235-248.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

UFPR . Setor Litoral. **Projeto Político-Pedagógico**. Disponível em:

<http://www.litoral.ufpr.br/htms/projetopedagogico2008.htm>. Acesso em: 28 out. 2010.

URRY, J. **O Olhar do Turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SESC/Studio Nobel, 1996.

102
JR

103
JK.

APÊNDICES

Apêndice I : Formulário de Registro de Projeto de Aprendizagem:

104
88

I - IDENTIFICAÇÃO

Projeto Tema / Título:

Estudante 1:

Matrícula: GLR _____ Curso: _____

Estudante 2:

Matrícula: GLR _____ Curso: _____

Estudante 3:

Matrícula: GLR _____ Curso: _____

II - MEDIAÇÃO

Professor Mediador:

III - LINHAS GERAIS DO PROJETO DE APRENDIZAGEM

Descreva abaixo os motivos que levaram você(s) a definir (em) o tema do Projeto de Aprendizagem, os saberes envolvidos, os espaços de aprendizagem (aonde pretende(m) desenvolver o PA), o que esperam com a construção/desenvolvimento do PA. (Utilize o verso para escrever, se o espaço não for suficiente).

IV - CIÊNCIA DO GEPA

Matinhos, ____ / ____ / ____

Assinatura de aceite do Mediador

Assinatura Estudante 1

Assinatura Estudante 2

Assinatura Estudante 3

Assinatura Representante do
Curso no GEPA

Apêndice II: Formulário de Alteração de Mediador (a) no Projeto de Aprendizagem:

105
R.

IDENTIFICAÇÃO

Projeto Tema / Título:

Projeto Tema / Título:

Estudante 1:

Matrícula: GLR _____

Curso: _____

Estudante 2:

Matrícula: GLR _____

Curso: _____

Estudante 3:

Matrícula: GLR _____

Curso: _____

Nome do (a) Mediador (a) antigo:

Assinatura:

Nome do (a) Mediador (a) atual:

Assinatura:

Local e Data

Este documento deve ser entregue na Secretaria Acadêmica para ser encaminhado ao Grupo Especial de Projetos de Aprendizagem.

Apêndice III: Formulário de acompanhamento de Projeto de Aprendizagem

106
JL

Objetivos:

- Estimular a organização de idéias, o registro e a reflexão sobre o aprendizado;
- Propiciar a avaliação do processo da formação discente através do projeto de aprendizagem (estudante e mediador)
- Favorecer a reflexão sobre a trajetória formativa do estudante, identificando dificuldades e facilidades (diagnóstico/avaliação constante)
- Implementar o registro acadêmico da atividade formativa, legitimando a carga horária investida na formação através dos projetos de aprendizagem.

1) Identificação:

Nome do estudante:

Nome do (a) Mediador (a):

Curso e turma:

Equipe (Nome e turma):

2) Tema do Projeto de aprendizagem:

3) Palavras-chave:

4) Descrição do Projeto de Aprendizagem:

5) Principais atividades desenvolvidas no Período: (listar cronologicamente o que foi feito, estudado, tentado e/ou conseguido)

6) Principais fontes de informação:

(livros, artigos, grupos, pessoas e instituições com as quais interagiu; principais fontes de informação, sites da internet, filmes, músicas, etc.)

7) Principais conceitos aprendidos:

(Descrição das fontes e outras leituras)

8) Ações planejadas para o próximo período:

Apêndice IV: MANUAL DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

107
ff.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
SETOR LITORAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

108
ff.

MANUAL DO PROJETO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Matinhos, outubro de 2010

CAPÍTULO I: DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º Este Manual objetiva estabelecer as linhas mestras de informação, orientação, assistência, execução e avaliação, imprescindíveis à elaboração do Projeto de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Turismo.

Art. 2º O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR concentra sua carga horária no terceiro ano para as atividades referentes ao Projeto de Conclusão de Curso, conforme matriz curricular.

CAPÍTULO II CONCEITO E OBJETIVO

Art. 3º O Projeto de Conclusão de Curso (PCC) é um trabalho escrito que poderá ser desenvolvido individualmente ou em duplas, em que, após pesquisa orientada, o acadêmico apresenta uma proposta de intervenção de desenvolvimento relacionada ao turismo, que tenha relevância social, ou uma pesquisa acadêmica, ou a elaboração de um plano de negócios em turismo, hospitalidade e meios de hospedagem, observadas as orientações dos professores, e considerando-se as linhas do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

§ 1º. Entende-se por proposta de intervenção ações desenvolvidas no âmbito do setor público ou comunidade. A proposta de intervenção pode ser: um plano, um programa, ou um projeto de desenvolvimento do turismo.

§ 2º. Entende-se por Pesquisa Acadêmica uma investigação proposta para encontrar a solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos.

§ 3º. Entende-se por Plano de Negócio um Plano de Viabilidade usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que sustente uma empresa no setor turístico.

Art. 4º Os objetivos do trabalho são:

cumprir os requisitos para a obtenção do grau de Tecnólogo em Turismo;
desenvolver habilidades para a realização de pesquisa e de projetos na área de Turismo;
consolidar a capacidade de elaboração de trabalhos científicos;
produzir alternativas de produção de renda e oportunidade de negócios, por meio da elaboração de projetos nas esferas pública ou privada.

CAPÍTULO III DA MEDIAÇÃO E INDICAÇÃO DO MEDIADOR

Art. 5º O aluno necessariamente deverá receber mediação de um Professor Mediador da Instituição de Ensino ao longo da confecção do Projeto de Conclusão de Curso.

Art. 6º O aluno poderá sugerir o professor mediador do Projeto de Conclusão de Curso de acordo com a área temática de seu interesse e de especialidade do professor, entre os credenciados para tal fim, formulando convite ao mesmo para que auxilie na mediação de seu projeto e requerendo, formalmente, à Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Turismo que tal mediador lhe seja designado.

§ 1º Poderá o aluno contar com a colaboração de outro professor da UFPR (co-mediador), desde que haja anuência de seu mediador e realize essa atividade de forma voluntária, sem ônus para a Instituição.

§ 2º Não encontrando, o aluno, nenhum professor que se disponha a assumir a sua mediação, deverá solicitar, formalmente, à Câmara, a indicação de um mediador.

§ 3º. As ocorrências que surgirem em torno das atividades de mediação e que não encontrem solução mediada pela Coordenação do Curso serão resolvidas pela Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

§ 4º Cada professor poderá mediar, ao mesmo tempo, no máximo, 05 (cinco) PCCs.

Art. 7º. A responsabilidade pela elaboração do Projeto de Conclusão de Curso será do aluno.

Seção I DA EXECUÇÃO

Art. 8º O espaço pedagógico denominado Projetos de Aprendizagem, oferecido ao longo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tem como finalidade proporcionar as noções iniciais acerca da organização do Projeto de Conclusão de Curso.

Art. 9º Será facultado ao aluno elaborar um PCC com tema diverso daquele abordado no(s) Projetos de Aprendizagem que desenvolveu durante o curso.

Art. 10. O espaço pedagógico denominado Projetos de Conclusão de Curso I e II, oferecido no terceiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tem como finalidade a elaboração e defesa final do projeto e a sua apresentação a um organismo público ou privado de fomento ao turismo.

Seção II DOS REQUISITOS FORMAIS DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO (PCC)

Art. 11. O Projeto de Conclusão de Curso deverá contemplar todos os elementos apontados pelo roteiro de projeto apresentado no Anexo I.

Parágrafo único. Será permitido ao aluno apresentar uma proposta de Projeto de Conclusão de Curso diferente do roteiro do Anexo I, desde que submetida ao mediador e por ele aprovado, com anuência da Câmara.

Art. 12. O Projeto de Conclusão de Curso deverá estar de acordo com as normas da ABNT para elaboração de trabalhos dessa natureza e a norma culta da língua portuguesa.

Art. 13. A comprovação total ou parcial de plágio e/ou a identificação de que o aluno tenha terceirizado a elaboração do trabalho acarretará a não aceitação do mesmo, além das medidas jurídicas cabíveis ao caso.

Parágrafo único. Por terceirização entende-se a elaboração do trabalho, no total ou em partes, por pessoas que não sejam os próprios alunos a serem avaliados por meio do Projeto de Conclusão de Curso.

Art. 14. O Projeto de Conclusão de Curso deve ser protocolado e encaminhado à Coordenação da Câmara em três vias, com o visto do professor mediador, nos prazos estipulados pela Coordenação, a ser publicado com até 15 dias de antecedência.

Seção III DA DURAÇÃO E CONCLUSÃO

Art. 15. A data da defesa junto à Banca Examinadora será fixada pela Coordenação de Câmara com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência.

Art. 16. O Professor Mediador, constatando que o conteúdo do Projeto de Conclusão de Curso não atendeu aos objetivos propostos, deverá, em parecer escrito, recomendar que o aluno curse novamente, no todo ou em parte, o espaço pedagógico denominado Projetos de Conclusão de Curso I e II, no terceiro ano.

§ 1º. Caso o aluno entenda que o Projeto de Conclusão de Curso esteja em condições para defesa pública, excetuando os casos previstos no art. 13 deste regulamento, terá o direito de fazê-lo sob sua responsabilidade, mediante o encaminhamento de requerimento específico que deverá ser enviado à coordenação da câmara dentro dos prazos normais para protocolar a entrega do Projeto de Conclusão de Curso.

§ 2º. O não atendimento ao disposto no caput deste artigo poderá acarretar a reprovação do aluno.

Art. 17. O aluno poderá requerer:

- I - adiamento da apresentação em banca;
- II - postergação para apresentação em banca.

Parágrafo único. Para ter o direito mencionado nos incisos I e II, o aluno deverá ter protocolado seu Projeto de Conclusão de Curso, no prazo estipulado. O requerimento será julgado pela Coordenação da Câmara, que, em caso de deferimento, fixará a nova data.

Seção IV DA BANCA EXAMINADORA

Art. 18. O Projeto de Conclusão de Curso será apresentado e defendido pelo aluno e, se for o caso, pela dupla, perante Banca Examinadora composta pelo professor mediador, que a preside, e por dois membros efetivos e um suplente, indicados pela Coordenação da Câmara.

§ 1º. Além dos professores que compõem a câmara do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, também poderão compor a banca examinadora outros professores da Instituição e representantes dos organismos aos quais os projetos serão apresentados.

§ 2º. O conceito obtido e o resumo dos atos serão lavrados em ata, conforme o Anexo II.

Art. 19. A banca examinadora somente poderá instalar-se com a presença de três membros.

Art. 20. Todos os professores da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo podem ser convocados a participar de Banca Examinadora, preferencialmente em suas respectivas áreas de atuação.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Seção I DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 21. A avaliação do Projeto de Conclusão de Curso será efetuada em três etapas conforme o procedimento descrito a seguir, sendo que a nota final será o resultado da soma das notas de cada uma das etapas.

I - Etapa 1 (um) denominada de Avaliação do Mediador, que será efetuada pelo mediador e que deverá considerar os seguintes critérios:
cumprimento das etapas e prazos acordados entre mediando e mediador para o desenvolvimento do trabalho;
presença e participação nos encontros para as mediações;
observância às recomendações do mediador.

II - Etapa 2 (dois) denominada de Trabalho Escrito, que será avaliado pela Banca Examinadora, respeitando-se os seguintes critérios, constantes na ficha de avaliação das bancas de Projeto de Conclusão de Curso, Anexo III deste regulamento:
relevância e pertinência;
apresentação (inclui-se nesse item a observância das normas da ABNT);
organização e coerência das idéias;

sustentação teórica;
exequibilidade prática (exceto para a modalidade de Monografia; inclui-se neste item a aprovação pelo organismo ao qual o projeto será apresentado).

III - Etapa 3 (três) denominada de Apresentação e Defesa Oral do Trabalho, que será avaliada pela banca examinadora por meio do formulário do Anexo III deste regulamento, devendo observar nesta etapa da avaliação os seguintes critérios:

capacidade de expressão verbal;
domínio do tema;
qualidade de argumentação;
clareza e objetividade;
cumprimento de horário.

Parágrafo único. Todo processo avaliativo de que trata este artigo será realizado individualmente.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES E DEVERES

Seção I DA CÂMARA

Art. 22. Compete à Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo:
indicar um professor mediador para cada projeto apresentado, bem como substituir e/ou destituir, quando for o caso;
acompanhar todo o procedimento de mediação, coordenando-o.
verificar a tempestividade do protocolo dos Projetos de Conclusão de Curso;
publicar a data de protocolo e da defesa dos Projetos de Conclusão de Curso.

Art. 23. Ao(a) Professor(a) Mediador(a) compete:
fornecer ao aluno a assistência didático-pedagógica necessária, desde a elaboração até a conclusão do Projeto de Conclusão de Curso;
atender seus alunos mediados em horários previamente fixados;
orientar a pesquisa bibliográfica para a fundamentação das atividades desenvolvidas, acompanhando e avaliando a programação de leituras, quando entender necessário;
assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ficha de avaliação do Projeto de Conclusão de Curso e a ata final da sessão de defesa;
verificar se o(a) mediando(a) procedeu às alterações sugeridas ou exigidas pela banca examinadora.
manter controle dos comparecimentos e faltas dos alunos à atividade de mediação;
informar oficialmente à Coordenação da Câmara, a comprovação de plágio e/ou terceirização do Projeto de Conclusão de Curso;
realizar atividades inerentes às funções não especificadas neste Regulamento.

Art. 24. Aos alunos competem as seguintes atribuições:
requerer a mediação para a elaboração do Projeto de Conclusão de Curso; (Anexo IV)
participar de reuniões, cursos, seminários, palestras, atividades de orientação organizadas pela Coordenação da Câmara ou por seu professor mediador, quando for convocado para tal;
manter conversação no mínimo quinzenalmente com o professor mediador para discussão e aprimoramento de seu projeto, devendo justificar eventuais faltas aos encontros;
entregar ao professor mediador, na data fixada para esse fim, relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período;
elaborar o Projeto de Conclusão de Curso de acordo com o presente Regulamento e seguindo as instruções do professor mediador;
protocolar na data estipulada três cópias do Projeto de Conclusão de Curso, com visto do professor mediador, encadernadas em espiral, para apresentação e defesa;
comparecer no dia, hora e local determinados para a apresentação e defesa de seu Projeto de Conclusão de Curso;
executar o Projeto de Conclusão de Curso com eficiência, eficácia e efetividade, respeitando o cronograma de prazos estipulados pela Coordenação da Câmara;

entregar, após a apresentação, no prazo de 15 (quinze) dias, a versão final do Projeto de Conclusão de Curso, atendendo as recomendações da banca examinadora; cumprir as exigências e as normas deste Regulamento;

exercer outras atribuições não especificadas neste Regulamento.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. Este Regulamento poderá ser alterado pelo voto de dois terços dos membros da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Art. 26. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Câmara do Curso de Tecnologia em Turismo, revogadas as disposições anteriores.

113
ff

Apêndice V :roteiro do projeto de final de curso

O Projeto de Final de Curso seguirá uma das seguintes modalidades:

- a) Proposta de Intervenção (Projeto);
- b) Pesquisa Acadêmica (Monografia);
- c) Plano de Negócios;

Todos os trabalhos deverão obedecer às normas da ABNT para a elaboração de trabalhos científicos, assim como a norma culta da Língua Portuguesa.

Os trabalhos deverão observar um dos roteiros a seguir, conforme a modalidade adotada:

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1. Capa
2. Folha de Rosto
3. Sumário
4. Resumo
5. Introdução
6. Objetivos
7. Referencial teórico
8. Diagnóstico
9. Procedimentos operacionais
10. Análise da viabilidade – política, econômica, ambiental, social e cultural
11. Cronograma
12. Orçamento
13. Considerações finais
14. Referências

1. Resumo

O resumo deve apresentar o projeto de forma breve, salientando os elementos mais importantes. O resumo deve apresentar o objetivo geral, os procedimentos metodológicos, os resultados, as atividades, os beneficiários principais e a relevância.

2. Introdução

Introdução é a parte do trabalho na qual o assunto é apresentado como um todo, de maneira clara, precisa e sintética. Tem a função de situar o leitor no contexto do tema pesquisado. Introduzir é convidar, mas para isso é preciso refletir sobre o assunto.

Se tiver muita dificuldade a dica é ler a introdução de um texto de um autor reconhecido sobre o tema que vai escrever. Tendo como orientação o material lido e

o apoio de um dicionário, saia da inércia redacional buscando a superação desse estimulante desafio, pois só poderá aperfeiçoar a habilidade da comunicação escrita, escrevendo.

A primeira preocupação de quem expõe é dar, de imediato, a ideia do assunto. Ao escrever as primeiras linhas, deve-se definir a questão, uma vez que o leitor ou ouvinte quer saber do que se trata. A introdução deve ser como isca para atrair e pegar. Seduzir os receptores no ponto de partida, para viajarem juntos em toda a exposição. Para prender é preciso despertar, mas despertar uma impressão favorável.

3. **A redação** deve conter quatro idéias básicas – respostas às perguntas:
- que fazer? Ou seja, o que será tematizado?
 - por que fazer? Ou seja, por que foi escolhido o tema?
 - quais são as contribuições esperadas?
 - como fazer? Ou seja, qual será a trajetória desenvolvida para a construção do trabalho empreendido? (orientando-se pelo sumário provisório que preparou).

De modo geral, deve-se informar sobre:

antecedentes do tema;
tendências;
natureza e importância do tema;
relevância social, ambiental, econômica e cultural;
objetivos do estudo;
possíveis contribuições esperadas;
organização e distribuição do trabalho em tópicos.

Desenvolvimento do Trabalho

Objetivos

Diagnóstico

Referencial teórico

Procedimentos operacionais – o que precisa fazer para atingir os objetivos propostos.

4. 1 Objetivo geral

Indicar o objetivo maior que orienta a intervenção proposta. Este é um objetivo superior ao objetivo específico do projeto, para o qual o projeto contribui.

5. .Objetivos específicos

São os objetivos específicos do projeto, a sua razão de ser e sua finalidade.

6. Referencial teórico

Trata das questões de bibliografia que fundamentam a pesquisa, demonstrando que o autor conhece as formas como o tema em estudo foi e vem sendo conduzido, servindo de suporte para a metodologia e a discussão.

7. Diagnóstico

O diagnóstico consiste numa análise detalhada da evolução experimental pelo fenômeno. O diagnóstico é a primeira etapa do processo de planejamento, no qual se analisa a situação que se pretende modificar.

a. Procedimentos operacionais

- i. Explicitar e justificar (a) a estratégia de intervenção proposta (a relação entre Atividades – Resultados – Objetivos do Projeto e Objetivo Geral), (b) os procedimentos e a sequência lógica das ações, (c) assim como a dimensão participativa do projeto. Indicar outros aspectos relevantes dos procedimentos metodológicos adotados.

b. Organização do trabalho e formas de atuação

- i. Descrever os procedimentos, rotinas e as formas de organização do projeto, indicando as responsabilidades de cada setor, organização ou instituição participante.

c. Recursos humanos e materiais necessários

- ii. Indicar e justificar todos os recursos necessários ao projeto, incluindo itens de infra-estrutura, equipamentos, recursos humanos próprios do projeto e assessoria e assistência técnica externas.

8. Análise da viabilidade

8.1 Viabilidade Política

- iii. Indicar a base de apoio interna (organização que será proponente) e externa (rede de organizações participantes do projeto e outros apoios externos) do projeto. Demonstrar que o projeto não sofrerá obstáculos legais; se isso for provável, indicar como as organizações proponentes pretendem administrar tais conflitos de forma a viabilizar o projeto.

8.2 Viabilidade econômico-financeira

- iv. Indicar os custos envolvidos no projeto e seu potencial de acesso a recursos e proporção de recursos próprios locais. Indicar como o projeto ou suas principais atividades vão se manter após o final do financiamento. No caso de projetos

“produtivos”, deve-se indicar cálculos prévios de rentabilidade econômica e financeira.

8.3 Viabilidade ambiental

Dependendo do tipo de projeto, indicar como o mesmo integra a preocupação com a proteção do meio ambiente.

8.4 Viabilidade cultural e social

Indicar os elementos e iniciativas de ordem cultural e social que favorecem o êxito do projeto.

9. Cronograma

Apresentar o calendário de execução das atividades, indicando período de implantação/tarefa preparatórias, fase de execução definida.

9.1 Orçamento

- Apresentar o orçamento completo e detalhado do projeto, incluindo todos os seus custos e não apenas aqueles para os quais se necessita de financiamento externo. O orçamento deve indicar não só as despesas, mas também as fontes de receita. O orçamento deve ser coerente com os objetivos, resultados e atividades previstas e deve incluir os custos com o sistema de M&A do projeto (até 5% do total). Deve ser incluído, também, um item para “imprevistos”, cujo montante será tanto maior quanto maior for o projeto e maiores forem seus fatores de risco. Em geral, se aceita um teto de até 5% para os imprevistos.

Considerações Finais

Parte final do texto, na qual são apresentadas as conclusões do trabalho e em que medidas os objetivos propostos foram alcançados. Poderá conter sugestões e recomendações para novas pesquisas.

11. Referências

12. Apêndices e Anexos

18. ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA (MONOGRAFIA)

As pesquisas científicas se dividem em duas fases distintas: o planejamento, que dá origem ao **Projeto de Pesquisa**, e a execução, que dá origem ao **Relatório de Pesquisa**. A estrutura desses trabalhos pode variar conforme a natureza da pesquisa, no entanto, é possível estabelecer **como sugestão**, os seguintes passos:

a) Projeto de Pesquisa

- **Introdução** – contextualização do tema e delimitação;
- **Problema** – indicação do problema de pesquisa (em forma de pergunta);
- **Justificativa** – explicitação das razões que justificam a realização do estudo;
- **Objetivos** – indicação dos objetivos que se pretende atingir com o estudo. Podem ser divididos em geral e específicos;
- **Revisão bibliográfica** – texto explorando o tema de estudo, escrito com base em diferentes fontes;
- **Hipóteses ou questões de pesquisa** – suposição ou resposta prévia ao problema de pesquisa, que servirá para orientar o trabalho. As hipóteses poderão ser comprovadas ou refutadas pelos resultados;
- **Metodologia** – indicação dos métodos e procedimentos que serão utilizados na consecução da pesquisa;
- **Cronograma** – indicação do período em que serão realizadas cada uma das etapas da pesquisa;
- **Orçamento** – identificação dos custos para a realização da pesquisa;
- **Referências** – indicação das obras utilizadas para a realização do projeto.

b) Relatório de pesquisa

- **Resumo** – breve relato, em parágrafo único, sobre o teor do trabalho;
- **Introdução** - contextualização do tema e delimitação – também podem compor esta parte os objetivos, a indicação do problema de pesquisa e a definição da estrutura do trabalho;
- **Revisão bibliográfica** – mais consistente que a do projeto, pode se dividir em capítulos;
- **Metodologia** – indicação dos métodos e procedimentos que foram utilizados na consecução da pesquisa;
- **Resultados da pesquisa** – explicitação e análise dos resultados identificados na pesquisa;
- **Conclusão ou considerações finais** – considerações sobre o alcance ou não dos objetivos; limitações; recomendações de novos estudos;
- **Referências** – indicação das obras utilizadas para a realização do relatório;
- **Apêndices** – documentos ou formulários elaborados pelo próprio autor, cuja colocação no corpo do texto não é pertinente;
- **Anexos** – documentos ou formulários elaborados pelo próprio autor, cuja colocação no corpo do texto não é pertinente.

Obs.: a estrutura do projeto e do relatório pode sofrer variações em função da natureza da pesquisa ou de opções do próprio pesquisador.

19. ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIO

- Apresentação
- Introdução do plano de negócio
- Planejamento de marketing
- Aspectos operacionais
- Planejamento estratégico
- Administração da empresa
- Aspectos econômicos e financeiros
- Análise de riscos
- Conclusões
- Anexos
- Referências

OBS: As especificações de cada item estão contidas no manual de plano de negócios do curso, disponível na coordenação da Câmara.

119
ff

ANEXO I do PCC - ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

120
JK

Aos dias do mês de..... de..... na sala.....da UFPR Litoral reuniu-se a banca examinadora do projeto de final de curso constituída pelos(as) professores(as).....

....., sob a presidência do(a)

Professor(a)

Mediador(a).....

O Projeto de Conclusão de Curso examinado foi do(a) aluno(a)

.....

..... sob o título:

.....

....

O conceito, conforme Anexo III do Regulamento do Projeto de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é: (aprovado, reprovado).

O(a) aluno(a) terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e apresentá-las ao Professor Mediador com a finalidade de entrega definitiva do Projeto de Final de Curso.

....., de de

.....

Professor(a) Mediador(a)

Membro

Membro

Aluno(a)

ANEXO II do PCC : CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

121
JK

Aluno (a): _____

Título do projeto: _____

Professor (a) Mediator (a): _____

(Utilize os conceitos APL, AS, APS ou AI para cada um dos quesitos)

1. AVALIAÇÃO DO MEDIADOR	
1.1. Cumprimento das etapas e prazos acordados entre mediando e mediador para o desenvolvimento do trabalho	
1.2. Presença e participação nos oito (08) encontros para mediações	
1.4. Observância às recomendações do mediador	
CONCEITO DO BLOCO	
2. AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
2.1. Relevância e pertinência	
2.2. Apresentação (inclui-se nesse item a observância das normas da ABNT)	
2.3. Organização e coerência das idéias	
2.4. Sustentação da proposta (teórica para Monografia e prática para Plano de Negócios e Proposta de Intervenção)	
CONCEITO DO BLOCO	
3. AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO E DEFESA ORAL	
3.1. Capacidade de expressão verbal.	
3.2. Domínio do tema	
3.3. Qualidade de argumentação	
3.4. Clareza e objetividade	
3.5. Cumprimento de horário	
CONCEITO DO BLOCO	
CONCEITO GERAL	

ANEXO III do PCC - MODELO DE REQUERIMENTO DE MEDIAÇÃO

122
JK

Eu, _____,
regularmente matriculado(a) no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral venho requerer a orientação do
Projeto de Final de Curso por parte do(a)
Professor(a) _____.

Nestes Termos,

Pede Deferimento

Matinhos, ____ / ____ / ____

Assinatura do(a) Aluno(a)

TERMO DE ACEITE

Eu, _____ aceito mediar o
Projeto de Final de Curso do(a) aluno(a)
_____.

Por ser verdade, firmo a presente.

Assinatura do(a) Professor(a)

123
JK

Apêndice VI: REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Justificativa para o Estágio Não obrigatório

O Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo é relativamente novo no âmbito nacional e por este motivo não possui ainda Diretriz Curricular Nacional. Esta é uma das razões de não se exigir estágio obrigatório na matriz curricular do curso da UFPR, Setor Litoral. Nas discussões e fóruns, chama-se a atenção para a característica dinâmica e interdisciplinar da área da Gestão do Turismo, não sendo recomendável a obrigatoriedade de estágio. Entretanto, ao longo do curso, o estudante é estimulado a participar de estágios não obrigatórios e de outras atividades formativas complementares, quer seja em projetos de pesquisa, extensão, monitoria, empresas e outras modalidades de atuação, como por exemplo, voluntariado e participações esporádicas em atividades ligadas à área e que podem ser equiparadas ao estágio, desde que sejam analisadas e homologadas pela Câmara.

A não obrigatoriedade de estágio deixa a critério do estudante a sua realização. Mesmo assim, qualquer estágio que seja realizado por um estudante de Tecnologia em Gestão de Turismo deverá estar de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução Nº 46/10 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que dispõe sobre estágios na Universidade Federal do Paraná, bem como pelas disposições estabelecidas pela Lei do Estágio Nacional Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, pelo regulamento interno de estágio não obrigatório previsto pelo Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, e pelas diretrizes apontadas pela Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação de Educação Profissional.

125
ff

REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

I NATUREZA E FINALIDADE

O estágio não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos e práticos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem. Obedece a legislação nacional especificada pela Lei Nº11.788 de 25 de setembro de 2008. Na UFPR, o estágio não obrigatório está normatizado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) com amparo da Coordenação Geral de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional em articulação com a Câmara do Curso de Graduação em Gestão do Turismo e seu PPC, com as seguintes atribuições:

1. Celebrar convênio com a entidade e/ou empresa concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
2. Aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
3. Assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;
14. Aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

II CONCEPÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio objetiva oportunizar situações de aprendizagem em campo para a complementação da preparação profissional do aluno, atendendo ao critério de compatibilidade com a natureza e os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

III CONDIÇÕES PARA REALIZAR ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

1. Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado quatro semestres letivos com aprovação em todos os eixos pedagógicos do curso (FTP, ICH, PA).
2. O ato de inscrição se dará na Câmara do Curso de Gestão do Turismo, observando o prazo de 30 dias de antecedência ao início das atividades do estágio e apresentando documentação completa indicada pelo Atendimento Acadêmico.
3. A Câmara do Curso de Gestão do Turismo, após análise da conformidade da documentação, encaminhará o projeto de estágio à Comissão Orientadora de Estágio (COE), a qual emitirá parecer. Caso a COE julgue necessário poderá solicitar ajustes às normas e modelos do presente Regulamento ou, ainda, documentação adicional necessária.

- sem a aprovação da COE.

É vedado o início do estágio

IV CAMPO DE ESTÁGIO

Constitui campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços e ensino da UFPR e todas as demais instituições previstas no art. 5º da Resolução nº 46/10 CEPE, obedecidas as normas da Coordenação Geral de Estágios.

126
ff

V CONDIÇÕES DO CAMPO DE ESTÁGIO

Para aprovação de campo de estágio serão considerados pela Câmara do Curso de Gestão de Turismo, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

1. Existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;
2. Aceitação das condições de supervisão e avaliação da UFPR;
3. Anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio não obrigatório da UFPR.
4. A organização onde se realizará o estágio deverá apresentar profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno estagiário no campo de trabalho;
5. A formação do supervisor deverá ser compatível com as atividades especificadas no Projeto de Estágio;
6. O supervisor do campo de estágio deverá atuar em consonância com o professor supervisor da UFPR- Setor Litoral;
7. O campo de estágio será aprovado e oficializado pela Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional, mediante celebração de convênio com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa-escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas;
8. A jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;
9. Deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante.

VI DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

1. Respeitar as disposições expressas na Resolução nº 46/10 – CEPE, cumprir o que estiver especificado no Projeto de Estágio previamente aprovado e as disposições expressas neste Regulamento.
2. Apresentar, por escrito, os Relatórios nos prazos previstos no Projeto de Estágio aprovado.
3. O Relatório Final deverá ser apresentado no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o término previsto no Projeto de Estágio.
4. Atender as orientações e solicitações do Professor Orientador do estágio.
 - O não atendimento do previsto nas normas gerais da UFPR e neste Regulamento implicará no não reconhecimento, pela UFPR do Estágio do aluno. Caberá a COE, mediante avaliação do professor orientador, emitir parecer à Câmara do Curso para que sejam providenciados os encaminhamentos necessários, face ao não reconhecimento do Estágio.

VII COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE

Compete a COE do Curso de Gestão de Turismo:

1. Analisar a pertinência da solicitação do estágio em acordo com a natureza do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Turismo;
2. Emitir e encaminhar pareceres à Câmara do Curso de Gestão de Turismo;
3. Acompanhar as partes envolvidas no estágio quanto à observância das normas vigentes;
4. Gestionar junto ao Câmara de Gestão de Turismo quanto à indicação de professores para supervisão de estágios não obrigatórios;
5. Avaliar e emitir pareceres quanto aos Projetos de Estágio não obrigatórios, bem como os Relatórios decorrentes.

VIII SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

A supervisão do estágio não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com profissional orientador indicado pela Câmara do Curso de Gestão de Turismo. A supervisão do estágio poderá se dar nas modalidades direta, semidireta e indireta conforme previsto na Resolução nº 46/10:

1. A supervisão de estágio deverá ser exercida por professor da UFPR Setor Litoral, que atue em áreas correlatas com as atividades indicadas no Projeto de Estágio, e por profissional do campo de estágio, conforme especificado no item III deste Regulamento.
2. O professor supervisor deverá encaminhar a COE, por meio da Câmara do Curso de Gestão de Turismo, o Projeto de Estágio em que conste a forma a ser adotada com o respectivo procedimento para a sua efetivação e a especificidade das ações pretendidas, conforme disposto na Resolução nº 46/10.
3. O professor supervisor deverá encaminhar à Câmara do Curso o Relatório Final, com sua avaliação, conforme o Projeto de Estágio.

Cabe ao profissional orientador do estágio:

1. Elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.
2. Solicitar relatórios trimestrais dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

1. Avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;
2. Assinar a ficha de frequência do aluno estagiário;
3. Orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;
4. Verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

IX AVALIAÇÃO DO ALUNO ESTAGIÁRIO

1. São procedimentos de avaliação os definidos na Resolução Nº 46/10 do CEPE, para cada tipo de supervisão.

2. A avaliação deverá ser processual, devendo ocorrer sistemática e continuamente.
3. Serão avaliadores o profissional supervisor do campo de estágio e professor supervisor da UFPR – Setor Litoral.
4. Compete ao supervisor de campo de estágio e ao professor supervisor da UFPR – Setor Litoral, a elaboração de parecer conclusivo sobre o aproveitamento do aluno estagiário.
5. A avaliação final se dará por meio de parecer da COE, a qual será homologada pela Câmara do Curso de Gestão de Turismo.

X INTERRUÇÃO DO ESTÁGIO

1. Terá seu estágio não reconhecido o aluno que não atender ao exposto neste Regulamento e nas normas gerais da UFPR.
2. O professor supervisor de estágio da UFPR, ou o supervisor do campo de estágio pode requerer a qualquer tempo, a suspensão do estágio, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no Projeto de Estágio, haja falta não justificada, ou outra questão considerada relevante, devendo ser encaminhada a COE, por meio de documento escrito com as devidas justificativas.
3. O aluno estagiário poderá requerer a suspensão de seu estágio por meio de documento escrito ao Professor Supervisor, o qual encaminhará à Câmara do Curso para as devidas providências.

XIII DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

1. Serão expedidos certificados de estágio não obrigatório pela Coordenação Geral de Estágios - CGE, mediante parecer da COE.
2. Para estágios não obrigatórios mediante solicitação a CGE, serão emitidos certificados aos professores supervisores da UFPR e os supervisores do campo de estágio, que tenham recebido parecer favorável da COE do Curso de Gestão de Turismo.
3. Os casos não previstos neste Regulamento serão decididos pela COE, cabendo recurso a Câmara do Curso de Gestão de Turismo e, se for o caso, aos demais órgãos superiores da UFPR- Setor Litoral e UFPR.

Apêndice VII: ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES

129
H

As atividades formativas complementares são parte da formação discente, com o objetivo de complementar o currículo de formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo com atividades diversas, conforme regulamentação a seguir:

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

1. Para receber o grau de tecnólogo em Gestão de Turismo é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima em atividades complementares no decorrer do curso.
2. A carga horária mínima a ser cumprida é de 80 horas/aula, o que equivale a 3% da carga horária total do curso. As atividades formativas deverão ser cumpridas em no mínimo (02) duas modalidades de acordo com a TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DA UFPR LITORAL.
3. Deve-se realizar o cumprimento das atividades complementares de forma diluída ao longo dos três anos de curso, evitando o acúmulo de atividades para o último ano do curso.
4. A natureza das atividades complementares, bem como a carga horária máxima aceita por atividade, está discriminada na Tabela de Atividades Complementares.
5. As atividades de pesquisa e extensão não podem estar vinculadas ao projeto acadêmico de aprendizagem.
6. As atividades complementares não podem ser contempladas no espaço das Interações Culturais e Humanísticas ou Projetos de Aprendizagem Acadêmica.
7. A entrega das cópias reprográficas dos certificados e comprovantes das atividades deverá ser protocolada no atendimento acadêmico os quais serão avaliados anualmente pela comissão de acompanhamento das atividades complementares.
8. O cumprimento das atividades complementares nas condições supracitadas integra um dos requisitos básicos para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.
9. A comissão de acompanhamento das atividades complementares será composta pelos membros da câmara do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.
10. Os casos omissos serão analisados pela câmara do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

20. TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO UFPR LITORAL		
Carga horária mínima total: 80 horas (3,3 % da carga horária do curso)		
Tipo-Natureza (Resolução 70-04 Cepe – Art. 4º)	Carga Horária Máxima Revalidável	Equivalência em Horas
Disciplina ou Módulos Eletivos	60 horas ou 4 Créditos (de 15 h/a cada)	60
Estágio Não Obrigatório	100 horas	70
Monitoria	100 horas	70
Atividade de Pesquisa – Bolsista de Iniciação Científica	100 horas	70
Atividade de Extensão - Bolsista	100 horas	70
Ead – Ensino à Distância	30 horas	30
Atividades de representação acadêmica	30 horas	30
Atividades Culturais não vinculadas ao ICH	30 horas	30
Eventos (Seminários, Congressos, etc) – Como Participante (Ouvinte)	60 horas	30
PET – Programa Especial de Treinamento	100 horas	70
Projetos ligados à ações em Educação Pública do Litoral do Paraná (Não Vinculados ao Projeto de Aprendizagem)	30 horas	30
Programa de Voluntariado (Res. 76/09 – CEPE)	30 horas	30
Programas e Projetos Institucionais	30 horas	30
Empresa Júnior	30 horas	30
Apresentação de Trabalho em Eventos Técnico-Científicos	Até 5 trabalhos	Cada Trabalho = 20 horas
Publicação de Artigos Científicos em Revista Indexada	Até 5 artigos	Cada Artigo = 60 horas
Participação em Cursos (Como Ouvinte)	60 horas	30
Publicação em Periódicos Não Indexados	Até 5 publicações	20
Cursos de Línguas Estrangeiras	60 horas	60
Visita (s) Técnica (s), acompanhada de Professor (a), que não seja obrigatória no conteúdo de determinado módulo	60 horas	40
Organização de Eventos	60 horas	40
Palestrante, ministrante de cursos	60 horas	60

21 FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS

131
JK

Aluno (a):	
Matrícula:	Período:

Atividade Formativa realizada (palestra, curso, monitoria, etc):
Título da Atividade:
Carga horária: <i>(Exemplo: 20 horas)</i>
Responsável pela atividade:
Período da realização da atividade: <i>(Exemplo: Março a Abril de 2007)</i>
Entidade Promotora: <i>(Exemplo: UFPR Litoral)</i>
Relatório da atividade: (Objetivos, descrição das atividades, relação com a sua formação pessoal e profissional)

OBSERVAÇÃO: Anexar comprovante de participação com a carga horária.

Assinatura: _____
_____/_____/_____

Data

Parecer da Câmara: _____

Data ____/____/____

Assinatura dos Membros da comissão de acompanhamento das Atividades
Formativas:

132
[Handwritten signature]

Apêndice VIII: NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

133
JK

Constituição da Comissão de Acompanhamento e do NDE – Núcleo Docente Estruturante

A comissão de acompanhamento composta pelo NDE da câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo foi composta, seguindo a Resolução nº 75/09 - CEPE, tomando como orientação a Portaria de Nº147, de 2 de fevereiro de 2007, do CONAE, que tem o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Neste instrumento legal, o NDE é caracterizado por ser responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento.

Fazem parte do NDE todos os seguintes professores atuantes nos Fundamentos Teórico-Práticos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo:

- Elizabete Sayuri Kushano
- Luiz Ernesto Brambatti
- Marcelo Chemin
- Marcos Luiz Filippim
- Mayra Taiza Sulzbach
- Rangel Angelotti

Apêndice IX : ANTEPROJETO DA RESOLUÇÃO DE CURRÍCULO DO CURSO

RESOLUÇÃO Nº / - CEPE

Fixa o currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do setor Litoral, para funcionamento no período noturno, com duração de 3 anos.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná,

RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo do curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, realizado no período noturno, é constituído pelos módulos aqui listados, práticas educativas, práticas pré-profissionalizantes e demais atividades acadêmicas, flexíveis as demandas dos projetos de aprendizagem e articulação dos eixos temáticos.

FORMAÇÃO GERAL

Fundamentos Teóricos Práticos
Formações Culturais e Humanísticas
Projetos de Aprendizagem

A. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 1º PERÍODO

A.1. FUNDAMENTOS DO TURISMO

Introdução ao Turismo

A.2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I
Integração Universitária e Reconhecimento Local

A.3. MUNDO DO TRABALHO

Língua Estrangeira Aplicada I

B. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 2º PERÍODO

B.1. FUNDAMENTOS DO TURISMO

Sociologia do Turismo

B.2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II

B.3. MUNDO DO TRABALHO

Língua estrangeira aplicada II

**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
Continuação Resolução nº**

fls. 02

135
JK.

C. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 3º PERÍODO

C.1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo I
Cultura, História e Patrimônio

C.2. MUNDO DO TRABALHO

Tecnologia da Informação no Turismo

D. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 4º PERÍODO

D.1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo II
Marketing Turístico

D.2. MUNDO DO TRABALHO

Economia do Turismo

E. FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS 5º PERÍODO

E.1. PROCESSOS DE GESTÃO

Agenciamento e Transportes
Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem

E.2. MUNDO DO TRABALHO

Direito e Legislação Aplicada ao Turismo

F. FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS 6º PERÍODO

F.1. PROCESSOS DE GESTÃO

Gestão de Alimentos e Bebidas
Gestão de eventos

I- INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Interações Culturais e Humanísticas I – 1º Período
Interações Culturais e Humanísticas II – 2º Períodos
Interações Cultural e Humanística III – 3º Períodos
Interações Cultural e Humanística IV – 4º Períodos
Interações Culturais e Humanísticas V – 5º Períodos
Interações Culturais e Humanísticas VI – 6º Períodos

J. PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Projetos de Aprendizagem I – 1º Período
Projetos de Aprendizagem II – 2º Períodos
Projetos de Aprendizagem III – 3º Períodos
Projetos de Aprendizagem IV – 4º Períodos
Projetos de Aprendizagem V – 5º Períodos
Projetos de Aprendizagem VI – 6º Períodos

K. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º - A integralização do currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, realizado no período noturno não poderá ocorrer em menos de 06 (seis) semestres e mais de 8 (oito) semestres, com as seguintes cargas horárias:

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Programa de Aprendizagem	Estágio	Total
Fundamentos Teórico-Práticos		1380
Interações Culturais e Humanísticas		480
Projetos de Aprendizagem		480
Atividades Complementares		80
Módulos optativos		30
Total Geral		2450

Art. 3º - Para integralizar o currículo do curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo o acadêmico deverá cumprir uma carga horária mínima de 80 horas em Atividades Formativas – Complementares, o que equivale à 3,2% da carga horária do curso.

Parágrafo único – Caberá à Câmara de Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, tendo em vista as determinações da legislação vigente na UFPR, regulamentar as Atividades Formativas, estabelecendo critérios de reconhecimento, validação e valoração para efeitos de integralização da carga horária estabelecida no caput.

Art. 4º - O acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, para efeito de integralização de carga horária poderá cursar módulos optativos livres e/ou módulos de outros Cursos da UFPR..

Art. 5º - Todo (a) acadêmico (a) do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo deve desenvolver atividades em Projetos de Aprendizagem , Fundamentos Teórico-Práticos e Interações Culturais e Humanísticas podendo ainda atuar em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão ou de grupos de pesquisas docentes, ou projetos docentes individuais.

Art. 6º - Os estágios não-obrigatórios obedecerão à legislação vigente que impõe jornada semanal de no máximo 30 horas, sendo 6 horas diárias (Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008).

Art. 7º - O Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo consente a realização de estágios na modalidade de:

§ único - Estágio não obrigatório (optativo voluntário): permite a experiência em espaços diferenciados de aprendizado conforme a escolha do acadêmico, o qual poderá ser validado de acordo com as Normas das Atividades Complementares do Curso e resoluções normativas da universidade.

Art. 8º - Esta Resolução entrará em vigor a partir _____, aplicando-se aos acadêmicos que ingressarem no Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, período noturno, a partir deste ano.

Salas das Sessões em _____

PRESIDENTE DO CEPE

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
Continuação Resolução nº

fls. 05

131
JL

<i>1ª Fase Conhecer e Compreender</i> <i>1º Período</i>		
Código.	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT001	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I	80
SLGT002	Língua estrangeira aplicada I	80
SLGT003	Introdução ao Turismo	20
SL018	Integração Universitária e Reconhecimento Local	80
SL01	ICH I	80
SL09	PA I	80
	Total	420

<i>1ª Fase Conhecer e Compreender</i> <i>2º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT004	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II	80
SLGT005	Língua estrangeira aplicada II	80
SLGT006	Sociologia do Turismo	80
SL02	ICHII	80
SL10	PAII	80
	Total	400

<i>2ª Fase Compreender e Propor</i> <i>3º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT007	Estratégias e Planejamento do Turismo I	80
SLGT008	Tecnologia da Informação no Turismo	80
SLGT009	Cultura, História e Patrimônio	80
SL03	ICH III	80
SL11	PA III	80
	Total	400

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
Continuação Resolução nº

fls. 06

138
JK.

<i>2ª Fase Compreender e Propor</i> <i>4º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT010	Estratégias e Planejamento do Turismo II	80
SLGT011	Marketing Turístico	80
SLGT012	Economia do turismo	80
SL04	ICH IV	80
SL12	PA IV	80
	Total	400

<i>3ª Fase Propor e Agir</i> <i>5º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT013	Agenciamento e Transportes	80
SLGT014	Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem	80
SLGT015	Direito e Legislação aplicada ao turismo	80
SL05	ICH V	80
SL13	PA V	80
	Total	400

<i>3ª Fase Propor e Agir</i> <i>6º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT016	Módulo Optativo	30
SLGT017	Gestão Alimentos e Bebidas	80
SLGT018	Gestão de Eventos	80
SL06	ICH VI	80
SL14	PA VI	80
	Total	350

<i>Módulos Optativos</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SL017	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	30
SLGT019	Metodologia e Conhecimento Científico	30

139
ff.

Apêndice 10 : MANUAL DE CONDUTA DO CORPO DOCENTE E DO CORPO
DISCENTE

PLANEJAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CAMPO

140
ff.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

**MANUAL DE CONDUTA DO CORPO DOCENTE E DO CORPO DISCENTE DO
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO
NO PLANEJAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CAMPO**

**MATINHOS
2010**

APRESENTAÇÃO

O presente manual tem o intuito de ser um suporte para o planejamento das atividades de campo do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, especialmente no espaço pedagógico dos Fundamentos Teórico-Práticos (FTP), ou seja, dos módulos do curso.

Espera-se que as saídas de campo sejam planejadas como atividades interdisciplinares, envolvendo, preferencialmente, professores que ministrem módulos que possuam ou possam criar interfaces, culminando em um esforço comum.

É importante salientar que as saídas de campo não têm objetivo principal de lazer, sendo uma ferramenta poderosa de contextualização dos fundamentos teórico-práticos (FTP).

As visitas técnicas, às empresas turísticas, laboratórios, centros de pesquisa, indústrias, infra-estruturas aeroportuárias, etc. também são importantes para o conhecimento do planejamento estratégico e operacional dos mesmos, assim como uma possibilidade de criar parcerias para estágios não-obrigatórios.

CONDUTA DOS DOCENTES

1. O planejamento das atividades de campo deve ser realizado no início do semestre letivo e constar no cronograma do Plano de Ensino dos módulos.
2. Para viabilizar uma saída de campo ou uma visita técnica, o professor solicita a anuência da Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, com no mínimo, 30 dias de antecedência.
3. Cabe ao docente entregar à Coordenação da Câmara do Curso o Anexo 01: REQUISIÇÃO PARA ATIVIDADE DE CAMPO na ocasião da ida à atividade; bem como o Anexo 04: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE CAMPO, na ocasião do retorno da atividade.
4. No retorno da atividade de campo, possibilitar a contextualização e/ou aplicação do conhecimento e vivências adquiridas.

5. Na ocasião da atividade de campo lembrar-se de levar a Lista dos Participantes da Atividade de Campo (Anexo 03).
6. Lembrar-se de solicitar o Seguro de Vida aos alunos até o 3º dia útil de cada mês.
7. Da indisponibilidade do discente em participar de determinada atividade de campo, o professor fica responsável em solicitar outra atividade avaliativa para o mesmo.
8. Atentar para que a prioridade das viagens seja para os alunos que estejam freqüentando regularmente os módulos.

CONDUTA DOS DISCENTES

1. Os discentes devem ter a ciência de que as atividades de campo são recursos didático-pedagógicos e que, portanto, contribuirão para a sua formação acadêmica.
2. É proibido consumir bebidas alcoólicas, cigarros e demais drogas lícitas ou ilícitas dentro do veículo oficial da UFPR, sendo a última categoria, proibida durante toda a atividade, conforme legislação vigente.
3. Não se permitirá ao acadêmico realizar uma atividade extra-oficial. Como por exemplo, se a atividade de campo é a participação em um evento técnico-científico, não será permitido que alunos que não se inscreveram no evento façam uso do deslocamento para outros fins.
4. Da indisponibilidade do aluno em participar de determinada atividade de campo, fica o mesmo ciente de que será solicitada a elaboração de um trabalho ou de outro conteúdo avaliativo substitutivo, sob a responsabilidade do(s) professor (es).
5. Quando da ocasião de visitas técnicas em determinados espaços formais, cabe aos alunos atentarem para a vestimenta adequada.

6. Lembrar-se que estarão nos lugares representando a classe discente da Universidade Federal do Paraná, assim sendo, primar pelo comportamento adequado.
7. Cabe ao discente informar ao (s) professor(es) responsáveis se é menor de 18 anos.
8. Ter a ciência de que as atividades de campo são conteúdos dos módulos e que, portanto, os professores darão prioridade para os alunos que estiverem freqüentando os mesmos.

143
84

144
ff

ANEXO 01 do Manual de Conduta

REQUISIÇÃO PARA ATIVIDADE DE CAMPO

Tipo de Atividade: SAÍDA DE CAMPO () VISITA TÉCNICA ()

Professor(a) Responsável:

Módulos

contemplados:.....

...

.....

....

Professores / técnicos participantes:

1-.....

2-.....

3-.....

Nº de alunos participantes:.....

Nº total de participantes:.....

Tipo de transporte necessário:.....

Destino:(Cidade - Estado)

Período: a

Saída às (dia/hora)

Local.....

Retorno: às

(dia/hora).....Local.....

Objetivos da atividade de campo:

1-

.....

2-

.....

3-

.....

4 -

.....

Atividades a serem desenvolvidas:

.....

.....

.....

.....

.....

Data da entrega (30 dias de antecedência)

Assinatura do(s) Professor(es):

1-.....

2-.....

3-.....

Data de arquivamento:...../...../..... Carimbo e visto do (a) Prof. (a)

Responsável: _____

OBS: Todas as saídas de campo devem ser aprovadas pela Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo e ter a ciência da Coordenação Pedagógica do Setor Litoral. Devendo ser entregues até o 3 dia útil do mês para fins de Seguro de Vida aos alunos.

ANEXO 02 do Manual de Conduta : AUTORIZAÇÃO DOS PAIS (ou responsáveis) PARA DISCENTES MENORES DE 18 ANOS

Por ser menor de idade, na condição de () pai, () mãe () responsável judicialmente,

eu _____, CFP: _____

_____, autorizo o

aluno _____

, CFP: _____, a realizar a atividade de campo

para _____,

na data: _____.

ASSINATURA: _____

146
ff

ANEXO 03 do Manual de Conduta : LISTA DE PARTICIPANTES DA ATIVIDADE DE CAMPO

143
js

Professor Responsável:

Módulo (s):

Etapa (semestre):

PROFESSORES / FUNCIONÁRIOS		
NOME	MATRÍCULA	RG
ALUNOS		
NOME	MATRÍCULA	RG
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		

18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			

14
88

No pedido de transporte, todos os participantes devem ter o nome e RG registrado, para fins de seguro de vida. Entregar essa lista juntamente com a Requisição.

ANEXO 04 do Manual de Conduta: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE CAMPO

149
JK

RELATÓRIO INICIAL

Identificação: _____ () docente ()
discente

Turma: _____

Nome do Destino/ Empresa/ _____ visitada:

Data da Visita:

1) Os objetivos programados pelo (s) professor (es) para a atividade de campo foram alcançados?

() sim () não

Caso não tenham sido alcançados, relacionar os motivos:

2) Os alunos demonstraram interesse pela visita? De qual(is) maneira(s) o interesse foi demonstrado?

3) A forma com que fomos recebidos contribuiu para que a atividade atingisse os objetivos?

() Sim () Não

Por que:

4) Quais as características observadas na atividade de campo que serão de importância para o aprendizado dos alunos?

6) Dê sugestões para melhoria do processo das Atividades de Campo.

7) Relacione os Aspectos Positivos e os Aspectos Negativos do Local visitado. Proponha intervenções para a minimização dos aspectos negativos e/ou maximização dos aspectos positivos.

8) Avalie o setor de Transportes quanto aos seguintes aspectos:

Atendimento prévio () Satisfatório () Não satisfatório

Pontualidade () Satisfatório () Não satisfatório

Profissionalismo do motorista () Satisfatório () Não satisfatório

Manutenção do veículo () Satisfatório () Não satisfatório

Limpeza e higienização do transporte () Satisfatório () Não satisfatório

Assinatura do responsável

150
ff

153
JK

Extrato de Ata

Ata da Reunião da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo. Aos três dias do mês de maio do ano de dois mil e onze, às quatorze horas, na Sala 13-A, reuniram-se sob a coordenação do Professor Marcos Luiz Filippim, os seguintes membros: Clynton Lourenço Corrêa, Denise Cristina Kluge, Gisele Kliemann, Marcelo Chemin (lic. Parcial), Mayra Taiza Sulzbach e Valéria dos Santos de Oliveira. Alunos: Ana Carolina Iadelka, Jocenele Elias e Lucy Terezinha Menim Klentz. Ausência justificada: Carla Beatriz Franco Ruschmann (licença), Elizabete Sayuri Kushano, Luciana M. do Nascimento (licença) e Luiz Ernesto Brambatti (...). Iniciou a pauta: **1) PPC:** Prof. Brambatti inicia a apresenta da formulação do PPC, após alterações anotadas e comunica que apresentarão o PPC no Conselho, ele e o prof. Marcos Filippim no dia 06/05. Os itens discutidos foram: - Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I e II, - sugestão: módulo integrado de Reconhecimento Local, - Estratégia e Planejamento do Turismo I e II, - Atividades Formativas Complementares, - Cargas Horárias e NDE. O PCC foi aprovado por unanimidade, com a ressalva nas questões finais, que serão adaptadas para encaminhamento da versão final ao CEPE. (...) Nada mais havendo a tratar, a coordenadora encerrou a presente reunião da qual eu, Valéria dos Santos de Oliveira, lavrei a presente ata.



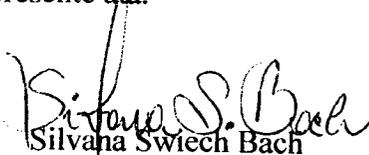
Marcos Luiz Filippim
Vice-Coordenador da Câmara
UFPR – Setor Litoral
Matrícula: 201468



Valéria dos Santos de Oliveira
Secretária Executiva
UFPR – Setor Litoral
Matrícula: 202266

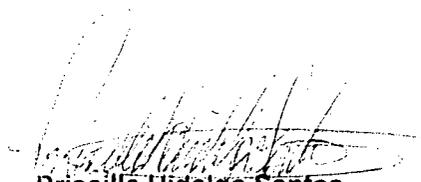
EXTRATO DE ATA

Ata da Reunião do Conselho Diretivo da UFPR Setor Litoral realizada em 06 de maio de 2011.
Aos seis dias do mês de maio do ano de dois mil e onze, às quatorze horas, no Auditório da UFPR Setor Litoral, reuniu-se, sob a presidência do Professor Valdo José Cavallet, o Conselho Diretivo. Presentes os seguintes membros: (...) Em seguida, o Presidente passou para a Ordem do Dia com análise e deliberação dos assuntos: (...) **4) Apresentação do Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - PPC:** Na seqüência, o servidor docente Luis Ernesto Brambatti apresentou o Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - PPC, cujo texto havia sido enviado anteriormente, por meio dos informes eletrônicos, para que todos os servidores do Setor tomassem conhecimento e trouxessem seus questionamentos na reunião. O referido curso tem duração de 3 anos, ocorre no período noturno, com 40 vagas. De acordo com o Professor Brambatti, o referido curso tem como diferencial sua relação com a sociedade local e regional, sua fundamentação teórico prática (FTP), que promove o diálogo com a realidade procurando auxiliar no desenvolvimento econômico e sociocultural. Fazem parte dos FTP's, os conteúdos de hospitalidade, transportes, agenciamento, meios de hospedagem, marketing turístico, eventos, economia, meio ambiente, fundamentos do turismo, história e cultura, entre outros. Ao término da apresentação foi aberto para questionamentos e na seqüência, sob votação, o Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - PPC foi aprovado por unanimidade de votos. (...) Nada mais havendo a tratar o Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Reunião da qual eu, Silvana Swiech Bach, secretária, lavrei a presente ata.


Silvana Swiech Bach
Secretária Executiva
UFPR - Setor Litoral
Matrícula: 1752684

EXTRATO DE ATA

Ata da Reunião do Conselho Diretivo da UFPR Litoral realizada em 08 de maio de 2009. Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e nove, às quatorze horas e dez minutos na Sala do Conselho do Setor Litoral, reuniu-se, sob a presidência da Professora Dra. Vera Lúcia Israel o Conselho Diretivo. Presentes os seguintes membros: (...). (...) Ainda foi proposto à abertura de dois novos cursos Gestão Desportiva e do Lazer, e Licenciatura em Linguagem e Comunicação; proposto a mudança do curso Técnico em Turismo e Hospitalidade para Tecnologia em Gestão de Turismo, após discussão sobre o assunto o mesmo foi aprovado pela maioria presente. Em seguida, o Presidente declarou encerrada a reunião da qual eu, Priscilla Hidalgo Santos, lavrei a presente ata.



Priscilla Hidalgo Santos
Secretária Executiva
Matrícula 200532
Setor Litoral – UFPR

154
H

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO PROFISSIONALIZANTE -
PROGRAD
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão de Turismo

À Coordenação da Câmara do Curso de Graduação em Gestão de Turismo
Setor Litoral

Para complementação do PPC do Curso de Graduação em Gestão de Turismo,
solicitamos o seguinte:

- No perfil do egresso, descrever as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas.
- Descrever como se constitui o Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE, conforme resolução 75/09 – CEPE
- Descrever as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec.5.296/2004)
- Incluir Projeto de Orientação Acadêmica.
- Descrever as formas de acompanhamento do Projeto Pedagógico.
 - Quanto a Organização Curricular
 - Matriz curricular com a distribuição das disciplinas
 - Representação gráfica do curso (fluxograma)- Estágio curricular obrigatório e TCC, se for o caso, conforme diretrizes curriculares. Atender as solicitações da Coordenação Geral de Estágios – CGE (a serem enviadas pela Coordenação, após análise).
 - Atividades formativas complementares.
 - Periodização proposta.
 - Documentação.
 - Fichas 1 e 2, e esta contendo a bibliografia básica da disciplina (mínimo de 3 títulos) e a bibliografia complementar (mínimo de 2 títulos) que efetivamente estarão disponíveis na biblioteca em número compatível com o tamanho de cada turma.
 - Formulário síntese do Projeto Pedagógico de Curso para inserção no sistema e-mec.
 - Regulamentos do estágio curricular obrigatório e/ou do TCC, se for o caso.
 - Relatório e atas da Comissão de Implantação de currículo de curso novo.
 - Atas dos Departamentos envolvidos, do Colegiado de Curso e do Conselho Setorial.
 - Anteprojeto de Resolução de Currículo do Curso.

Curitiba, 28 de abril de 2011.

Márcia, Madlaine e Leticia
Unidade de Currículos
COPEG/PROGRAD

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Recebimento em 29/04/2011

Horário.....10.....h

Nome...Elizabeth...Lauer...Kushano

Assinatura/Carimbo.....

22



PROGRAD

Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional

155
JK

Processo Nº 118068/2009-12

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Encaminhamento: parecer da Coordenação Geral de Estágio

Considerações:

Estágio –

A presente proposta não menciona a inclusão das modalidades de estágio no projeto - **necessidade de incluir o posicionamento do Curso frente a matéria - apresentação de uma justificativa pela Câmara de Curso caso seja definida a não inclusão da modalidade de estágio obrigatório, conforme determina o Art. 2º, § 2º da Resolução Nº 19/90-CEPE;**

- **em ambas as modalidades de estágio obrigatório e não obrigatório, há necessidade de elaboração do regulamento de estágio, no qual deverá constar as condições e requisitos para sua realização, modalidade de supervisão, administração pedagógica e administrativa pela Comissão Orientadora de Estágio-COE;**

Atividades Formativas – AFs

- **Está prevista a carga horária de 240 para atividades formativas, porém não foi estabelecido quais atividades e como serão validadas tais atividades no projeto - necessidade de esclarecimento e detalhamento desse item no PPC;**

Curitiba, 27 de fevereiro de 2010.

Elizabete Jayuri Kushnir
Coordenação Geral de Estágio
PROGRAD

Recebimento em 29/04/2011

Horário: 10h00

Nome: Elizabete Jayuri Kushnir

Assinatura: *Elizabete Jayuri Kushnir*

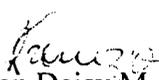
Processo Nº 118068/2009-12

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo- Setor Litoral

Encaminhamento: parecer da Coordenação Geral de Estágio

Após atendimento das alterações e inclusão do regulamento de estágio e atividades formativas, solicitadas por esta CGE, somos de parecer favorável ao encaminhamento do presente processo ao CEPE.

Curitiba, 27 de junho de 2011.


Lilian Deisy M. Camargo Franzoni
Coordenação Geral de Estágio
PROGRAD

15 f
ff

RESOLUÇÃO Nº / - CEPE

Fixa o currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do setor Litoral, para funcionamento no período noturno, com duração de 3 anos.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, e o disposto no processo 118068/2009-12

RESOLVE:

Art. 1º - O Currículo do curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, realizado no período noturno, é constituído pelos módulos, práticas educativas, práticas pré-profissionalizantes e demais atividades acadêmicas, flexíveis as demandas dos projetos de aprendizagem e articulação dos eixos temáticos.

FORMAÇÃO GERAL

Fundamentos Teóricos Práticos
Formações Culturais e Humanísticas
Projetos de Aprendizagem

A. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 1º PERÍODO

A.1. FUNDAMENTOS DO TURISMO

Introdução ao Turismo

A.2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I
Integração Universitária e Reconhecimento Local

A.3. MUNDO DO TRABALHO

Língua Estrangeira Aplicada I

B. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 2º PERÍODO

B.1. FUNDAMENTOS DO TURISMO

Sociologia do Turismo

B.2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II

B.3. MUNDO DO TRABALHO

Língua estrangeira aplicada II

C. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 3º PERÍODO

C.1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo I
Cultura, História e Patrimônio

C.2. MUNDO DO TRABALHO

Tecnologia da Informação no Turismo

D. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 4º PERÍODO

D.1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo II
Marketing Turístico

D.2. MUNDO DO TRABALHO

Economia do Turismo

E. FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS 5º PERÍODO

E.1. PROCESSOS DE GESTÃO

Agenciamento e Transportes
Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem

E.2. MUNDO DO TRABALHO

Direito e Legislação Aplicada ao Turismo

F. FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS 6º PERÍODO

F.1. PROCESSOS DE GESTÃO

Gestão de Alimentos e Bebidas
Gestão de eventos

I- INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Interações Culturais e Humanísticas I – 1º Período
Interações Culturais e Humanísticas II – 2º Períodos
Interações Cultural e Humanística III – 3º Períodos
Interações Cultural e Humanística IV – 4º Períodos
Interações Culturais e Humanísticas V – 5º Períodos
Interações Culturais e Humanísticas VI – 6º Períodos

J. PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Projetos de Aprendizagem I – 1º Período
Projetos de Aprendizagem II – 2º Períodos
Projetos de Aprendizagem III – 3º Períodos
Projetos de Aprendizagem IV – 4º Períodos
Projetos de Aprendizagem V – 5º Períodos
Projetos de Aprendizagem VI – 6º Períodos

L. MÓDULO OPTATIVO

Comunicação em Língua Brasileira de Sinais
Metodologia e Conhecimento Científico

K. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º - A integralização do currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, realizado no período noturno, terá periodização mínima de 06 (seis) semestres e máxima de 08 (oito) semestres, com as seguintes cargas horárias:

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Programa de Aprendizagem	Estágio	Total
Fundamentos Teórico-Práticos		1380
Interações Culturais e Humanísticas		480
Projetos de Aprendizagem		480
Atividades Complementares		80
Módulos optativos		30
Total Geral		2450

Art. 3º - Para integralizar o currículo do curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo o acadêmico deverá cumprir uma carga horária mínima de 80 horas em Atividades Formativas Complementares.

Parágrafo único – Caberá à Câmara de Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, tendo em vista as determinações da legislação vigente na UFPR, regulamentar as Atividades Formativas, estabelecendo critérios de reconhecimento, validação e valoração para efeitos de integralização da carga horária estabelecida no caput.

Art. 4º - O acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, para efeito de integralização de carga horária deverá cumprir um mínimo de 30 horas no módulo optativo.

Art. 5º - Todo (a) acadêmico (a) do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo deve desenvolver atividades em Projetos de Aprendizagem; Fundamentos Teórico-Práticos e Interações Culturais e Humanísticas podendo ainda atuar em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão ou de grupos de pesquisas docentes, ou projetos docentes individuais.

Art. 6º - O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo contempla a realização de estágios na modalidade Estágio não obrigatório: permite a ampliação dos conhecimentos nos eixos pedagógicos em espaços de vivência, conforme a escolha do acadêmico, e será validado de acordo com a Regulamentação das Atividades Complementares aprovada pela Câmara do Curso e resoluções normativas da universidade.

Art. 7º - Os estágios obedecerão à legislação vigente, em especial a Lei Federal Nº 11.788/2008, e a Resolução 46/10 – CEPE.

Art. 8º - Esta Resolução entrará em vigor a partir 2011, aplicando-se aos acadêmicos que ingressarem no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, período noturno, a partir de 2009.

Salas das Sessões,

<i>1ª Fase Conhecer e Compreender</i> 1º Período		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT001	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I	80
SLGT002	Língua estrangeira aplicada I	80
SLGT003	Introdução ao Turismo	20
SL018	Integração Universitária e Reconhecimento Local	80
SL01	Interações Culturais e Humanísticas I	80
SL09	Projetos de Aprendizagem I	80
	Total	420

<i>1ª Fase Conhecer e Compreender</i> 2º Período		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT004	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II	80
SLGT005	Língua estrangeira aplicada II	80
SLGT006	Sociologia do Turismo	80
SL02	Interações Culturais e Humanísticas II	80
SL10	Projetos de Aprendizagem II	80
	Total	400

<i>2ª Fase Compreender e Propor</i> 3º Período		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT007	Estratégias e Planejamento do Turismo I	80
SLGT008	Tecnologia da Informação no Turismo	80
SLGT009	Cultura, História e Patrimônio	80
SL03	Interações Culturais e Humanísticas III	80
SL11	Projetos de Aprendizagem III	80
	Total	400

161
 Jh.

2ª Fase Compreender e Propor 4º Período		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT010	Estratégias e Planejamento do Turismo II	80
SLGT011	Marketing Turístico	80
SLGT012	Economia do turismo	80
SL04	Interações Culturais e Humanísticas IV	80
SL12	Projetos de Aprendizagem IV	80
	Total	400

3ª Fase Propor e Agir 5º Período		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT013	Agenciamento e Transportes	80
SLGT014	Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem	80
SLGT015	Direito e Legislação aplicada ao turismo	80
SL05	Interações Culturais e Humanísticas V	80
SL13	Projetos de Aprendizagem V	80
	Total	400

3ª Fase Propor e Agir 6º Período		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
	Módulo Optativo	30
SLGT016	Gestão Alimentos e Bebidas	80
SLGT017	Gestão de Eventos	80
SL06	Interações Culturais e Humanísticas VI	80
SL14	Projetos de Aprendizagem VI	80
	Total	350

Módulos Optativos		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SL017	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	30
SLGT018	Metodologia e Conhecimento Científico	30

162
JK.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ref. – Processo nº 118068/2009-12

Procedência – Coordenação do Curso

Ass. – Projeto Pedagógico Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Prof.^a Maria Lúcia Accioly Teixeira Pinto
Coordenadora de Políticas de Ensino de Graduação

1. HISTÓRICO

Trata o presente processo do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral.

Identificação do Curso:

Denominação: Gestão do Turismo

Natureza: Tecnologia

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Endereço: Rua Jaguariaíva, 512 – Caiobá – Matinhos – PR – CEP – 89.260-000

Estrutura do Curso:

Periodização mínima 06 (seis) semestres

Periodização máxima 09 (nove) semestres

Aprovação: 2011 (aplicando-se aos alunos que ingressaram a partir de 2009)

A periodicidade de seleção é anual via Processo Seletivo (vestibular).

Vagas: 40

Turno: Noturno

Requisitos para obtenção do Diploma: integralização da carga horária total de 2450 horas

Objetivo: Formar tecnólogos em gestão do turismo qualificados para o mundo do trabalho, compromissados como agentes promotores de desenvolvimento local e habilitados para planejar e gerenciar produtos e serviços sustentáveis, nos setores público, privado e organismos do terceiro setor, além de empreender na área.

Constam do processo:

Projeto Pedagógico do Curso

Ementas das disciplinas

Minuta de Resolução que fixa o Currículo Pleno do Curso

Ata da Câmara do Curso

Ata do Conselho Setorial

Parer favorável da Coordenação Geral de Estágios e de Atividades Formativas

Curitiba, 28 de junho de 2011.

PROGRAD/COPEG/UC

*De acordo. Encaminhar
à SOC para análise
pelo CEPE
em 29.06.11
M. Soares*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Processo nº 118068/2009-12
Enquadramento: Res. 30/90 e 90/06 - CEPE, art 4º
Encaminhe-se: a 1ª Câmara do CEPE

Marinês de Pauli Thomaz
Diretora da Divisão de Expediente
do Gabinete do Reitor

[Handwritten Signature]
Presidente - CEPE

Distribuído ao(à) Conselheiro(a) Romualdo Wondrusen
da 1ª Câmara do CEPE em 04/07/11.

Secretário(a) *[Handwritten Signature]*

SILMARA LUCIA BINDO GROSCHUPF
Chefe de Expediente da
Secretaria do Órgãos Colegiados
Matrícula nº 200678



**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO - CEPE**



Conselheiro Relator: Prof. Romualdo Wandresen	Data do relato: 02/08/2011
Processo: 23075.118068/2009-12	
Assunto: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO .	
Interessado: Mauricio Cesar Vitoria Fagundes	

1. Objeto de apreciação

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO – SETOR LITORAL

2. HISTÓRICO

Em 03 de maio de 2011, em Reunião de Câmara do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é aprovado por unanimidade o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Em 06 de maio de 2011 o referido projeto é aprovado por unanimidade em Reunião do Conselho Diretivo da UFPR Litoral, com a ressalva nas questões finais, que serão adaptadas para encaminhamento da versão final ao CEPE.

Em 08 de maio de 2011, em reunião do Conselho Diretivo da UFPR Litoral é proposta a mudança do curso Técnico em Turismo e Hospitalidade para Tecnologia em Gestão de Turismo, sendo aprovada pela maioria dos presentes.

Em 27 de junho de 2011, a Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD informa que “Após atendimento das alterações e inclusão do regulamento de estágio e atividade formativas, solicitadas por esta CGE, somos de parecer favorável ao encaminhamento do presente processo ao CEPE”.

Em 28 de junho de 2011, o Projeto é aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional e encaminhado à SOC, para análise pelo CEPE.

Em 04 de julho de 2011, o Projeto é entregue a esse Conselheiro Relator.

3. FUNDAMENTOS

O Curso é identificado como:

- a) Denominação : Gestão do Turismo
- b) Natureza: Tecnologia



- c) Modalidade: Presencial
- d) Regime: Semestral

O Curso é estruturado com periodização mínima de 6 (seis) e máxima de 9 (nove) semestres. A periodicidade de seleção é anual via processo seletivo, ofertando 40 vagas. O turno é noturno, com carga horária total de 2450 horas.

Os objetivos do Curso são:

- a) Formar tecnólogos em gestão do turismo qualificados para o mundo do trabalho, compromissados como agentes promotores do desenvolvimento local;
- b) Formar profissionais habilitados para planejar e gerenciar produtos e serviços sustentáveis, nos setores público, privado e organismos do terceiro setor, além de empreender na área.

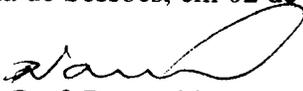
O Projeto Pedagógico do Curso está apresentado das fls 01 até 150 constando, além dos documentos já citados:

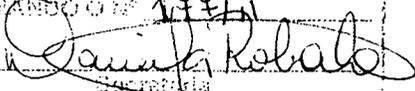
- a) Projeto Político Pedagógico da UFPR Setor Litoral (fls 01 à 21);
- b) Apresentação do Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (fls 22 à 150);
- c) Planos de Ensino - Ementas das disciplinas (fls 70 à 132);
- d) Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso (fl 133);
- e) Anteprojeto da Resolução de Currículo do Curso (fls 134-139);
- f) Manual de Conduta do Corpo Docente e do Corpo Discente no Planejamento e Operacionalização das Atividades de Campo (fls 140-150)

4. PARECER CONCLUSIVO

Dado o anteriormente exposto, S.M. J, este relator é favorável á aprovação do CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTAO DE TURISMO do Setor Litoral da UFPR.

Curitiba, Sala de Sessões, em 02 de agosto de 2011.


Conselheiro: Prof. Romualdo Wandresen

APROVADO	O	PARECER
PELO	PLENÁRIO	DO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA		
E EXTENSÃO DE		
TORNANDO O DE		
02/08/11		
		

Daniola Dias Robalo
Assistente em Administração
Secretaria dos Órgãos Colegiados
Matrícula 4792500



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

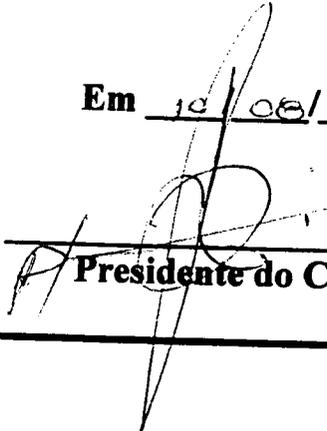


Processo nº 118068/2009.12

Enquadramento: Estatuto, art. 23, X

Encaminhe-se: a Cons. Liane Marie Bertucci para
relator no COUN

Em 10/08/11



Presidente do COUN

 <p>UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SOC - SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS</p>	CONSELHO UNIVERSITÁRIO COUN	
Conselheira Relatora: Liane Maria Bertucci		Data do relato: 24/08/2011
Processo: 23075.118068/2009-12		
Assunto: Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - Noturno		
Interessado: Setor Litoral		

OBJETO DE APRECIÇÃO

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – Setor Litoral

HISTÓRICO

Em 03/05/2011, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (fl.01-150) é aprovado por unanimidade em reunião da Câmara de Tecnologia em Gestão de Turismo, “com ressalvas nas questões finais, que serão adaptadas para encaminhamento da versão final ao CEPE” (fl.151). Em 06/05/2011 reunião do Conselho Diretivo da UFPR Setor Litoral aprova por unanimidade o referido Projeto (fl. 152).

Em 27/06/2011 a Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante (PROGRAD) emite parecer favorável ao encaminhamento do processo do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), desde que realizadas alterações e inclusão do regulamento de estágio e atividades formativas (fl.155-156). Em 29/06/2011 o referido Projeto é encaminhado pela PROGRAD (fl.162) para análise do CEPE.

Em 04/07/2011 o processo é entregue ao Conselheiro Romualdo Wandresen - 1ª Câmara do CEPE, que exara parecer favorável ao Projeto e a aprovação do Curso Superior de Tecnologia e Gestão de Turismo (fl.163-165) – Resolução nº45/11 – CEPE (fls.166-171).

Em 10/08/2011, o processo do Curso Superior de Tecnologia e Gestão de Turismo chega ao COUN e a esta Conselheira para apreciação (fl.172).

Parecer

O processo trata da criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Curso presencial, semestral, noturno, 40 vagas, carga horária total 2.450 horas. Integralização curricular mínima três anos (06 semestres), integralização curricular máxima quatro anos e meio (09 semestres). Pelo mérito da proposta, documentação anexada e por ter passado por todas as instâncias regulamentares, sou de parecer FAVORÁVEL a aprovação do Curso.

S.M.J. é este o parecer

Curitiba, 24/08/2011



Conselheira Profa. Dra. Liane Maria Bertucci

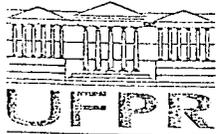
APROVADO O PARECER PELO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
DE 28 / 08 / 11

TOMANDO O Nº 042/11



SECRETÁRIO

Chefe do Expediente da
Secretaria dos Órgãos Colegiados
UFPR - Setor Litoral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS



PROCESSO Nº 118068/2009-12

Encaminhe-se a PROGRAD para aprovação.

Curitiba, 30/09/11.


Secretário

SILMARIA LUCIA PINDO GROSCHUPF
Coordenadora Geral
Secretaria de Órgãos Colegiados
Telefone nº 360678

Protocolo em 30/09/11
P.



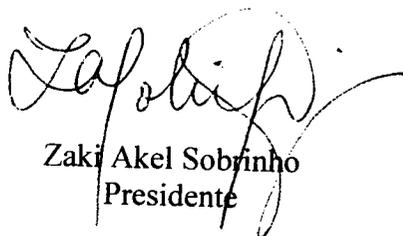
RESOLUÇÃO Nº 36/11-COUN

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 23, inciso X do Estatuto da UFPR, consubstanciado no parecer nº 42/11 exarado pela Conselheira Liane Maria Bertucci no processo nº 118068/2009-12 e por unanimidade de votos,

RESOLVE:

Aprovar a criação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, com efeitos a partir de 2009.

Sala de Sessões, em 29 de setembro de 2011.


Zaki Akel Sobrinho
Presidente



RESOLUÇÃO Nº45/11-CEPE

Fixa o currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Setor Litoral, para funcionamento no período noturno, com duração de três anos.

O **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, de acordo com o disposto no parecer nº 177/11, exarado pelo Conselheiro Romualdo Wandresen, no processo nº 118068/2009-12 e por unanimidade de votos,

RESOLVE:

Art. 1º O Currículo do curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, realizado no período noturno, é constituído pelos módulos, práticas educativas, práticas pré-profissionalizantes e demais atividades acadêmicas, flexíveis as demandas dos projetos de aprendizagem e articulação dos eixos temáticos.

FORMAÇÃO GERAL

Fundamentos Teóricos Práticos
Formações Culturais e Humanísticas
Projetos de Aprendizagem

A. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 1º PERÍODO

A.1. FUNDAMENTOS DO TURISMO

Introdução ao Turismo

A.2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I
Integração Universitária e Reconhecimento Local

A.3. MUNDO DO TRABALHO

Língua Estrangeira Aplicada I

B. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 2º PERÍODO

B.1. FUNDAMENTOS DO TURISMO

Sociologia do Turismo

B.2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II

B.3. MUNDO DO TRABALHO

Língua estrangeira aplicada II



CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – RESOLUÇÃO 45/11-CEPE

C. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 3º PERÍODO

C.1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo I
Cultura, História e Patrimônio

C.2. MUNDO DO TRABALHO

Tecnologia da Informação no Turismo

D. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS 4º PERÍODO

D.1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Estratégias e Planejamento do Turismo II
Marketing Turístico

D.2. MUNDO DO TRABALHO

Economia do Turismo

E. FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS 5º PERÍODO

E.1. PROCESSOS DE GESTÃO

Agenciamento e Transportes
Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem

E.2. MUNDO DO TRABALHO

Direito e Legislação Aplicada ao Turismo

F. FUNDAMENTOS TEÓRICO PRÁTICOS 6º PERÍODO

F.1. PROCESSOS DE GESTÃO

Gestão de Alimentos e Bebidas
Gestão de eventos

I- INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS

Interações Culturais e Humanísticas I – 1º Período
Interações Culturais e Humanísticas II – 2º Períodos
Interações Cultural e Humanística III – 3º Períodos
Interações Cultural e Humanística IV – 4º Períodos
Interações Culturais e Humanísticas V – 5º Períodos
Interações Culturais e Humanísticas VI – 6º Períodos

J. PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Projetos de Aprendizagem I – 1º Período
Projetos de Aprendizagem II – 2º Períodos
Projetos de Aprendizagem III – 3º Períodos
Projetos de Aprendizagem IV – 4º Períodos
Projetos de Aprendizagem V – 5º Períodos
Projetos de Aprendizagem VI – 6º Períodos



CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – RESOLUÇÃO 46/11-CEPE

L. MÓDULO OPTATIVO

Comunicação em Língua Brasileira de Sinais
Metodologia e Conhecimento Científico

K. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º A integralização do currículo do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, realizado no período noturno, terá periodização mínima de 06 (seis) semestres e máxima de 09 (nove) semestres, com as seguintes cargas horárias:

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Programa de Aprendizagem	Estágio	Total
Fundamentos Teórico-Práticos		1380
Interações Culturais e Humanísticas		480
Projetos de Aprendizagem		480
Atividades Complementares		80
Módulos optativos		30
Total Geral		2450

Art. 3º Para integralizar o currículo do curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo o acadêmico deverá cumprir uma carga horária mínima de 80 horas em Atividades Formativas Complementares.

Parágrafo único. Caberá à Câmara de Curso de Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, tendo em vista as determinações da legislação vigente na UFPR, regulamentar as Atividades Formativas, estabelecendo critérios de reconhecimento, validação e valoração para efeitos de integralização da carga horária estabelecida no caput.

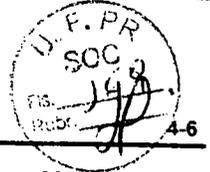
Art. 4º O acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, para efeito de integralização de carga horária deverá cumprir um mínimo de 30 horas no módulo optativo.

Art. 5º Todo (a) acadêmico (a) do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo deve desenvolver atividades em Projetos de Aprendizagem; Fundamentos Teórico-Práticos e Interações Culturais e Humanísticas podendo ainda atuar em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão ou de grupos de pesquisas docentes, ou projetos docentes individuais.

Art. 6º O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo contempla a realização de estágios na modalidade Estágio não obrigatório: permite a ampliação dos conhecimentos nos eixos pedagógicos em espaços de vivência, conforme a escolha do acadêmico, e será validado de acordo com a Regulamentação das Atividades Complementares aprovada pela Câmara do Curso e resoluções normativas da universidade.

Art. 7º Os estágios obedecerão à legislação vigente, em especial a Lei Federal Nº 11.788/2008, e a Resolução 46/10 – CEPE.

Publicada em 09/08/11



CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – RESOLUÇÃO 45/11-CEPE

Art. 8º Esta Resolução entrará em vigor a partir 2011, aplicando-se aos acadêmicos que ingressaram no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, período noturno, a partir de 2009.

Sala das Sessões, 02 de agosto de 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Rogério Andrade Mulinari".

Rogério Andrade Mulinari
Presidente em exercício

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – RESOLUÇÃO 45/11-CEPE

<i>1ª Fase Conhecer e Compreender</i> <i>1º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT001	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável I	80
SLGT002	Língua estrangeira aplicada I	80
SLGT003	Introdução ao Turismo	20
SL018	Integração Universitária e Reconhecimento Local	80
SL01	Interações Culturais e Humanísticas I	80
SL09	Projetos de Aprendizagem I	80
	Total	420

<i>1ª Fase Conhecer e Compreender</i> <i>2º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT004	Fundamentos do Turismo e Desenvolvimento Sustentável II	80
SLGT005	Língua estrangeira aplicada II	80
SLGT006	Sociologia do Turismo	80
SL02	Interações Culturais e Humanísticas II	80
SL10	Projetos de Aprendizagem II	80
	Total	400

<i>2ª Fase Compreender e Propor</i> <i>3º Período</i>		
Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT007	Estratégias e Planejamento do Turismo I	80
SLGT008	Tecnologia da Informação no Turismo	80
SLGT009	Cultura, História e Patrimônio	80
SL03	Interações Culturais e Humanísticas III	80
SL11	Projetos de Aprendizagem III	80
	Total	400

Handwritten signature



CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – RESOLUÇÃO 45/11-CEPE

2ª Fase Compreender e Propor
4º Período

Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT010	Estratégias e Planejamento do Turismo II	80
SLGT011	Marketing Turístico	80
SLGT012	Economia do turismo	80
SL04	Interações Culturais e Humanísticas IV	80
SL12	Projetos de Aprendizagem IV	80
	Total	400

3ª Fase Propor e Agir
5º Período

Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SLGT013	Agenciamento e Transportes	80
SLGT014	Gestão de Hospitalidade e de Meios de Hospedagem	80
SLGT015	Direito e Legislação aplicada ao turismo	80
SL05	Interações Culturais e Humanísticas V	80
SL13	Projetos de Aprendizagem V	80
	Total	400

3ª Fase Propor e Agir
6º Período

Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
	Módulo Optativo	30
SLGT016	Gestão Alimentos e Bebidas	80
SLGT017	Gestão de Eventos	80
SL06	Interações Culturais e Humanísticas VI	80
SL14	Projetos de Aprendizagem VI	80
	Total	350

Módulos Optativos

Código	Programa de Aprendizagem Módulo	Carga Horária Semestral
SL017	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	30
SLGT018	Metodologia e Conhecimento Científico	30

Am